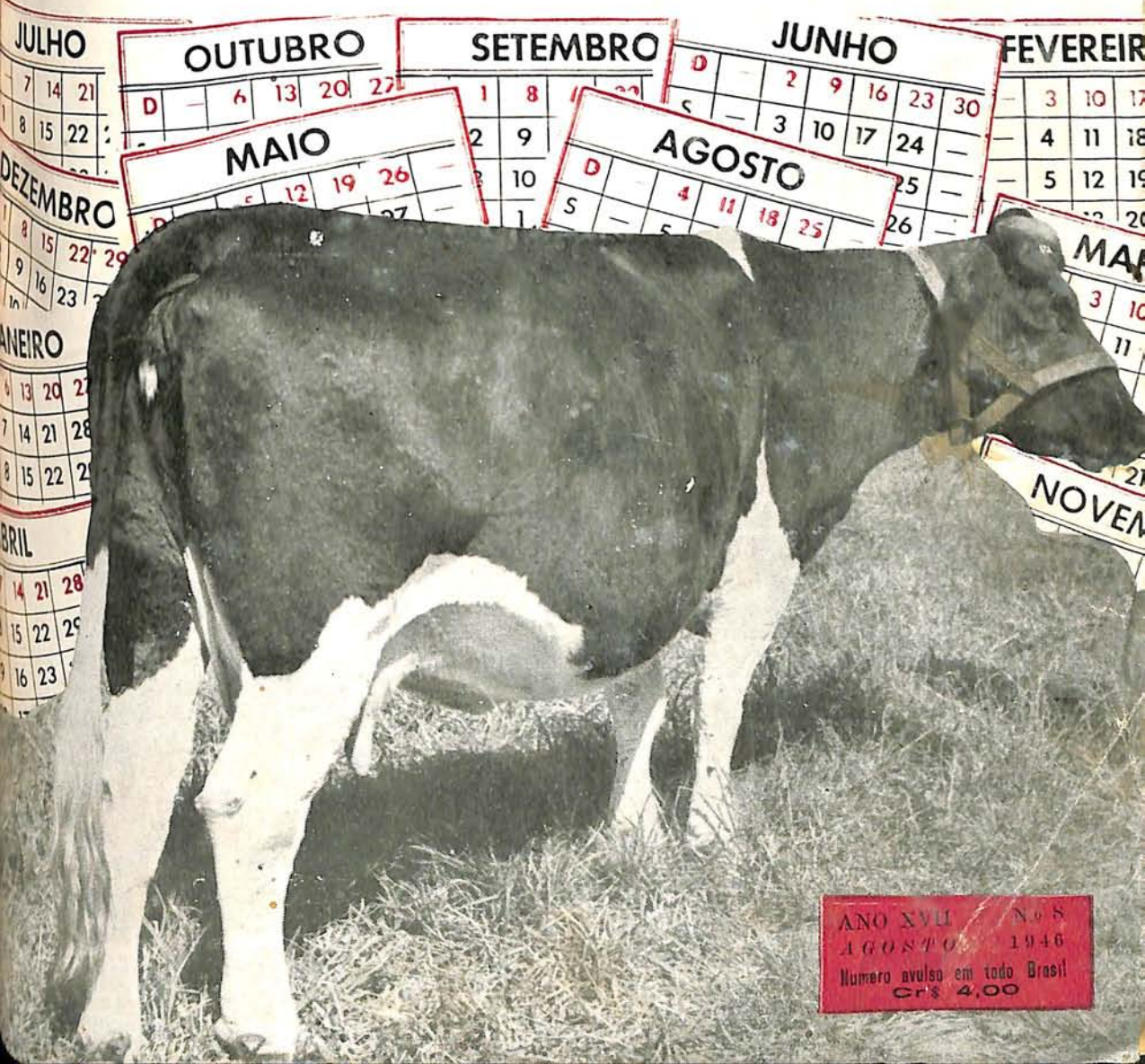


REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XVII N.º 8
AGOSTO 1946
Número avulso em todo Brasil
Cr\$ 4,00



Isto custa mais caro que a

Um potro que nasce com o "mal das juntas"... uma rês que se quebra por ter ossos fracos... uma porca que perde a barrigada... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fostatos - elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. É por isso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros criadores do mundo. Siga também este meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

R. Sen. Feijó, 30 — Sobreloja — S. Paulo

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 19 ANOS DE

DIRETORIA

- Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
 Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.
 1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
 2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.
 1.º Tesour. - José C. Moraes.
 2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

- Eliseu Teixeira de Camargo.
 Cel. José Rezende Meirelles.
 Antonio Bento Ferraz.
 Joaquim de Barros Alcantara.
 João de Moraes Barros.
 Servulo Pacheco e Silva.
 Osny da Silva Pinto.
 Orlando de Barros Pereira.
 João de Castro Guimarães.

SUPLENTE

- Dr. Naur Martins.
 José Procopio de O. Azevedo.
 Dr. Pio de Almeida Prado.
 Francisco Pereira Lima.
 Francisco Galvão Bueno.
 Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles.
 Dr. Luiz Berardinelli.
 Dr. Brasiliano Candido Alves.

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO

- Dr. Fidelis Alves Netto.

CARNE E DERIVADOS

- Dr. Pascoal Mucciolo.

AGROSTOLOGIA

- Dr. Breno de M. Andrade.

ENGENHARIA RURAL

- Dr. Laércio Osse.

AVICULTURA

- Dr. Henrique Raimo.

GERENTE COMERCIAL

- Otto Plessmann.

A vaca leiteira e o custo do litro de leite produzido

FIDELIS ALVES NETTO

Neste comentário vamos bater mais uma vez numa velha tecla: "quanto maior a produção de uma vaca, menor o custo do leite produzido".

Isso, nos seus devidos termos nunca soou tão alto como nos dias que correm e naqueles que em breve chegarão.

As perspectivas de fornecimento de trigo, pelo menos as que veem nos jornais da época (Julho de 1946), são as piores possíveis. Com isso mais complicado ainda vai ficar o fornecimento do escasso e fugidio farelo e farelinho de trigo.

A última safra de algodão foi reduzida. Consequentemente reduzida e insuficiente é a torta à disposição das nossas vacas leiteiras. Mais problemática a época em que essa torta alcançará o último coxo.

Sobre mão de obra nem é bom falar.

Esses espantalhos todos fatalmente estão a sobrecarregar cada vez mais o custo da produção do leite. Na marcha em que vamos, dentro em pouco o custo só da mão de obra será tal que, para custeá-la será preciso que o preço do leite seja muito mais elevado do que atualmente. Ora, é bem verdade que o preço do leite para o consumidor, o tabelado bem entendido, embora tenha subido consideravelmente em relação aos preços de antes da guerra, não acompanhou porém o dos outros produtos alimentícios de primeira necessidade. Ainda poderá subir, porém nunca o suficiente para equilibrar a vida atual em nossas fazendas, pois, os preços das utilidades não param de subir. Do modo como vão as coisas, para equili-



(Conclue na pag. 24)

Revista dos Criadores

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TELEF., 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII

AGOSTO - 1946

N.º 8

DIRET.-RESP. E GERENTE: Luiz A. Penna
COLABORADORES ESPECIALIZADOS: Carne
e Derivados, Pascoal Mucclolo ★ Laticínios,
Fidelis Alves Netto e José de Assis Ribeiro ★
Avicultura, Henrique Raimo ★ Alimentação.
Brenno M. de Andrade.

Assinatura:

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00 por ano.

Registro DNI n.º 11.328

As opiniões expendidas em artigos assinados
correm por conta de seus autores.

É proibida a reprodução de qualquer maté-
ria sem a devida autorização da Redação.

★

Oferecida gratuitamente aos sócios da A.P.O.B.

★

Venda Avulsa:

Cr\$ 4,00 em todo o Brasil.

Distribuidora Internacional Ltda.

Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro

EIS AQUI

sua revista, leitor amigo. Nos números anterio-
res, apelamos muito para você, no sentido de comunicar-nos com fran-
queza sua impressão sobre as modificações que começávamos, então, a
realizar nela. Já recebemos muito, desse concurso. Você não falhou
à nossa confiança. O que está neste, e o que você irá encontrar nos
números vindouros, tem muito de sugestões suas.

Mas, se recebemos muito, não recebemos tudo — há bastante ainda
que melhorar, até que você tenha em mãos, cada mês, a revista per-
feitamente capaz de fazer-lhe companhia nas horas de folga e de o in-
formar de quanto lhe interessa, dentro dos seus assuntos.

Por isso, continuaremos a apelar, em seu próprio benefício, para
seu auxílio. Diga-nos, com lealdade, a que distância a "Revista dos
Criadores" já está do seu ideal, em publicações no gênero.

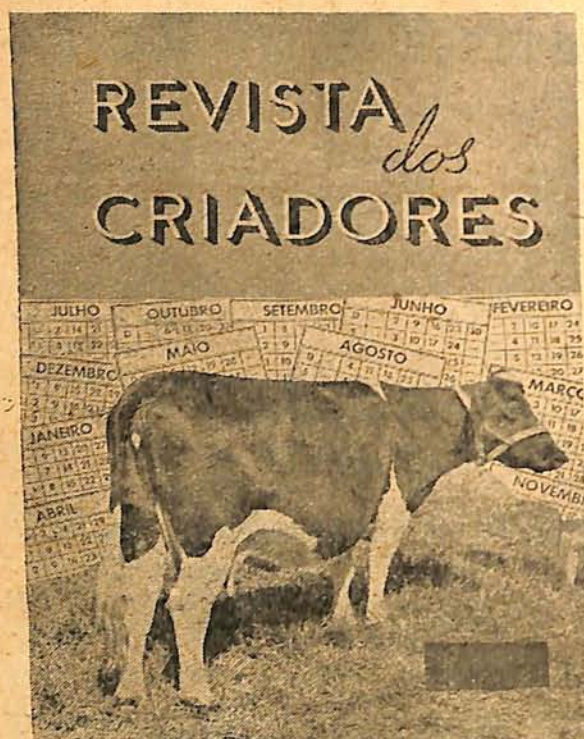
Observe se a nossa revista lhe deixa no espírito, depois de a ter
lido, uma lembrança agradável, uma noção útil e um desejo claro de
a receber outra vez, no mês seguinte.

Se não deixa, ainda, seja franco e amigo — diga-nos por que.

E ajude-nos, como possa, a melhorá-la ainda mais — pois a fa-
zemos para VOCE.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — A vaca leiteira e o custo do litro de leite produzido — produção maior, custo menor — Dr. Fidelis Alves Netto.
- PAGINA 4 — Nossa Capa — uma grande produtora.
- PAGINA 4 — Campereando — Preço mínimo e financiamento, Registro no Ministério. Ainda a exportação. Exportação de torta, Portaria sobre a carne, Febre aftosa, Como em Bisancio, Feiras de reprodutores.
- PAGINA 27 — Alimentos proteicos — crescimento rápido e maior postura — Dr. Henrique Raimo.
- PAGINA 31 — VII.a Exposição Agro-Pecuária de Curvelo — o que foi o magno certame norte-mineiro.
- PAGINA 42 — O homem, produto da terra — o futuro que está reservado ao fazendeiro — William J. Conway.
- PAGINA 45 — Vamos fazer queijos — o gráu de úmidade — Dr. José de Assis Ribeiro.
- PAGINA 51 — Precisam ser amigos — o gado e o termometro.
- PAGINA 56 — A doma dos potros — tudo depende de um bom principio.
- PAGINA 59 — A digestão na vaca leiteira — uma porção de cousas novas sobre o assunto.
- PAGINA 62 — Receituário pratico, aprenda e ensine — fungicidas, ervas venenosas e combate aos insetos caseiros.
- PAGINA 64 — Sua carta chegou — respostas a novas consultas.
- PAGINA 69 — A Senhora faça assim... — ...o preparo da "ricota".
- PAGINA 69 — Podendo leia — "Floricultura", de J. S. Decker.
- PAGINA 70 — A VIII.a Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fôra e o Concurso Leiteiro.
- PAGINA 72 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — acompanhe, aqui, o valor destas vacas.
- PAGINA 78 — Cotações dos produtos lacteos — Movimento de Julho.



GRAUNA — Da raça Holstein-Friesian, puro sangue de origem, registrada na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sob o n.º 2.439. Filha de Itayhé Tenente, o campeão da raça Holstein-Friesian, na Exposição Nacional de 1937, realizada no Parque da Água Branca. Originária do plantel do grande criador patriótico, Dr. Vicente Giaccagline, hoje pertence ao Dr. Joaquim de Barros Alcantara, proprietário de excelente rebanho de Holandês, na Fazenda S. Pedro, em Cacapava, Estado de S. Paulo.

GRAUNA, controlada pelo Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B., com 2 e 3 ordenhas diárias, em 365 dias, produziu 7.104,725 quilos de leite, e 301,125 quilos de matéria gorda, dando uma média diária de 19,465 quilos de leite com 4,24% de matéria gorda.

GRAUNA é a primeira campeã paulista em quantidade de leite e matéria gorda e parabéns a A. P. C. B. por mais esta sua iniciativa em criar o Serviço de Controle Leiteiro que, inestimáveis serviços prestará à melhoria do nível zootécnico do nosso rebanho leiteiro. A "REVISTA DOS CRIADORES" estende também as suas congratulações aos criadores Dr. Vicente Giaccagline e Dr. Joaquim de Barros Alcantara.

PERMUTA Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.



Campereando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCÊ ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

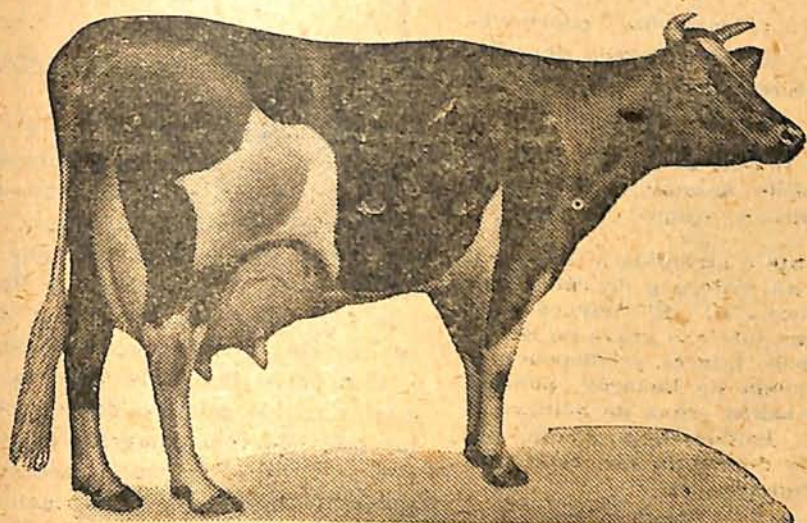
Preço mínimo e financiamento

Duas coisas no terreno econômico estão patentes: uma é que ao produtor rural é necessário garantir um pre-

ço mínimo para os gêneros que cultiva, e outra é que sem financiamento a nossa agricultura e a nossa pecuária não vencerão a crise com que estão heróicamente lutando.

A fixação do preço mínimo para o lavrador parece que se fará. O financiamento, queramos ou não, terá também de ser feito.

Acusa-se muito o Banco do Brasil pela parcimônia com que tem atendido às solicitações dos lavradores e dos criadores, principalmente destes últimos. Em depoimento prestado perante a Comissão de Investigação Econômica e Social, da Assembléia Constituinte, o sr. Gudestau Pires, diretor da Carteira Hipotecária do Banco do Brasil, procurou demonstrar que a acusação não é procedente. Apesar de simples banco de depósitos, e sem grandes disponibilidades para atender aos financiamentos da lavoura, aquela casa de crédito, afirmou s. exa., tem empregado nesse financiamento quantia superior à que empregou na Carteira Comercial. Além disso, diante da crise que sofreram os criadores de gado, tem usado para com os devedores pecuaristas da maior tolerância. Já lhes deu, espontaneamente, cerca de um ano de moratória, e sempre



Patrimônios como este PRECISAM SER PROTEGIDOS

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, entretanto, estão sujeitos a muitos imprevistos. Se você possui animais de raça, faça o que todos os cria-

dores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

8 CARTEIRAS DE SEGUROS:

*Acidentes Pessoais
Incêndio
Automóveis
Fidelidade e Fiança*

*Acidentes do Trabalho
Transportes
Animais
Responsabilidade Civil*



SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

OSTEOMALACIA

"CARA INCHADA"

A "Osteomalácia" vulgarmente conhecida por "Cara Inchada" é uma doença dos animais adultos, caracterizada por uma desmineralização óssea.

Muito comum no Brasil, a "Cara Inchada" ataca todas as espécies animais, e em particular os equinos, muares, suínos e bovinos.

Etiopatogenicamente é atribuída a um defeito no metabolismo do fósforo e do cálcio por deficiência de Vitamina D. É desencadeada muitas vezes por uma infecção grave ou demorada. Seus principais fatores predisponentes são: gravídês, período de lactação, pobreza do solo em sais de cálcio (zona de beira-mar, zona Noroeste do Estado de S. Paulo, por exemplo), retenção demorada nos estábulos, coxelras, boxes, chiqueiros, etc.

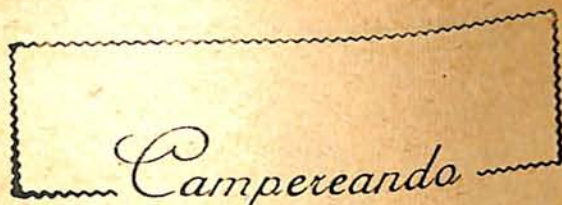
Na "Osteomalácia" o tecido ósseo é substituído por um tecido osteóide; os ossos perdem a sua resistência, curvam-se em vários sentidos, podendo sofrer fraturas espontâneas. Os maxilares se espessam e os ossos da face aumentam de volume. A respiração e mastigação tornam-se difíceis; podem sobrevir contrações nervosas e paralisias. A perda de fósforo pela urina é duas ou três vezes maior do que a quantidade expelida por um animal sã. Finalmente, o animal froco e magro, morre num impressionante estado de caquexia.

TRATAMENTO PREVENTIVO — Consiste no isolamento dos brejos, esgotamento das águas estagnadas, controle das aguadas. As rações devem ser balanceadas e conter alimentos ricos em cálcio, ácido fosfórico e Vitamina D.

TRATAMENTO CURATIVO — Prescrição medicamentosa de Vitamina D em doses altas, de sais de cálcio e de fosfatos.

Alimentação pobre em ácidos descalcificantes e rica em cálcio, ácido fosfórico e Vitamina D. Combate às verminoses. Administração de fortificantes à base de sais de ferro e arsênico.

DEPOSITON VETERINARIO — É a Vitamina D₂, (Calciferol) Humánitas, para administração oral, empregado no tratamento preventivo e curativo da osteomalácia. Cada ampola de 10 cc. de Depositon Veterinário contém 2 milhões de Unidades Internacionais de Vitamina D₂ e seu conteúdo deve ser administrado de uma só vez.



que as garantias oferecidas e outras condições de contrato são boas, procede com demasiada tolerância no vencimento dos débitos.

O financiamento da lavoura devia caber a um banco rural, instituição que, até hoje, não houve meio de se criar. O Banco do Brasil tem feito nesse terreno mais do que, talvez, as cautelas técnicas aconselhassem.

Por outro lado, reconheceu o ilustre banqueiro que o número dos devedores pecuaristas que não têm cumprido os contratos e que, por isto, estão sofrendo execuções, é relativamente ínfimo. A grande maioria tem cumprido as suas obrigações com a máxima honestidade. Protestou por fim o sr. Gudesten Pires contra a afirmativa, divulgada na imprensa, e até em certos documentos de origem bancária, que o financiamento pecuário foi ocasião de um deplorável derrame de dinheiro que só favoreceu aos especuladores.

Hoje, perante a mesma Comissão, o diretor da Carteira Hipotecária do Banco do Brasil responderá às perguntas que lhe forem feitas sobre o plano que o referido estabelecimento de crédito assentou para acudir às necessidades financeiras dos lavradores e dos criadores de gado.

É do maior interesse o que s. exa. disse, e espera-se que não cause decepção o que vai dizer. A questão do financiamento à produção e à criação é das mais ingratas e das mais delicadas. Dela dependem a sorte dos criadores e a dos agricultores, e portanto, a da própria população que come carne e se alimenta de gêneros que a lavoura produz, como também a sorte do programa deflacionista que o governo, ao que se diz, está na firme deliberação de levar a termo.

Os responsáveis pelos destinos do Brasil não podem resolver esses problemas de maneira rígida, sem atenção aos perigos de uma política excessivamente drástica, política que se não for executada com prudência pode acarretar ao Brasil males muito maiores do que os que presentemente o afligem. É preciso evitar-se a todo custo que a cura seja pior que a doença, e que no afã de salvar o doente o mandem para o outro mundo.

("O Estado de S. Paulo")

Gado Sadio!



Assegure melhores negócios!

Os que conhecem os trabalhos do gado sabem perfeitamente avaliar quão importante é, para o aumento dos lucros nos negócios pecuários, a saúde e disposição dos animais...

Pastos, estabulos, cochos, ferramentas, utensílios, etc. etc. sempre limpos e desinfetados são a medida preventiva ideal contra as molestias que tantos prejuizos ocasionam aos criadores de gado.

O "desinfetante moderno e eficaz" não pode ser dispensado em todas as granjas, fazendas, sítios, estabulos, etc. pelo seu alto valor como destruidor de germens e bacterias.

Pinoformio
é base de óleo de pinho (PINE-OIL)



FABRICANTES

Prod. Quim. Industr. "Dande" Ltd.

RUA DO GRITO, 711 — TEL. 3-0496
CAIXA POSTAL, 5276 — S. PAULO

DISTRIBUIDORES

ITAJUBA S. PINTO

RUA CARNEIRO LEAO, 503
SAO PAULO

À VENDA EM TODA PARTE

Campereando

Registro no Ministério

O Registro de Lavradores e Criadores (R. L. C.) foi reorganizado no Ministério da Agricultura pela portaria ministerial de 30 de janeiro de 1936, ficando a cargo do Serviço de Estatística da Produção.

Os lavradores e criadores inscritos no R. L. C. gozam das seguintes vantagens, de

acôrdo com os recursos orçamentários disponíveis em cada exercício:

I — Por intermédio do Departamento Nacional da Produção Animal:

- a) auxílio para importação de reprodutores;
- b) imunização de reprodutores importados;
- c) cessão de reprodutores ao preço de compra, importados pelo Governo Federal;
- d) serviço de monta pelos reprodutores a cargo das dependências do Departamento Nacional da Produção Animal;
- e) auxílio para construção de banheiros carrapaticidas e sarnifugos;

f) auxílio para construção de silos;

g) informações e conselhos sobre doenças do gado em geral;

m) fornecimento, a preços reduzidos, de vacinas, sêros, produtos biológicos, químicos ou farmacêuticos, e de utensílios e pequenos aparelhos de uso veterinário;

i) fornecimento de mudas de amoreira e ovos do bicho da seda;

j) estudos, projetos e orçamentos para instalação de estábulos, banheiros carrapaticidas e outras construções rurais;

k) auxílio aos produtores de casulos do bicho da seda;

l) auxílio para construções de sirgarias;

m) auxílio para a instalação de secadores de casulos do bicho da seda.

II) — Por intermédio do Departamento Nacional da Produção Vegetal:

a) fornecimento de mudas e sementes selecionadas até o limite fixado anualmente pelas Diretorias e Serviços respectivos e com 50% de redução no preço de venda, caso não possa ser gratuitamente;

b) assinatura de acordos para trabalho de destocamento e preparo inicial do solo,

Alimento de CAMPEÕES



OS CAMPEÕES reprodutores valem fortunas e produzem fortunas. É preciso, pois, alimentá-los racionalmente para que se desenvolvam bem. As Rações Manah cientificamente preparadas para campeões são garantia inestimável de sua saúde.

★

MANAH restabelece a saúde e aumenta a produção



F. CARDOSO & CIA. LTDA.
R. LÍBERO BADARÓ, 306 - 3.º AND. - TEL. 3-2293

Panama

*você NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**



WINCHARGER



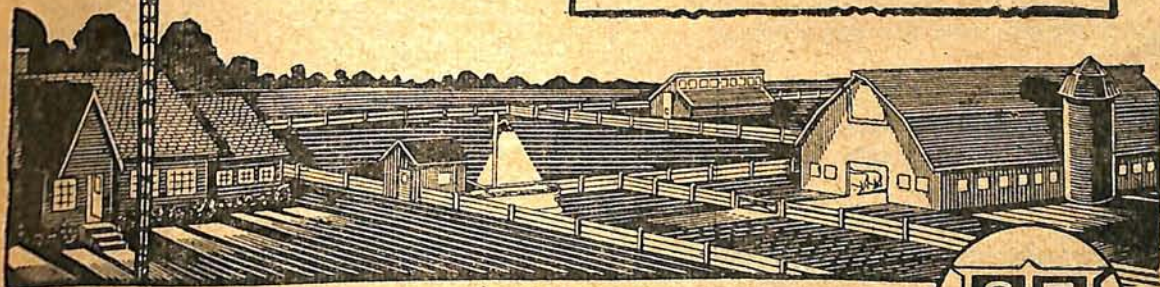
**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quiser. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerosene e das lanternas.

...Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agora mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

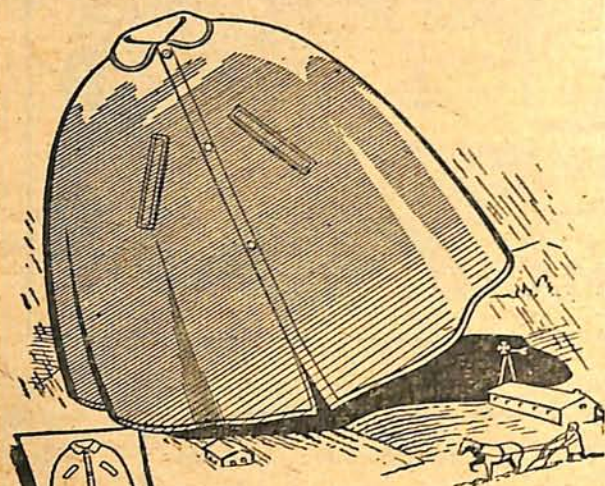
RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"



DEBAIXO DESTA CAPA Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Com dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	95,00
De 1 metro 20 cms. cada	100,00
De 1 metro 30 cms. cada	110,00

TIPO AGRICOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	100,00
De 1 metro 20 cms. cada	110,00
De 1 metro 30 cms. cada	120,00

CAPUZ — Cada ... Cr\$ 15,00

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 80 :: B. Paulo

Campereando

com as restrições contidas nas alíneas a, b, c e d, da portaria ministerial, de 7 de novembro de 1935;

c) compra de máquinas agrícolas, mediante pagamento em doze prestações mensais, e a preço reduzido, nos termos da portaria acima citada;

d) assistência técnica em casos especiais, pelos agrônomos do Ministério da Agricultura;

e) preferência no fornecimento de inseticidas, fungicidas, etc.

III — Por intermédio do Serviço de Documentação: distribuição gratuita de publicações sobre agricultura, pecuária, indústrias rurais, economia agrícola, etc.

A inscrição no Registro de Lavradores e Criadores é feita mediante o preenchimento de um boletim fornecido pelo Serviço de Estatística da Produção, devendo ser lançados nesse boletim, com clareza e exatidão, todas as características da propriedade a ser registrada. Preenchido, esse boletim deve ser enviado ao Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura, 2.º andar, largo da Misericórdia, Rio de Janeiro, D. F., com um dos seguintes documentos:

- 1) certidão de impostos pagos ao Estado, ao Município ou à União;
- 2) atestado passado por dois lavradores ou criadores registrados; ou
- 3) declaração escrita do prefeito local, em que se afirme a qualidade de lavrador ou criador inerente à pessoa que deseje o registro.

O documento será devolvido ao interessado, após o registro.

Na impossibilidade da apresentação dos comprovantes enumerados, o Serviço de Estatística da Produção aceitará, também, para efeito do registro, uma informação dos chefes de Serviços do Ministério da Agricultura, nos Estados, confirmando as declarações prestadas pelo interessado, a qual poderá ser dada na margem do próprio boletim ou no texto do ofício que transmitir o pedido de registro.

A informação, quando firmada por encarregados de zonas, residências, etc., fica sujeita

**Esta soma MULTIPLICARÁ
seus Lucros!**

CÁLCIO	11,9%
PROTEÍNAS	14,5%
GORDURA	12,2%
+ EXTRATOS NÃO AZOTADOS	39,7%
FIBRAS	12,5%
UMIDADE	9,2%

= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"

— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.



Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais



Preço — Cr\$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr\$ 3,00 nas futuras compras.

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

"ORQUIMA"

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 158 — 6.º Andar

FILIAL: RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 168 — 5.º Andar

FILIAL: PRESIDENTE PRUDENTE (E.F.S.) — Rua Tte. Newton Prado, 863

DOSAGEM

SUÍNOS:

Leitões mamando (até 3 meses)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 meses)	8%
Capadetes	10%
Meia ceva e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%

BOVINOS:

Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras	20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%



À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Compereando

ta ao "visto" do chefe da Secção correspondente.

A inscrição no Registro de Lavradores e Criadores é inteiramente gratuita, cabendo ao interessado apenas fornecer Cr\$ 1,40 em estampilhas federais — inclusive um selo de Educação e Saúde de Cr\$ 0,40 — para o atestado que lhe é passado. Essas estampilhas devem ser do "Tesouro Nacional" e não das "Exatorias do Interior".

As repartições do Ministério da Agricultura sediadas no interior do país facilitam aos interessados sua inscrição no Registro de La-

vradores e Criadores, fornecendo-lhes boletins e instruindo-os para o seu preenchimento.

("A Tarde")

Ainda a exportação...

O caso dos zebús, ainda em quarentena na ilha dos Sacrifícios, no México, e que tanta celeuma vem provocando, atingiu um ponto que está a exigir, de um lado, medidas no sentido de afastar as sérias preocupações que assaltaram os nossos pecuaristas e, de outro lado, a defesa da reputação do nosso rebanho.

Sobre o assunto, o veterinário Blanc de Freitas, diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, fez as seguintes declarações à imprensa:

— "Tenho conhecimento de que os animais exportados para o México estão em quarentena por um prazo superior a 90 dias. Durante esse longo período, foram os nossos excelentes reprodutores submetidos a todos os rigorosos testes científicos, especialmente o que se refere à febre aftosa, contra a qual foram vacinados aqui, no Brasil.

Os animais resistiram sempre a todas as provas conhecidas pela técnica, demonstrando um estado sanitário perfeito e absolutamente seguro.

"Não ha, pois, razões com base científica em que se fundamente a recusa, agora para todos os títulos estranheavel, dos nossos animais, em território mexicano.

Outros motivos poderão ser apontados, mas não terão, nunca poderão ter agora, base técnica sólida. O fato de termos em nosso país a aftosa é argumento que não prevalece.

O Brasil não registra peste bovina em seus rebanhos e, no entanto, importou animais de países pela mesma infectados. Antes, porém, de



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma alimentação racional — farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Dinol — além de pião é dotôr!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso
o pó do Cargentol)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!



GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

BANCO DO BRASIL S.A.

R. Alvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custódia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Indus-
trial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares

(limite de Cr\$ 50.000,00) - 4% a.a.:

Limitados

(limite de Cr\$ 100.000,00) - 3% a.a.:

SEM LIMITE - 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses 5% a.a.:

6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4½% a.a.:

60 dias 4% a.a.:

30 dias 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a.:

12 meses 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CEN-
TRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO
DE JANEIRO. End. Tel. "SATELITE".

Agências em todas as capitais dos Esta-
dos e principais praças do país. Corres-
pondentes nas principais praças do País
e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Ara-
guari - Araguaia - Araraquara - Araxá -
Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú -
Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista -
Buri - Buri Alegre - Cáceres - Cafelandia -
Campinas - Campos Grande - Catanduva -
Chavantes - Cornélio Procopio - Corum-
bá - Culabá - Curitiba - Duartina - Franca -
Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape -
Ipameri - Itapetininga - Itapira - Itulata-
ba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Li-
meira - Lins - Londrina - Maracajú - Ma-
rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes -
Monte Aprazível - Nova Granada - Novo
Horizonte - Oumia - Orlandia - Ouro Fi-
no - Passos - Perdeneiras - Piracicaba -
Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Ponta
Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente -
Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto -
Rio Claro - Sto. André - Sta. C. do R. Par-
do - Sto. Anastácio - Santos - S. João da B.
Vista - S. José dos Campos - S. José do R.
Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozi-
no - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté -
Três Corações - Três Lagôas - Tupã - Ube-
raba - Uberlandia - Valparaíso - Varginha.

Campereando

os distribuímos aos interessados, foram eles submetidos aos devidos testes, para garantia de que não eram portadores do "vírus". Os próprios Estados Unidos acabam de criar um posto de quarentena internacional, na Ilha Swan, onde os animais serão devidamente examinados, antes de serem aceitos. Por consequência, é possível importar animais de países contaminados pela aftosa.

Quero acentuar que estou encarando a questão apenas sob o aspecto científico. O interesse econômico ou outros quaisquer do México ou dos Estados Unidos não influem no meu ponto de vista, que é apenas, o de sanitário. Desejo também salientar, que as autoridades norte-americanas e mexicanas oferecem impressão de que não conhecem a vacina contra a aftosa, aperfeiçoada por um técnico brasileiro, e que confere real imunidade ao gado. Mesmo tal ignorância não justifica o procedimento adotado, para os nossos reprodutores, na Ilha dos Sacrificios.

Após uma quarentena que ultrapassa já de 90 dias; após repetidos e rigorosos testes, de verificação; após a longa promiscuidade dos animais com outros que nunca tiveram aftosa, não pôde haver dúvida da segurança que oferecem os nossos reprodutores.

Acredito, assim, que, reexaminado melhor o assunto, venha a ser dada pronta autorização para o desembarque do nosso gado".

("O Estado de S. Paulo")

Exportação da torta

O ministro da Fazenda comunicou ao Banco do Brasil que o presidente da República, autorizou esse es-

tabelecimento de crédito a conceder licença para a exportação de tortas de carvão de algodão nas regiões nordestinas em que o produto for abundante, sem possibilidade de embarque para os outros centros consumidores do país.

("O Estado de S. Paulo")

Aos criadores do Brasil



FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA **SÃO PAULO** / BRASILEIRA

— MATRIZ —

Avenida Água Branca, 799 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)

Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5018

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571

— (Estação Água Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.

VACINAS

CONTRA A FEBRE AFTOSA

CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A BRUCELOSE



PRODUTOS GEYER

IODO SALICILATO B1

contra manqueira de origem
reumática.

VACINA CONTRA A PESTE DA
MANQUEIRA.

VACINA ANTIPIOGÊNICA
para mamites, abscessos.

Prod. Vet. ZOOFARMA
Ltda.

Rua Cristóvão Colombo, 63 — 1.º and.
Sala 5 — Fones: 2-6634 e 4-4298
S A O P A U L O

Endereço Telegráfico: "ZOOFARMA"



Portaria sobre a carne

O Ministro de Estado, tendo em vista o que consta do Processo P. A. 2.606.46 e devidamente autorizado

pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, conforme despacho exarado na Exposição de Motivos G. M. n.º 419, de 25 de março de 1946, atendendo à necessidade de adotar medidas que venham assegurar o fornecimento de carne destinada ao consumo, resolve:

I — Fica, até ulterior deliberação, fixada em três (3) dias, por semana a distribuição de carne bovina, para consumo público, nas cidades e vilas dos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

II — Nos dias de distribuição, o suprimento de carne bovina será de:

a) quatrocentas (400) toneladas para o Distrito Federal;

b) duzentas e cinquenta (250) toneladas para a cidade de São Paulo;

c) cinquenta (50) toneladas para os municípios de Santo André, Santos, Jundiaí, Campinas e outros do Estado de São Paulo.

III — Fica autorizada, sem prejuízo do que estatui o item anterior e para os efeitos do que determina a Portaria Ministerial n.º 261, de 16 de abril de 1946, a matança, até cinco (5) dias por semana, nos matadouros frigoríficos que abastecem as cidades de S. Paulo e Distrito Federal.

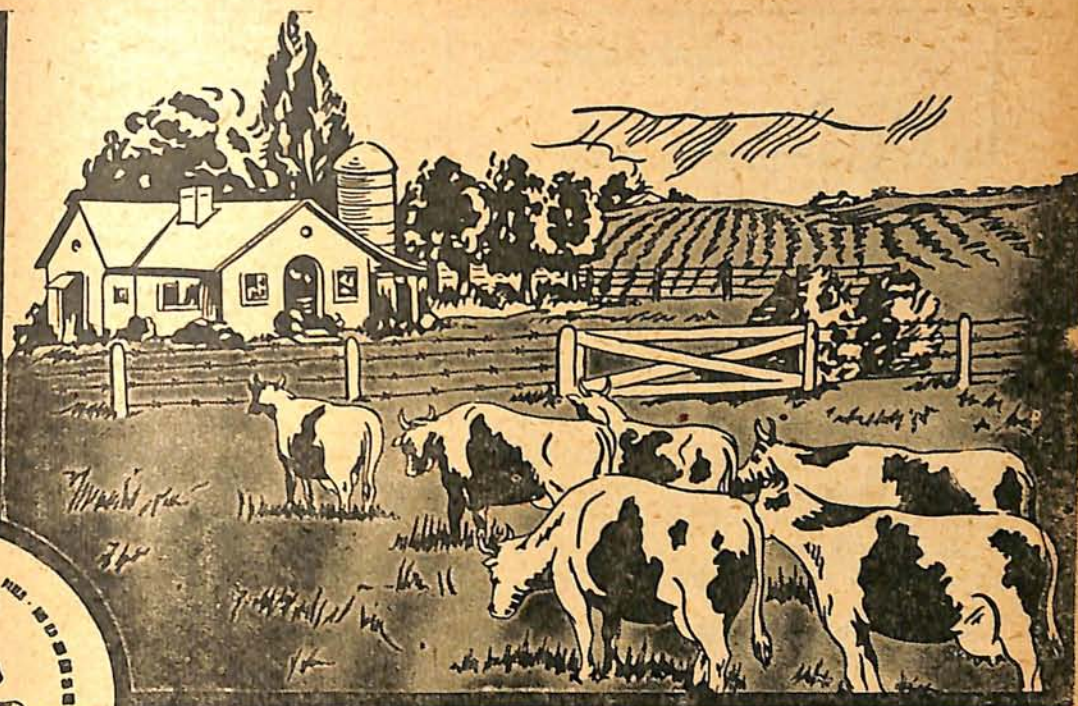
IV — O não cumprimento do que preceitua o ato mencionado no item anterior, sujeitará o infrator à aplicação da pena cominada no art. 2.º do Decreto-lei n.º 9.250, de 10 de maio de 1946.

V — Incumbe à Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Departamento Nacional da Produção Animal, na forma do item I, alínea b, da Portaria Ministerial n.º 441, de 13 de junho de 1946, observar e fazer cumprir as prescrições da presente portaria.

VI — Esta portaria entrará em vigor a partir de 15 do corrente. — Neto Campelo Junior.

("Diário Oficial" - União)

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

FINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 89
SÃO PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: - Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil: - Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.
São Paulo: - Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
Elekeiroz S/A — Rua São Bento, 63.

Campereando

Febre aftosa

Na Argentina, nas últimas semanas, foi discutido um assunto que tem o maior interesse para a pecuária nacional. Trata-se da aftosa. Ao que parece, a resposta de há muito procurada, para um dos mais importantes problemas da carne, foi examinada com profundo interesse por cientistas portenhos, depois da chegada a Buenos Aires do dr. Sven Smidt, procedente de Copenhague (Dinamarca), onde é chefe do laboratório de estudos sobre a aftosa.

O dr. Smidt veio à Argentina há algumas semanas, afim de estudar a aplicação da sua descoberta para atender às necessidades locais.

Interrogado sobre se estava satisfeito com os resultados de sua visita, disse o dr. Smidt que tinham sido iniciadas as experiências com o emprêgo da vacina, mas que as circunstâncias na Argentina eram muito diversas das dinamarquesas. A aftosa na Argentina, embora afetando os animais muito mais benignamente, é endêmica e muito difundida, enquanto que na Dinamarca trata-se de dar cuidado individual de valor, num menor e altamente intensificado sistema agrícola.

Alega o dr. Smidt que o seu invento é a primeira e real solução do problema da aftosa. Seu processo exige o isolamento do vírus da doença em um animal doente e a destrui-

ção de suas propriedades prejudiciais sem diminuir o valor imunizante.

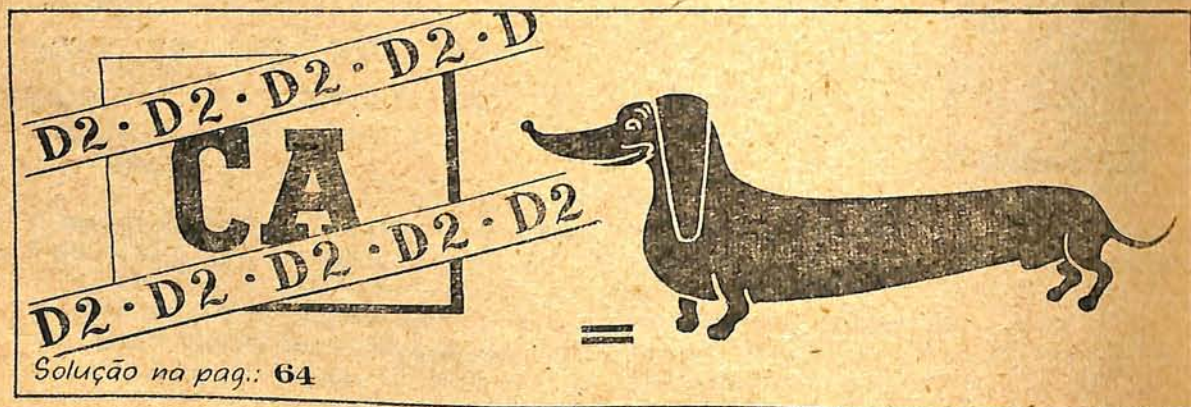
Explicou mais o dr. Smidt que as outras vacinas até então obtidas ou são perigosas, isto é, são ainda portadores ativos do mal, ou não são eficazes e portanto apenas parcialmente de sucesso.

Os trabalhos que estão sendo realizados na Argentina sob a assistência do dr. Smidt são, como se vê, do maior interesse e da maior atualidade para os pecuaristas brasileiros. O nosso rebanho é vítima da aftosa, com maior ou menor intensidade, ou mesmo epidemicamente. E bem sabemos quanto isto nos tem custado. Por causa de semelhante incidência foi possível haver todo aquele drama, de que foram personagens involuntários algumas centenas de zebús que vendemos ao México. Por que não nos interessamos na visita do cientista dinamarquês?

(“A Informação”)

Como em Bisancio

A produção apodrece no interior dos campos feracíssimos. A tuberculose ceifa milhares de vidas diariamente. O mundo infantil sossobra, por falta de assistência e proteção. O trabalhador rural abandona-se à condição de um paria, enquanto o fazendeiro sucumbe sem braços que lavrem a terra. Os rebanhos desperdiçam a fortuna nacional, à mingua da defesa sanitária do gado. Essas são as lamentações ouvidas em toda parte — diz o “Correio da Manhã” em seu comentário. O seu substratum ninguém ignora. Os ecos do clamor público dirigem-se ao governo, pedindo qualquer coisa de positivo e útil, como solução do grave caso. Erguem-se eles a tais alturas, porque só de



ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS MARENGO

OS LÍDERES DA VITI-POMICULTURA NACIONAL

PREMIADOS EM 12 EXPOSIÇÕES
GRANDE PARQUE DE FAUNAS
E
DEPÓSITO PERMANENTE DE PLANTAS



SEDE E ADMINISTRAÇÃO
AV. CELSO GARCIA, 4815
ANTIGO 1041
FONE 8-0191 - S. PAULO

CESAR MARENGO

São Paulo, 22 de Março de 1946

CREADORES
DO
PECEGO
MARENGO
O
EXPOENTE
MÁXIMO
DA
FRUTICULTURA
NACIONAL
..
VITICULTURA
..
POMICULTURA
..
OLIVICULTURA
..
CITRICULTURA
..
COQUEIROS ANOES
E
COQUEIROS BAIXA
..
ESPECIALIZADOS
VIVERISTAS
..
PECAM O
NOSSO
ÚLTIMO
CATÁLOGO
ILUSTRADO
E
DESCRITIVO
..
HORTA
VEGETAIS
A
MAIOR DESCOBERTA
DA
CIÊNCIA BOTÂNICA
DE
NOSSO SÉCULO
PECAM
CIVILIZAÇÃO

Indústria Agro Química do Brasil
Rua S. Bento, 290 - 62 - Sala 8
CAPITAL

Prezados senhores.-

Temos a satisfação de informar a Vv. Ss., que tendo experimentado e usado o formicida e Extintor "EFEBECÊ", em varios formigueiros, obtivemos resultados mais do que satisfatórios, tanto em eficiencia, como economia - que calculamos seja 60% mais economico do que qualquer outro.

Informamos mais que, dentre os formigueiros atacados, a maior parte foi da formiga "QUEM-QUEM MINEIRA" - a mais difficil de ser exterminada.

Atestamos tambem que o resultado foi ótimo, pois temos verificado esses formigueiros e até hoje não deram sinal de que estão vivos, apesar de decorridos mais de 30 dias.

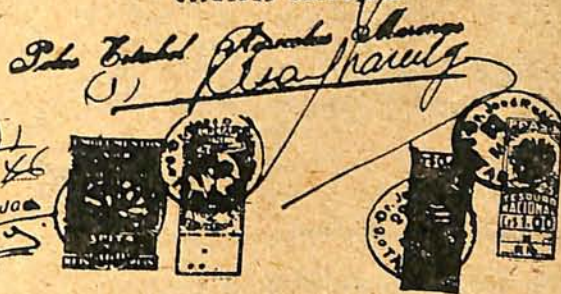
É, portanto, com satisfação que lhes fazemos o presente atestado, do qual poderão se utilizar da maneira que bem entenderem.

Sendo o que se nos oferece e colocando-nos ao inteiro dispor de s/acatadas ordens, firmamo-nos, apresentando-lhes n/

Cordiais saudações

CM/J.-
9.º TABELLIONATO
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. PAULO

Reconheço a firma
S. Paulo, 22 de Março de 1946
Em teste



Aparelho produtor do gaz-pesado efebecê, inofensivo para o homem e mortal para as formigas.

Pedidos nas boas casas do ramo ou à

INDÚSTRIA AGRO-QUÍMICA DO BRASIL

Fabricante e distribuidora

Escrit.: RUA S. BENTO, 290 - 6.º andar - sala 8 — Telef.: 8-30-52 — S. PAULO

Precisam-se de agentes distribuidores em todo o país

A VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Campereando

cima poderão vir as providências heróicas esperadas. "Que fazem então aqueles poderes oficiais? — pergunta o jornal — Nomeiam comissões e "serviços" novos. Discutem uns e outros. Apresentam-se planos. Gastam-se tempo e dinheiro, em favor — esta a realidade — de interesses políticos e burocráticos. E de permo com esse movimento dos homens da situação, saem à bulha os nomes dos prefeitos e dos futuros governadores dos diferentes Estados e mais a relação dos cargos que serão criados da noite para o dia"...

("O Estado de S. Paulo")



É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

Feiras de Reprodutores

Instrução para organização e funcionamento das feiras de reprodutores que se realizarem no Interior do Estado, a que se refere o ato de 22 de julho de 1946.

CAPÍTULO I

Das Feiras de Reprodutores e seus Fins

Art. 1 — As Feiras de Reprodutores serão organizadas pelas Prefeituras Municipais ou Associações de Criadores, sob a orientação da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, tendo por fim estabelecer melhor contato entre produtores e criadores e, especialmente, proporcionar-lhes a venda de reprodutores.

Art. 2 — O Departamento da Produção Animal cederá às Prefeituras Municipais ou Associações de Criadores, a título precário e gratuito, os recintos das Exposições Regionais de Animais sediados em diferentes zonas do Estado, para a realização das Feiras de Reprodutores.

Art. 3 — As zonas e respectivas sedes para as Feiras de Reprodutores serão as mesmas já destinadas à realização de Exposições Regionais e outros que, a juízo do Governo, vierem a ser localizadas de acordo com a carta zootécnica do Estado.

CAPÍTULO II

Do Funcionamento

Art. 4 — As Feiras de Reprodutores serão realizadas anualmente, em número que o Departamento da Produção Animal determinar, de preferência em épocas que não prejudiquem a efetivação das Exposições Regionais.

Parágrafo único — A duração do certame será de 8 a 15 dias, sendo as datas do seu início e encerramento prefixadas pelo Departamento da Produção Animal.

Art. 5 — Ao certame concorrerão reprodutores de ambos os sexos, das espécies



A solução do
seu problema
pode estar
num destes
livros...



Pedidos a

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

Volume - Cr\$

Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassoff	85,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt ...	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassoff	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
LEITE E LATICÍNIOS	
Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise do Leite e Laticínios — 3.ª Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manuel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira ...	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Volume - Cr\$

Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhoos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.ª edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	30,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterrâneo	8,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	3,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA
ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de MAPPIN STORES
S. PAULO

Campereando

bovina, equina, asinina, ovina, caprina e suína, sendo os animais admitidos de acordo com a capacidade das seções do recinto e podendo ser estabelecidas quotas se houver conveniência.

Parágrafo único — Não serão aceitos animais que não se destinem à venda, salvo quando as Feiras funcionarem concomitantemente com as Exposições.

Art. 6.º — Em cada Feira serão estabelecidas quotas para cada criador, de acordo com as inscrições efetuadas, visando limitar o número de animais à capacidade dos recintos.

Parágrafo único — Os negociantes e intermediários terão a quota reduzida de 50% em favor dos criadores.

Art. 7.º — O Departamento da Produção Animal poderá, em qualquer tempo exigir que sejam admitidos à Feira somente os seguintes animais:

- os puros de origem;
- os puros por cruzamento até a 5.ª geração (31.32) para os machos, e até à 4.ª geração (15.16) para as fêmeas;
- os portadores de outros requisitos que visem o melhoramento dos rebanhos e a economia do Estado.

CAPÍTULO III

Da Inscrição e Transporte

Art. 8.º — Todos os animais destinados à Feira deverão ser previamente inscritos em formulários fornecidos pelo Departamento da Produção Animal ou Associação de Criadores.

Art. 9.º — As inscrições serão abertas pelo prazo de 30 dias e encerradas pelo menos 10 dias antes do início da Feira.

Art. 10 — As despesas decorrentes do transporte de ida e volta dos reprodutores ficarão a cargo exclusivo dos expositores.

Art. 11 — Não serão fornecidos passes por conta do Governo para a condução dos tratadores.

Art. 12 — O Departamento da Produção Animal providenciará para que os transportes sejam rápidos e eficientes no sentido de resguardar o bom estado da saúde dos animais.

CAPÍTULO IV

Da Polícia Sanitária Animal

Art. 13 — Os animais inscritos nas Feiras só terão ingresso nos respectivos recintos me-

(Continúa na pag. 68)



Evite preocupações no estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19
ANOS, INDICA O QUE DE
MAIS PRÁTICO, CÔMODO E
ECONÔMICO ADOPTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS

	Cr\$
Cocho Coberto para dar sal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suínos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Plataforma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projeto de uma grande estrumeira	10,00
Projeto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paioi	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterrâneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projeto de um Silo Econômico	20,00
Projeto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suínos	20,00

PLANTAS

	Cr\$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATÉ O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projetos contém: planta, cortes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJETOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga - Cap. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação - Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento - Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento - Capac. 500 litros diários	100,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista



PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S/LOJA — FONES: 2-3832 e 2-6420 — S. PAULO

A vaca leiteira...

(Conclusão da pag. 1)

brar a vida econômica da fazenda o produtor terá que lançar mão de duas velhas medidas: a primeira é continuar a luta por melhores preços tanto para o que vende como para o que compra; a segunda é procurar reduzir os gastos, proporcionalmente à produção.

Quanto à primeira medida não é preciso falar.

Na segunda é que está o busilis.

Daqui por diante precisamos cada vez mais atender ao que manda a zootecnia — a arte de produzir e de utilizarmos animais da melhor maneira possível — segundo Faelli. Cada vaca representa uma peça, uma máquina viva do produtor de leite. Cada máquina deve render um mínimo indispensável e o máximo que for possível, sem o que, deve ser retirada da fazenda. Não se pôde esperar obter lucro na produção de leite com vacas de baixa produção. Um mínimo de quilos de leite produzidos em um determinado período é o que deve ser almejado por todo o produtor.

Os estudos atuais para o custo de produção tem objetivado a produção de mil e poucos quilos ou litros de leite em 365 dias. Isso tem redundado num preço de custo com o qual as comissões de tabelamento não tem concordado, embora seja a realidade. E, pensando bem, elas tem razão. Na verdade, estamos produzindo muito pouco por vaca. Nossa média de rebanho acha-se baixíssima. A média de produção por vaca, no vale do Paraíba, que ainda é a maior zona de produção do Estado, tem sido estimada em 4 quilos por vaca, ou seja, 1.460 quilos de leite em



... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.

365 dias. Isso, notando-se, sem envolver todo rebanho, caso contrário essa média virá a menos.

Para que o produtor de leite possa colher melhores frutos na sua contínua labuta, não há dúvida, deve procurar tirar cada vez mais leite com o mesmo número de vacas. Isso significa, tirar mais leite de cada vaca.

Ora, come?

Muito simples. Limpando o rebanho, selecionando-o.

Bem sabemos que fazer tal coisa não é tão simples como bater as teclas da máquina de escrever. Custa tempo, dinheiro, trabalho.

Muito bem, mas se não começarmos agora esse trabalho que levará anos para dar frutos, quanto mais tarde for iniciado mais tarde dará esses tão desejados frutos. Sobre a colocação do leite, nada de medo nem de desconfianças. Grandes, bons e seguros mercados temos à nossa disposição. A medida que o analfabetismo vai perdendo terreno o consumo de leite vai aumentando, pois, maior será o número dos que saberão ler e, os modernos ensinamentos a cada momento estão citando o valor do leite e dos laticínios na alimentação. Não tenhamos medo de novos insucessos como aconteceu anos atrás. A superprodução entre nós está longe de ser considerada. Só um perigo pôde ameaçar o futuro do nosso produtor e criador: a desunião da classe. Apesar disso, o produtor bem organizado, em qualquer hipótese, levará sempre vantagem.

O primeiro passo para melhorar os nossos rebanhos, ainda que leve tempo, não tem dúvida e mesmo porque não há outro caminho, está na escolha do touro. Tratemos de usar melhores reprodutores. Não aqueles apanhados o esmo, por méro palpite, simpatia ou capricho. Já temos um início de controle leiteiro. Através dos seus poucos resultados já será relativamente fácil chegar ao objetivo. Agora será possível obter-se reprodutores nacionais não só de linhagens leiteiras como também mantigueiras, isto é, reprodutores filhos de vacas de comprovada produção de leite e de matéria gorda.

Mas, embora o touro represente um papel decisivo no futuro do rebanho, a escolha da vaca tem uma importância não menos decisiva

no presente rendimento desse rebanho. A ração está cada vez mais difícil de se obter em quantidades suficientes e cada vez mais cara. O mesmo se dá com a mão de obra. Portanto, esse pouco que é conseguido tem que dar mais leite por lactação, caso contrário estará dando prejuízo. Já está provado, quase sem exceção que as vacas de elevada produção dão maior rendimento em relação ao custo do alimento consumido do que as vacas de baixa produção e isso é verdadeiro tanto para vaca individualmente, como para rebanhos inteiros.

YAPP e NEVENS, em seu livro sobre o gado leiteiro, fazem interessantes observações sobre o custo dos alimentos consumidos e o leite produzido, tomando por base estudos feitos em associações de criadores no Illinois, EE. UU., durante um período de oito anos. O custo dos alimentos consumidos por vacas produzindo de 45,300 ks. a 250 ks. de matéria gorda em uma lactação, variou de 47 a 92 dólares ou sejam, de Cr\$ 940,00 a 1.840,00 por vaca. Isto é, as vacas produzindo 250 quilos de matéria graxa consumiram apenas mil e oitocentos e quarenta cruzeiros de alimentos, ou seja menos de uma vez a mais, em alimentos e produziram, em contrário quatro vezes mais em gordura. Sendo o leite produzido vendido na base de matéria gorda, digamos a Cr\$ 22,00 por quilo, (dados que cor-

respondem ao valor da matéria gorda nos EE. UU.), as vacas que produziram 45,300 de gordura deram uma renda de Cr\$ 996,60; tendo dado uma despesa de 940 cruzeiros, acabaram dando um lucro de Cr\$ 56,60. No entanto, aquelas que produziram 250 quilos de matéria gorda, renderam Cr\$ 5.500,00; deduzidas as despesas de alimentação, 1.840 cruzeiros, sobraram Cr\$ 3.600,00. Com a manteiga a preços inferiores os lucros não seriam os mesmos, as diferenças teriam permanecido.

É digno de nota nesse estudo o custo por quilo de gordura produzida. De 20 cruzeiros por quilo de gordura para as vacas que produziram 45,300 lbs., ele vai caindo rapidamente com produções maiores até chegar aos Cr\$ 7,36 para aquelas que produziram 250 ks.. Se a matéria gorda tivesse que ser vendida a razão de 18 cruzeiros por quilo, as vacas produzindo apenas 45,300 de gordura não pagariam pelo custo dos alimentos ingeridos.

O exemplo acima, embora verdadeiro pode pecar, para nós, pelo fato de se referir às produções de gordura de lactações e não leite, como estamos habituados a considerar. Porém, era o exemplo que mais à mão se nos apresentou e depois, é preciso que nos acostumemos a desde já ir jogando com esses dados, pois não está longe o dia em que o leite será pago, de modo generalizado, pela gordura que encerra.



As nossas populações crescem e a nossa produção leiteira estaciona. É preciso produzir mais e... mais barato. Isto só se conseguirá com a elevação da produção média nos nossos rebanhos.

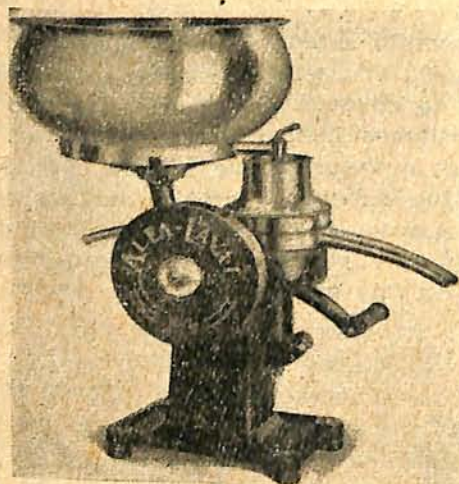
DES NATADEIRAS

ALFA-LAVAL

A MELHOR, A MAIS
CONHECIDA, A MAIS
USADA
EM TODO MUNDO

Agora 4 séries de modelos à sua escolha:

"ROSE" — de 45 a 170 lts. p/hora
"JUNIOR" — de 90 a 300 lts. p/hora
"MODELO 60" — de 75 a 750 lts. p/hora
"INDUSTRIAL" — de 1.000 a 5.000 lts.
p/hora.



COMPLETO ESTOQUE DE PEÇAS SOBRESALIENTES À DISPOSIÇÃO DOS POSSUIDORES DAS DESNATADEIRAS ALFA-LAVAL.

DISTRIBUIDORES:

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — R. Teófilo Otoni, 81
S. Paulo — R. Florêncio de Abreu, 367
B. Horizonte — R. Rio de Janeiro, 368
R. Alegre — Av. Julio de Castilho, 30

Bem sabemos que com o apuramento do rebanho surgem sempre novas dificuldades. A primeira é a alimentação mais racional; a outra não menos séria é a da mão de obra. Porém, se ficarmos a pensar e a temer essas dificuldades nunca sairemos da situação em que estamos. Eternamente ficaremos encailhados neste emaranhado de complicações.

com o apuramento surge logo o problema da colocação do leite da segunda e da terceira ordenha. Ora, tal não deve ser considerado problema, pois, o leite conserva-se bem durante umas poucas horas com pequenos recursos e depois, quando não for possível conservar o leite de uma ordenha até juntá-lo com o da ordenha seguinte, para remeter toda a produção para a usina, existe um recurso corriqueiro e útil — é a desnatagem. O creme é remetido para o comprador mais próximo e o leite desnatado vai para os bezerros.

O problema da alimentação do rebanho fino, embora sério não se apresenta sem solução prática. A proteína do farelo de algodão pode ser substituída perfeitamente com a prata da casa, isto é, pelo feno de soja ou de alfafa. Estes são aparentemente difíceis de serem obtidos, porém não impossíveis. Os que o têm conseguido não cansam de elogiar os resultados. Não são caros de obter e compensam enormemente pelos resultados que trazem.

O poder público pode e deve ajudar esse amplo movimento de seleção dos nossos rebanhos que está se iniciando naturalmente. Cabe ao nosso produtor, ao nosso criador que paga impostos por tudo que compra e vende, exigir o auxílio que precisa às dependências oficiais, as quais devem atendê-lo por força das verbas que consomem dos nossos orçamentos e dos decretos que deram origem às suas existências.

Uma idéia lançada por Arnaldo de Camargo, durante a gestão do prof. Melo Moraes na Sec. da Agricultura, ainda está de pé, a espera de quem esteja disposto a aproveitá-la. Ao invés do Estado estar a importar umas tantas novilhas e a gastar somas enormes no seu programa de empréstimo de umas poucas dezenas de reprodutores, o que ele precisa é importar 500, mil ou mais touros holandeses, puros por cruzar e vendê-los aos preços de custo aos nossos produtores, em facilidades de pagamento.

ALIMENTOS PROTEICOS

Henrique Raimo

Méd. Vet. - D. P. A.

Os alimentos proteicos desempenham papel importante no crescimento e produção de ovos. Podem ser de duas origens: animal ou vegetal. Esses elementos proteicos, produtos subsidiários da industrialização da carne, leite, peixe e sementes oleaginosas, são os alimentos que pesam economicamente nas rações avícolas.

Por esse motivo, a escolha das fontes de proteína, deve ser cuidadosa, recaído, sobre os produtos que, realmente possam corresponder na prática, traduzindo-se por crescimento acelerado, postura elevada e bons ovos para incubar.



ALIMENTOS PROTEICOS DE ORIGEM ANIMAL

Neste grupo de alimentos para aves, podemos incluir: leite, farinha de carne, tancage, farinha de sangue e farinha de peixe.

Os concentrados protéicos são mais apete-

dos e de valor biológico mais elevado do que os concentrados protéicos de origem vegetal. Além disso, apresentam maior riqueza em minerais.

No preparo industrial dos concentrados protéicos de origem animal, o emprego de tempe-

raturas elevadas, diminui a digestibilidade, teor em vitaminas e valor biológico da proteína, desses concentrados.

CONCENTRADOS PROTÉICOS DE ORIGEM VEGETAL

Nesse grupo, podemos incluir: farinha de soja, farelo de algodão e farelo de amendoim.

Esses concentrados não são tão apetecidos e de digestibilidade menor do que os de origem animal. Igualmente, em valor biológico são inferiores aos concentrados protéicos de origem animal.

São pobres em minerais e em vitamina G (Riboflavina). O cozimento, durante o processo de extração dos óleos das sementes oleaginosas, aumenta o valor alimentício desses concentrados.

Os alimentos protéicos podem constituir cerca de 10 a 30% do total de alimentos da ração. Nesse total, as proteínas de origem animal, devem constituir de 15 a 40%, aproximadamente.

LEITE

Os produtos do leite se apresentam como um dos mais eficientes alimentos para as aves, em qualquer idade.

Seu emprego nas rações avícolas se justifica plenamente, devido à elevada qualidade biológica de sua proteína, riqueza em minerais e teor em vitaminas. Acresce ainda, o extremo sabor que dá às misturas e seu elevado coeficiente de digestibilidade e assimilação.

O leite pode ser dado sob as formas: líquida ou sólida (reduzido a pó).

O leite sob a forma líquida, pode ser dado

como: leite integral, leite desnatado e soro de leite.

As formas líquidas do leite, exigem bebedouros especiais e higiene rigorosa do vasilhame. Daí as dificuldades de seu emprego, quando líquido.

Reduzido a pó, pela desidratação, podemos ter, igualmente, 3 formas de leite em pó: integral, desnatado e soro de leite.

Esses produtos do leite apresentam variações mais ou menos extensas, quanto ao teor em proteína, minerais e vitaminas. Para tanto, contribui a alimentação que as vacas recebem e a temperatura durante o preparo industrial ou seja a desidratação do leite.

Porém, é sabido que, quando o leite desnatado em pó e o soro de leite em pó apresentam o mesmo teor em água e cinzas (substâncias minerais), seu valor nutritivo na alimentação das aves é idêntico.

O leite integral em pó apresenta aproximadamente 35% de proteína, 8% de cinzas e 50% de lactose ou açúcar do leite. Apresenta-se sob a forma de pó branco ou branco-cremoso.

O emprego de 5% de leite em pó, nas rações avícolas, constitui um excelente suplemento para as demais proteínas da ração e supre as necessidades em vitaminas G.

FARINHA DE CARNE

A farinha de carne, sub-produto da industrialização da carne, é obtida pela moagem dos resíduos de matadouro, após a secagem dos mesmos, excluindo-se os chifres, cascos e o conteúdo dos estômagos.

As farinhas de carne apresentam extensas variações em sua constituição química e valor

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28 o/o DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



nutritivo. Uma quantidade maior de osso, determina um teor mais elevado de minerais e uma percentagem menor de proteína.

O teor em vitaminas das farinhas é determinado em grande parte, pela quantidade de fígado e rins, beneficiados com os demais resíduos e pela temperatura empregada nos processos de industrialização.

A farinha de carne, de um modo geral, contém de 40 a 60% de proteína. A mais usada nas rações avícolas, apresenta a percentagem de 50 a 60% de proteína.

A farinha de carne constitui, pelo menos entre nós, a principal fonte de proteínas de origem animal. É empregada na base de 5 a 20% do total dos alimentos.

TANCAGE

A tancage se apresenta como uma farinha obtida pela autoclavagem de todos os resíduos de matadouro. Desse modo, os resíduos são cozidos no autoclave (calor húmido), sob pressão. Do resíduo cozido, retira-se a gordura e as sobras; o restante será prensado e depois moído.

A tancage, obtida pela autoclavagem dos resíduos de matadouro, apresenta um valor nutritivo elevado. No entanto, a tancage apresenta um valor nutritivo inferior ao da farinha de carne.

Pode substituir em parte, a farinha de carne, na base de 5.10%.

FARINHA DE SANGUE

O sangue recolhido das salas de matança, é coagulado pelo calor húmido, prensado, seco e moído. É a farinha de sangue, que apresenta em média 80% de proteína. É pobre em cálcio e fósforo. Não é muito saborosa e de digestibilidade relativamente baixa, devido ao processo de preparo da farinha, em temperaturas muito elevadas.

Pode substituir a farinha de carne na proporção até 5%.

FARINHA DE PEIXE

A farinha de peixe, no momento, entre nós, é de produção irregular. No entanto, já existem tentativas para seu preparo, em larga escala, aproveitando os resíduos da pesca marítima.



Boa alimentação, boa produção.

No preparo da farinha de carne, os resíduos da pesca, inclusive peixes inteiros, refugados para o consumo ou beneficiamento, são submetidos, a um dos processos:

- 1 — Dessecamento pelo vácuo.
- 2 — Dessecamento pelo calor direto.

O primeiro dos processos, produz a melhor farinha de peixe, ou seja, a que apresenta maior coeficiente de digestibilidade.

A composição química das farinhas de peixes, apresenta variações, entre 40 a 68% de proteína, 4 a 6,5% de cálcio e 2,5 a 3,60 de fósforo.

O teor em vitamina G (Riboflavina) e a elevada qualidade de sua proteína, tornam a farinha de peixe, de valor semelhante ao leite, na alimentação das aves.

FARINHA DE SOJA

Nos Estados Unidos, a farinha de soja é empregada largamente na avicultura.

Entre nós, já se nota um surto agrícola em favor da soja e sua consequente industrialização.

A farinha de soja é preparada do feijão soja, donde se extrai o óleo, moendo-se a torta resultante.

Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um
corpo jurídico
para responder
suas consultas e
defender seus in-
teresses em to-
dos os juízos ou
Tribunais em S.
Paulo.



- Direito Social e Legislação do Trabalho.
- Direito Comercial.
- Legislação Fiscal.
- Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- Acidentes do Trabalho.
- Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- Naturalizações e Títulos declaratórios.
- Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- Pagamento de Impostos.
- Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

Dirijam-se à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 60
São Paulo

Apresenta cerca de 44% de proteína, 5,6% de minerais, 5,9% de fibras e 5,5% de gorduras.

A proteína da farinha de soja é de grande valor biológico, assemelhando-se à da farinha de carne, que substitui, praticamente, peso a peso.

Seu emprego, no entanto, é mais intenso nas rações de pintos e frangos para o mercado.

FARELO DE ALGODÃO

O farelo de algodão é obtido pela moagem da torta, resultante da extração do óleo do caroço de algodão.

Apresenta cerca de 42% de proteína, 5,8% de minerais, 11,4% de fibras e 6,4% de gorduras.

A proteína do farelo de algodão é de valor biológico satisfatório. Seu emprego na alimentação das aves, se condiciona à suplementação de suas deficiências em minerais e vitaminas.

Entre nós, aconselha-se seu emprego na base de 5% do total de alimentos.

FARELO DE AMENDOIM

O farelo de amendoim é um produto contraditório entre nós.

É o produto da moagem da torta, resultante da extração do óleo das sementes de amendoim.

A composição do farelo de amendoim, entre nós, revelou: 52,35% de proteína, 4,25% de cinzas, 5,81% de fibras e 11,45% de gorduras.

As experiências revelam que a proteína do farelo de amendoim, em valor biológico, é apenas superada pela da farinha de soja. Portanto, seu emprego na alimentação das aves é plenamente justificado.

Entre nós, tem-se empregado, o farelo de amendoim, na base de 5% do total de alimentos.

Quanto se empregar em maior percentagem, será necessário suplementar a ração, com minerais e vitaminas A e D, dado o baixo teor do farelo de amendoim, em cálcio e vitaminas A e D.

Como outras fontes de proteínas de origem vegetal, pôde-se citar: farelo de gergelim, farelo de linhaça, farinha de gluten de milho, farelo de canhamo.

Podem ser empregados na alimentação das aves, na base de 5% do total de alimentos.

VII.^a Exposição Agro-Pecuária de Curvelo

Ultrapassou as melhores expectativas o êxito alcançado pela VII.^a Exposição Regional de Animais em Curvelo, Estado de Minas Gerais, realizada no período de 12 a 16 de Junho de 1946.

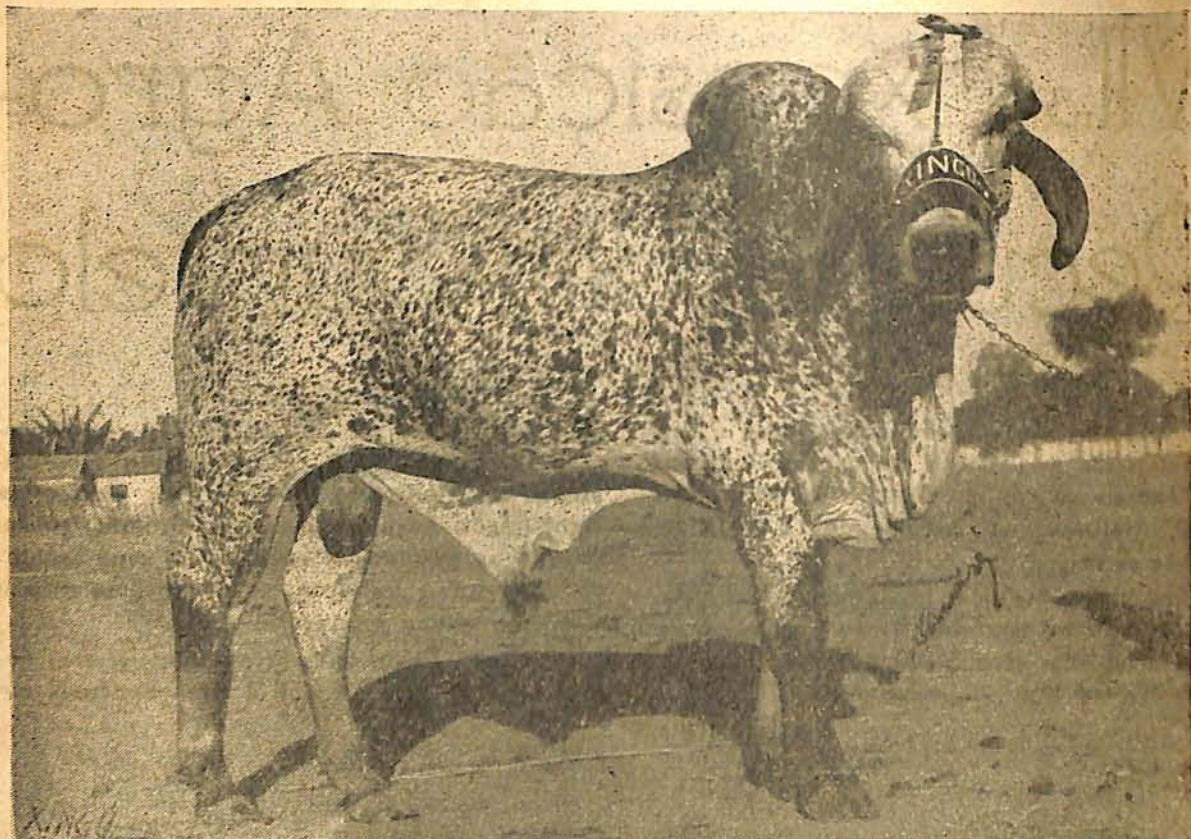
Esse grande certame, iniciativa da Sociedade Rural Centro Norte de Minas e que contou com a eficiente cooperação dos governos estadual e municipal, foi organizada de acôrdo

com a portaria n.º 29, de 24-1-46, da Secretaria da Agricultura e constituiu acontecimento de marcante relevo e de expressiva significação para a pecuária mineira, consagrando os patrióticos esforços de seus organizadores, que lograram colocar bem alto o nome de Minas produtora.

Essa parada de valores econômicos vem demonstrar ao Brasil que a zona Centro-Norte



O Dr. Alvaro Cardoso, Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais e representante do Sr. Interventor Federal, tendo à sua direita o Dr. Evaristo Soares de Paula, presidente da Sociedade Rural de Curvelo, ao discursar no ato inaugural do certame.



XINGU' — Puro sangue Gir, nascido em Agosto de 1944. 1.º premio na categoria de sem muda. Crioulo da Fazenda Santo Antonio, de propriedade do Dr. Antonio Lisboa de Abreu Filho, em Curvelo, Estado de Minas e servida pela E.F.C.B. A Fazenda Santo Antonio mantem selecionados rebanhos de bovinos Gir e Guzerath, registrados na S.R.T.M.

de Minas está preparada para a grande batalha da produção, na qual os rebanhos especializados em carne constituem arma poderosíssima.

São as exposições regionais de grande importância para a vida econômica do Estado, pois representam excelente modalidade de fomento à produção e desenvolvendo o espírito de classe, e a Sociedade Rural que há sete anos vem realizando a sua Exposição, é merecedora de todo amparo por parte dos poderes públicos.

—:—

A VII.a Exposição Regional de Animais em Curvelo compareceram 320 animais, representativos de 17 municípios da zona centro-norte de Minas.

Na espécie bovina, cuja representação atingiu 217 espécimes, destacaram-se as raças Gyr, Nelore e Guzerath, sendo que a repre-

sentação Guzerath veio demonstrar mais uma vez, que a região de Curvelo possui o maior e melhor rebanho daquela raça no Brasil.

Os exemplares das várias espécies de animais exibidos em brilhantes representações fizeram com que o recinto "Parque Getúlio Vargas" constituísse um centro de observações e de estudos para milhares de assistentes que ali compareceram.

INAUGURAÇÃO

As 14 horas do dia 12 de junho, foi a VII Exposição Regional de Animais solenemente inaugurada.

Ao ato compareceram o Exmo. Sr. Dr. Alvaro Cardoso, Secretário da Agricultura e representando o Exmo. Sr. Dr. João Beraldo, Interventor Federal no Estado, Dr. Nogueira de Carvalho, Diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, representando o Exmo. Sr. Dr. Netto

Fazenda Manga Grande

VIA SETE LAGOAS — FABRICA DO CENTRO — MUNIC. DE PARAOPÉBA
ESTADO DE MINAS GERAIS

Propriedade do Sr. CARLOS RATTON MASCARENHAS



ARACAN — Filho de Bezourinho, Registrado na S.R.T.M., sob o n.º 81. Pesando
707 quilos. Campeão da Raça Gir.

A FAZENDA "MANGA GRANDE" POSSUE SELECIONADO REBANHO DE
BOVINOS DA RAÇA GIR.

VII.a EXPOSIÇÃO REGIONAL DE
ANIMAIS DE CURVELO



SOCIEDADE

A. D. M. LTDA.

Animais registrados e produção controlada pela S.R.T.M.

Fazenda Cachoeira

Caixa Postal, 40
CURVELO - MINAS - E.F.C.B.

NORMA — Registrada na S.R.T.M. 1.º prêmio e Campeã da raça Guzerath.

DETENTOR DOS SEGUINTE PREMIOS: 1 CAMPEONATO,
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA NELORE E MAIS SETE
PREMIOS COM 13 ANIMAIS EXPOSTOS

MULATO — P. S. da raça
Nelore, 1.º prêmio.



Campelo, Ministro da Agricultura, Dr. Viriato Mascarenhas, prefeito de Curvelo, Dr. Joaquim F. Braga, Superintendente do Departamento de Produção Animal do Estado de Minas, Dr. Evaristo Soares de Paula, presidente da Sociedade Rural Centro Norte de Minas, Dr. José Rodrigues Calheiros, representando a Soc. Rural do Triângulo Mineiro, Professores Joaquim Matoso, Luiz Rodrigues Fontes e José Alencar Carneiro Viana, da Escola de Veterinária, Prof. Anderson Beck, da Escola de Agronomia de Viçosa, Dr. J. Vasconcelos Costa, Diretor do Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda, Srs. José Amaral Filho, Adriano Pires, Efrem Epifanio Pereira, diretores da Rural, Drs. José Maria da Silva, José Leão, José Lopes de Faria, Clovis Junqueira Bastos, Geraldo Vidigal, José Mosqueira, Henrique de Souza, do Departamento de Produção Animal, Drs. Durval Garcia de Menezes, e Jayme Cotrim, do Ministério da Agricultura no Rio, Drs. Romulo Joviano e Thomaz H. Dalton da Inspetoria do Fomento da Produção Animal em Pedro Leopoldo, representantes da Imprensa, inclusive da "Revista dos Criadores", várias autoridades federais, estaduais e municipais, entre estas vários prefeitos de municípios vizinhos, representantes de associações de classes, inúmeros criadores e pessoas gradadas de várias zonas do país.

Na entrada do recinto, foi o Sr. Dr. Alvaro Cardoso recebido por grande massa popular, que depois de ter sido saudado pelo Dr. Evaristo Soares de Paula, em nome da Sociedade Rural de Curvelo, pronunciou brilhante e aplaudido discurso dizendo da grandiosidade de exposições como aquela que iam inaugurar, cortando as fitas com as cores nacionais, declarou inaugurada a VII Exposição Regional de Animais em Curvelo.

Após, sempre acompanhado de enorme massa popular, as autoridades presentes percorreram todos os pavilhões não se cansando de admirar os belíssimos espécimes ali expostos.

Da tribuna de honra, assistiram ao desfile dos animais concorrentes, e vários foram as representações que receberam entusiásticos aplausos.

Terminado o desfile, no bar da Exposição foi oferecido um "drink" ao Sr. Dr. Alvaro Cardoso e autoridades presentes, tendo falado em primeiro lugar o Dr. Evaristo de Paula, que ofereceu aquela homenagem e disse da

satisfação com que o povo de Curvelo recebia tantas visitas ilustres.

Agradecendo a saudação e aquela homenagem, falou o Dr. Alvaro Cardoso, pondo em destaque as finalidades dos certames como aquele que acabara de assistir, nesta hora em que todo o povo brasileiro se batia pela grandeza da Pátria, e do carinho com que o Governo de Minas acompanha os esforços das classes produtoras do Estado.

Terminando, felicitou os dirigentes da Sociedade Rural e os criadores em geral, conchitando-os a trabalharem sempre pelo progresso econômico de Minas e do Brasil.

À noite, nos salões do Curvelo Club, foi oferecido ao Dr. Alvaro Cardoso e outras autoridades, um animado baile, como homenagem do povo de Curvelo.

—:—

Municípios que concorreram à VII Exposição.

Foram os seguintes, os municípios que concorreram à VII Exposição Regional de Animais em Curvelo: Curvelo, Abaeté, Belo Horizonte, Betim, Bocaiuva, Concelção do Rio Verde, Cordisburgo, Corinto, Dolores do Indaiá, João Ribeiro, Montes Claros, Paraopeba, Porteirinha, Pedro Leopoldo, Piranga, Sete Lagoas e Santa Luzia.

As maiores representações foram de Curvelo com 108 bovinos, 6 equinos, 15 suínos e 5 ovinos e Cordisburgo com 24 animais.

RAÇAS EXPOSTAS

Bovinos — Gyr — 49, Nelore — 57, Guzerath — 44, Indusbrasil — 51, Schwyz — 7, Jersey — 2, Holandesa pb. — 1, Guernsey — 1, Normanda — 1, Charolêsa — 2, Mestigo — 1.

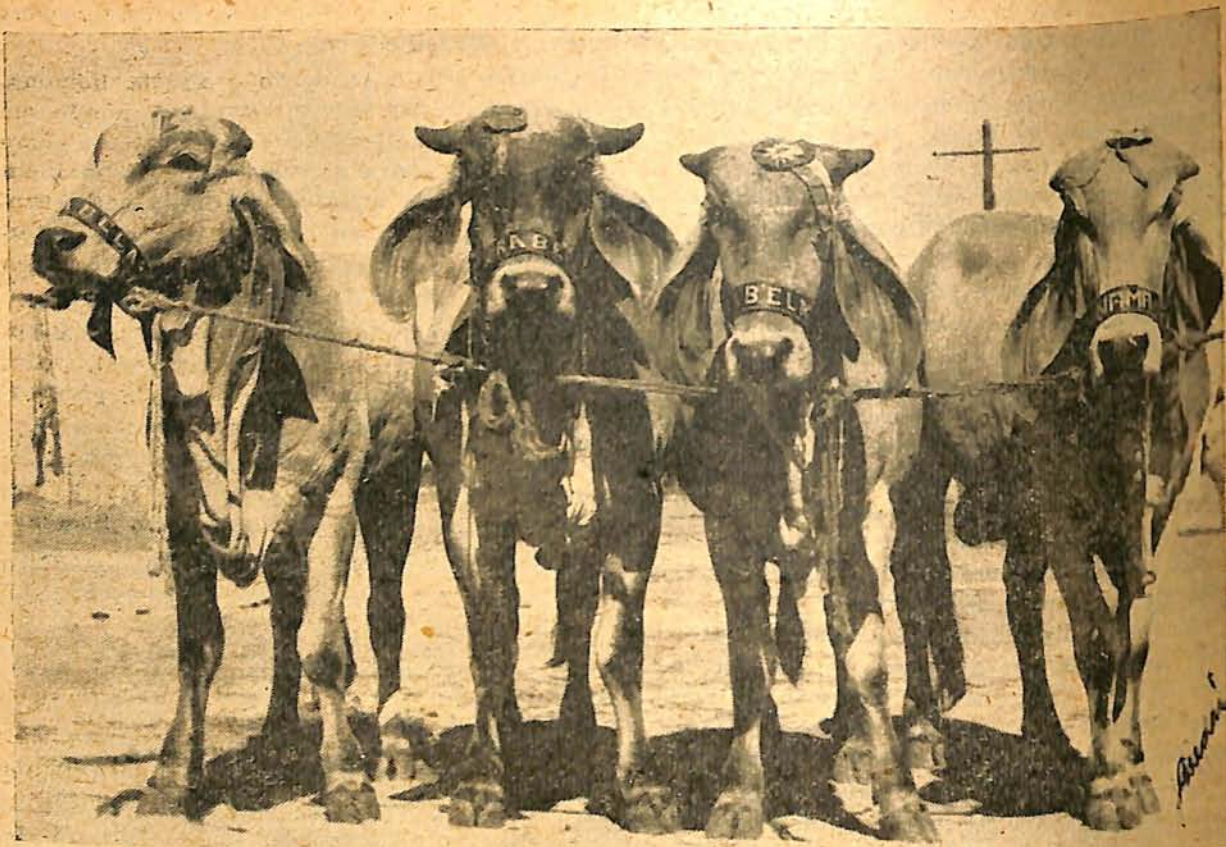
Equinos — Mangalarga — 18, Campolina — 28, Inglêsa — 2, Asininos-Pêga — 1, Muars tipo sela — 11.

Suínos — Caruncho — 8, Pirapitinga — 7.
Ovinos — Ronney Marsh 5.

JULGAMENTO

Compuzeram as comissões de julgamento os seguintes técnicos:

Drs. Joaquim F. Braga, José Maria da Silva, José Leão, Geraldo Vidigal, do Departamento de Produção Animal, Dr. José Rodri-



A Pastoril Montes Claros Ltda., concorrendo com 5 bovinos levantou sete prêmios. Aqui, por exemplo, está o conjunto Indú-Brasil, que obteve o primeiro prêmio do seu tipo. Estava integrado por Panamá e Izabela, que obtiveram 1.ºs prêmios em suas categorias; Mirabela, um 2.º prêmio e finalmente, Anabela, um 3.º prêmio. A outra classificação, um terceiro lugar, obteve Az de Ouro, um registrado da raça Gir. A Pastoril Montes Claros Ltda., está sediada na cidade mineira que lhe empresta o nome, é servida pela E. F. C. B. e todo seu rebanho está registrado na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

gues Calheiros, da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, Drs. Jayme Cotrim, Durval Garcia de Menezes e Thomaz H. Dalton, do Ministério da Agricultura, Professores Luiz Fontes e Carneiro Viana, da Escola de Veterinária, Prof. Joaquim Mattoso, zootecnista e criador e Dr. José Mosqueira Pereira de Melo, veterinário.

Transcorridos em ambiente de sadia cordialidade os trabalhos de julgamento alcançaram extraordinário êxito, sendo os seus resultados recebidos sob calorosos aplausos.

CLASSIFICAÇÕES

Por absoluta falta de espaço, resumiremos, no quadro abaixo, algumas classificações obtidas pelos animais que concorreram ao certame de Curvelo.

BOVINOS:

Raça Gyr — 1.º prêmio e Campeão da raça — "ARACAN" — prop. Dr. Carlos Rotton Mascarenhas — Município — Paraopeba.

1.º prêmio e Campeão Senior — "ACRE" — prop. Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. Cortume — Curvelo.

1.º prêmio — "BAIANA" — prop. Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Faz. Cortume — Curvelo.

1.º prêmio — "XINGÓ" — prop. Dr. Antônio Lisboa Abreu Filho — Faz. Sto. Antônio — Curvelo.

1.º prêmio aos conjuntos de raça e grupo de família compostos dos animais: Acre, Sa.

quarema, Araruana, Guaíba, Itaóca e Tania — de prop. das Organizações Eurípedes de Paula Ltda. — Faz. Cortume — Curvelo.

Raça Nelore — 1.º premio e Campeão da raça — "TUPÍ" — prop. João Batista Alvarenga — Sete Lagoas.

Reservado Campeão da raça "ALTIVO DA INDIANA" — prop. Drs. Paulo de Salvo e Gastão Coimbra — Faz. do Murici — Corinto.

Campeão Junior — "CATÃO C. P." — prop. Viuva Cristiano Penna — Faz. Granja America — Curvelo.

1.º premio — "CAMPONEZA" — prop. João Batista Alvarenga — Sete Lagoas.

1.º premio — "GALANTE" — prop. Organizações Eurípedes de Paula Ltda. — Faz. Cortume — Curvelo.

1.º premio Conjunto da raça — composta dos animais — "Tango 6, Tapuia, Cristalina, Assemblêa e Perola" — prop. da Soc. A.D.M. Ltda. — Faz. Cachoeira — Curvelo.

Raça Guzerath — 1.º premio e Campeão da raça — "CRETONE" — prop. Dr. Othon L. Bezerra de Melo — Curvelo.

1.º premio e Campeão da raça — "NORMA" — prop. Soc. A.D.M. Ltda. — Faz. da Cachoeira — Curvelo.

Reservada Campeã — "GAIOLA" — prop. Efrem Epifanio Pereira — Faz. Xarqueada — Curvelo.

1.º premio — "INDIANO" — prop. Efrem Epifanio Pereira — Faz. Xarqueada — Curvelo.

1.º premio do Conjunto de raça composto dos animais "Indiano, Amapola, Noiva e Namorada" — prop. Efrem Epifanio Pereira — Curvelo.

Raça Indubrasil — 1.º premio e Campeão senior — "MOSCOU" — prop. Cel. Amador Penna — Faz. Saco Preto — Curvelo.

— 1.º premio — "IZABELA" — prop. Pecuária Montes Claros Ltda. — Montes Claros.

1.º premio — "FAKIR" — prop. Sica Pío Fernandes — Faz. Jataí — Curvelo.

1.º premio — "PANAMÁ" — prop. João F. Pitangui — Faz. Santo Antônio — Curvelo.

1.º premio — aos: conjunto de raça e grupo de família composto dos animais: "Panamá, Donabela, Izabela e Mirabela" — Prop. Pecuária M. Claros.

Raça Holandêsa pr. e br. — 1.º premio — "COPEIRA" — prop. José Amaral Filho — Curvelo.

Raça Schwyz — 1.º premio — "MILONGUITA" — prop. Dr. Octacílio Negrão Lima — Cordisburgo.

1.º premio — "SOBERANO" — prop. Dr. Octacílio Negrão de Lima — Cordisburgo.

1.º premio — "ROLINHO" — prop. Dr. Octacílio Negrão de Lima — Cordisburgo.

Raça Charolêsa — 1.º premio — "MESQUITA" — prop. Major Antônio Salvo — Faz. do Diamante — Corinto.

1.º premio — "MOEMA" — prop. Major Antonio Salvo — Faz. Diamante — Corinto.

EQUINOS:

Raça Mangalarga — 1.º premio — "MINUETO" — prop. Antônio F. Pitangui — Faz. Barreirinho — Cordisburgo.

Raça Campolina — 1.º premio — "CISNE" — prop. Julio de Mattos — Corinto.

1.º premio — "FIDALGO" — prop. José Mendes Campêlo — Município de João Ribeiro.

1.º premio — "BALALAICA" — prop. Julio de Mattos — Corinto.

Raça Inglêsa — 1.º premio — "KALMA" — prop. Major Antônio Salvo — Faz. Diamante — Corinto.

Muar tipo sêla — 1.º premio — "FLOR DE MINAS" — prop. Rubem Magalhães Ferreira. — Sta. Luzia.

CONCURSO DE MARCHA PARA EQUINOS

1.º premio — Tupam — prop. Jayme Costa Mattoso — Curvelo.

PARA MUARES:

1.º premio — Mogiana — prop. José Antônio Santos — Cordisburgo.

OVINOS:

Raça Romney Marsh — 1.º premio — "Comandante" — 1.º premio — "Brilhantina" — prop. Juscelino e Luciano Pío Fernandes — Faz. Jataí — Curvelo.

SUINOS:

Raça Caruncho — 1.º premio — casal prop. Sr. José Amaral F.º — Curvelo.

1.º premio — lote — prop. Sica Pío Fernandes — Faz. Jataí — Curvelo.

Raça Pirapitinga — 1.º premio — lote



Vista aérea do recinto de exposições da cidade de Curvelo.

— prop. Sicá Pio Fernandes — Faz. Jataí — Curvelo.

ORGANIZAÇÃO GERAL DA VII EXPOSIÇÃO

De conformidade com a portaria 29, da Secretaria da Agricultura, a VII Exposição Regional de Animais em Curvelo foi organizada pelo Veterinário Gil Guimarães Andrade, auxiliado pelo Dr. José Lopes de Faria, ambos de D.P.A. e funcionaram as seguintes comissões: Organizadora Central: Cel. José Amaral Filho, Dr. Viriato Mascarenhas, Dr. Paulo de Salvo e Cel. João C. Pitanguí; Localização de Animais: Cel. Sicá Pio Fernandes, Quintiliano A. Souza, Geraldo Diniz e Dr. Antonio Lisboa Abreu Filho, Oscar Dumont, Publicidade, Dr. Samuel Terra e Adauto de Paula Pena; Hospedagem; Dr. Sebastião Andrade Lisboa, Ulisses Ferreira, Aloisio de Paula Pena e Adriano Pires — Pesagem — Oscar Dumont e Dr. Henrique de Sousa — Forrageamento — Cel. Efrem Epifanio Pereira, Vicente Epifanio Pereira e Alfredo Cardoso Pena. O serviço de Defesa Sanitária Animal esteve a cargo do Dr. Henrique de Souza, Veterinário do D.P.A.

HOMENAGEM

O Dr. Antonio Lisboa de Abreu Filho, proprietário da Fazenda Sto. Antonio e do bezerro "Xingú", 1.º premio na categoria de

CONCURSO DE TRATADORES

O concurso de tratadores, instituído pelo Governo de Estado, foi, como no ano anterior, um concurso que despertou vivo interesse entre os tratadores de animais da VII Exposição.

Foram vencedores os seguintes tratadores:

1.º lugar — José Izaias, Antonio Pereira Machado, Pracidino Norberto, Antonio José da Silva — outros colocados: Oswaldino Dias, Gabriel Oliveira, José Soares, Agenor Fernandes, Levindo Silva, Mario Bagtiani, Antonio Cassimiro, Joaquim Ramos, Juvenil Ribeiro, Sebastião Gonçalves, José Candeia, Geraldo Dias, Ntivo Xingú, Sebastião Pereira da Silva e José Maria.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Pelo Dr. Clovis Junqueira Bastos, Veterinário do Departamento de Produção Animal, do Estado, foi feita uma conferência acompanhada de demonstração prática sobre inseminação artificial em bovinos, que mereceu por parte de grande assistência, os mais calorosos aplausos.

machos sem muda da raça Gyr, com um grande banquete no restaurante da Exposição. prestou uma homenagem aos diretores da rural, aos técnicos, autoridades e criadores presentes.

Naquela homenagem, falou em primeiro lugar o Dr. Renée Guimarães, que em nome do Dr. Antonio Lisboa, ofereceu o banquete.

Agradecendo em nome dos homenageados, falou o Dr. J. Vasconcelos Costa, diretor do do D.E.I.P., enaltecendo a figura do Dr. Lisboa, um dos mais antigos criadores de bovinos do Estado.

Foi uma festa cordial que deixou no coração de todos, as melhores lembranças.

PROVAS HIPICAS

Para maior brilhantismo da VII Exposição, e por iniciativa do Club Hípico de Belo Horizonte e da Sociedade Rural Centro Norte de Minas, foram realizadas provas hípias, executadas por alunos do C.P.O.R. e pelo Esquadrão de Cavalaria da Força Policial do Estado.

Foi uma festa original e que levou ao "Parque Getúlio Vargas" grande assistência, que não se cansou de aplaudir os executantes de tão difíceis provas.

ENCERRAMENTO

As 17 horas do dia 16 de Junho, no recinto da exposição, presentes as autoridades, criadores e grande massa popular, realizou-se a sessão de encerramento da VII Exposição Regional de Animais em Curvelo.

Abrindo a sessão, sob calorosas palmas o Dr. Evaristo Soares de Paula, presidente da Sociedade Rural Centro Norte de Minas convidou o Dr. Viriato Mascarenhas Gonzaga, Prefeito Municipal de Curvelo a presidir a mesa dos trabalhos.

S. Excia., em aplaudido discurso salientou o brilhantismo alcançado pela VII Exposição e após fazer a entrega de valiosos prêmios, inclusive aos vencedores do concurso de tratadores, agradeceu a presença e a colaboração de todos, declarando encerrado mais aquele certame.

"Calôr Úmido" nos Processos Respiratórios

O Calôr Úmido de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE é de valôr decisivo no alívio de muitos sintomas molestos que acompanham as afecções do tracto respiratório.

Edema
Tosse
Mal-estar
Mialgia Pleuridinia
Inflamação

ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. Mantém durante várias horas o Calôr Úmido reconfortante.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal N.º 1030

RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil

VII.ª EXPOSIÇÃO REGIONAL

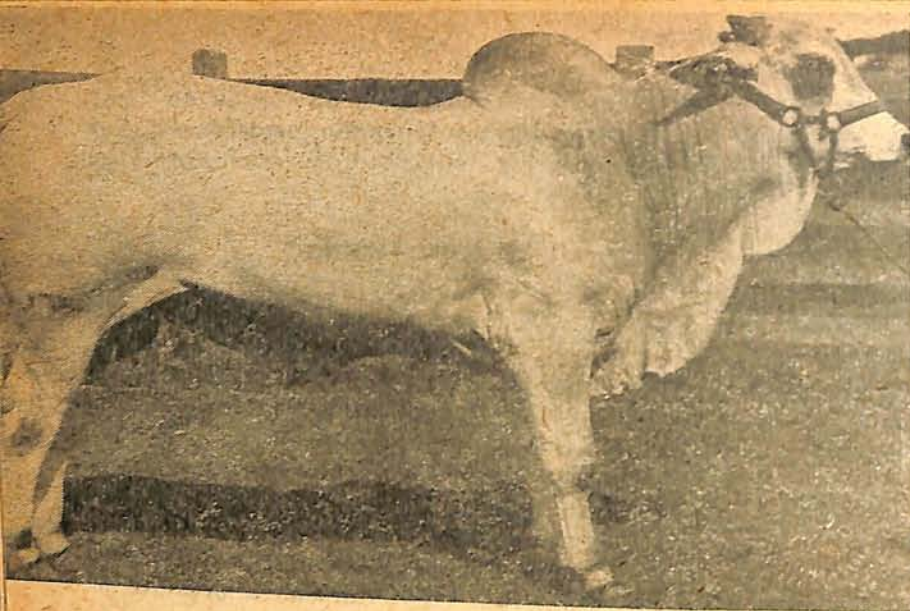
Fazenda

Organizações Euripi

CURVELO — ESTAD

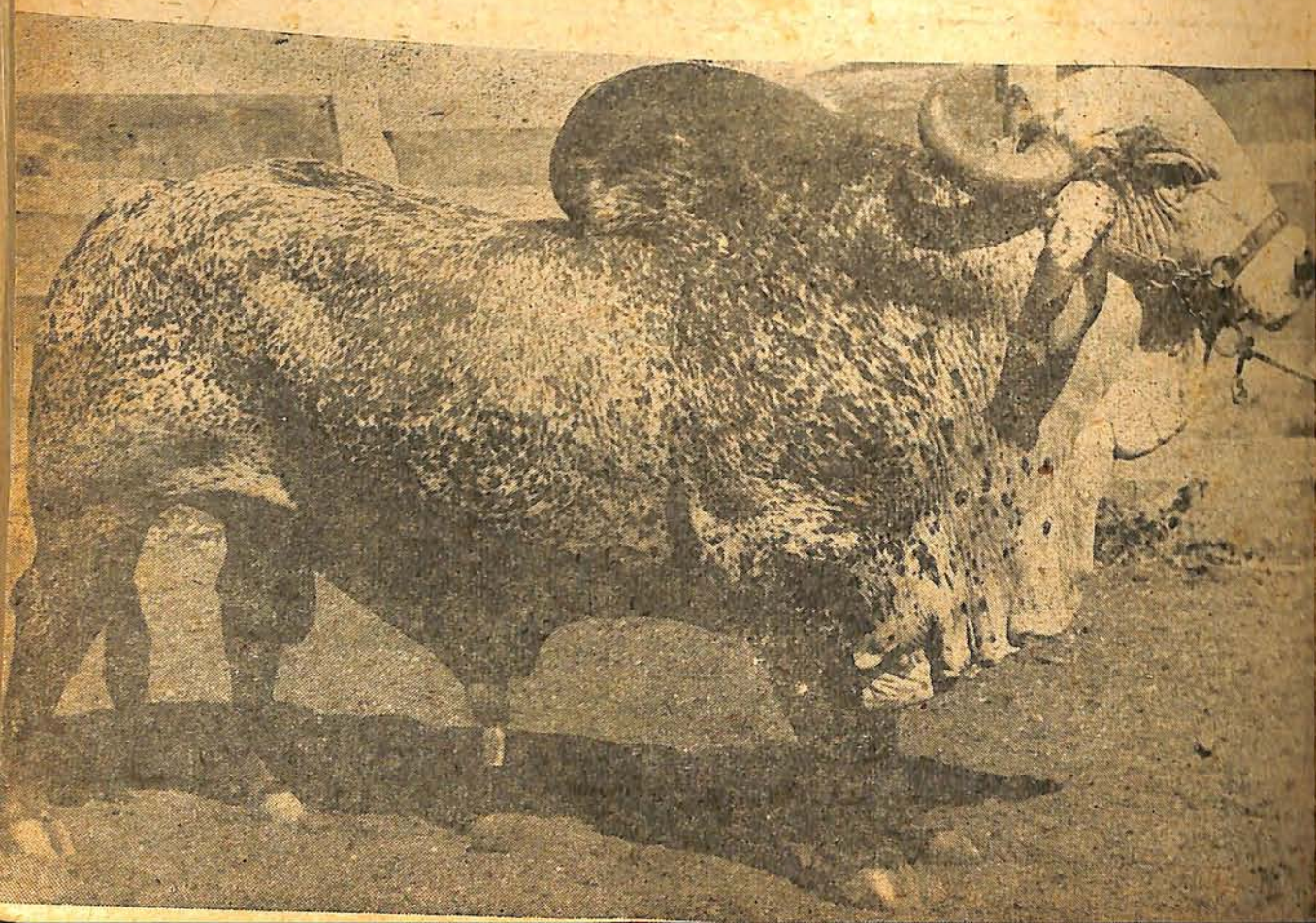
Criação de bovinos puro sangue

Animais registrados e produ



GALANTE — Puro sangue
Nellore. 1.º premio na cate-
goria de machos com 2
dentes.

ITÚ — Puro sangue Gir. Foi o melhor raçador da XIª, Exposição de Animais de 1944.



DE ANIMAIS DE CURVELO

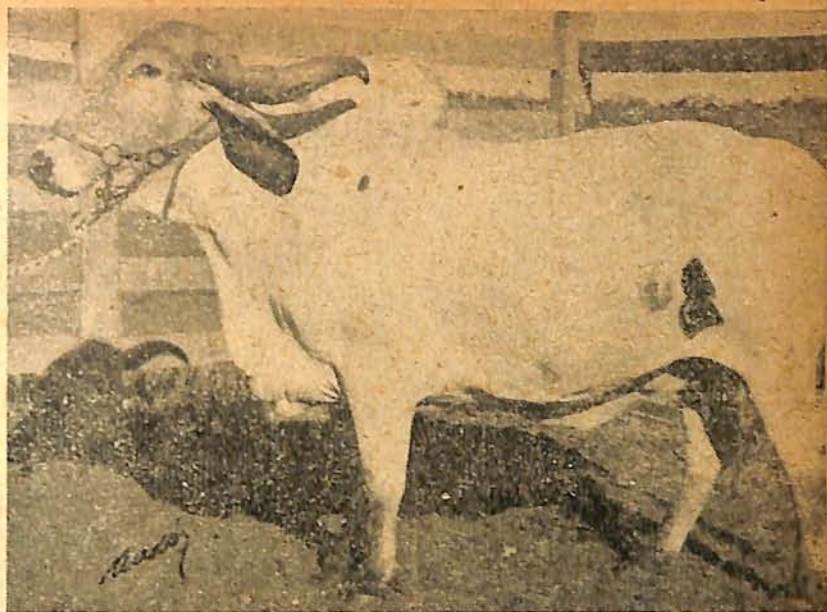
o Cortume

des de Paula Ltda.

DE MINAS — E. F. C. B.

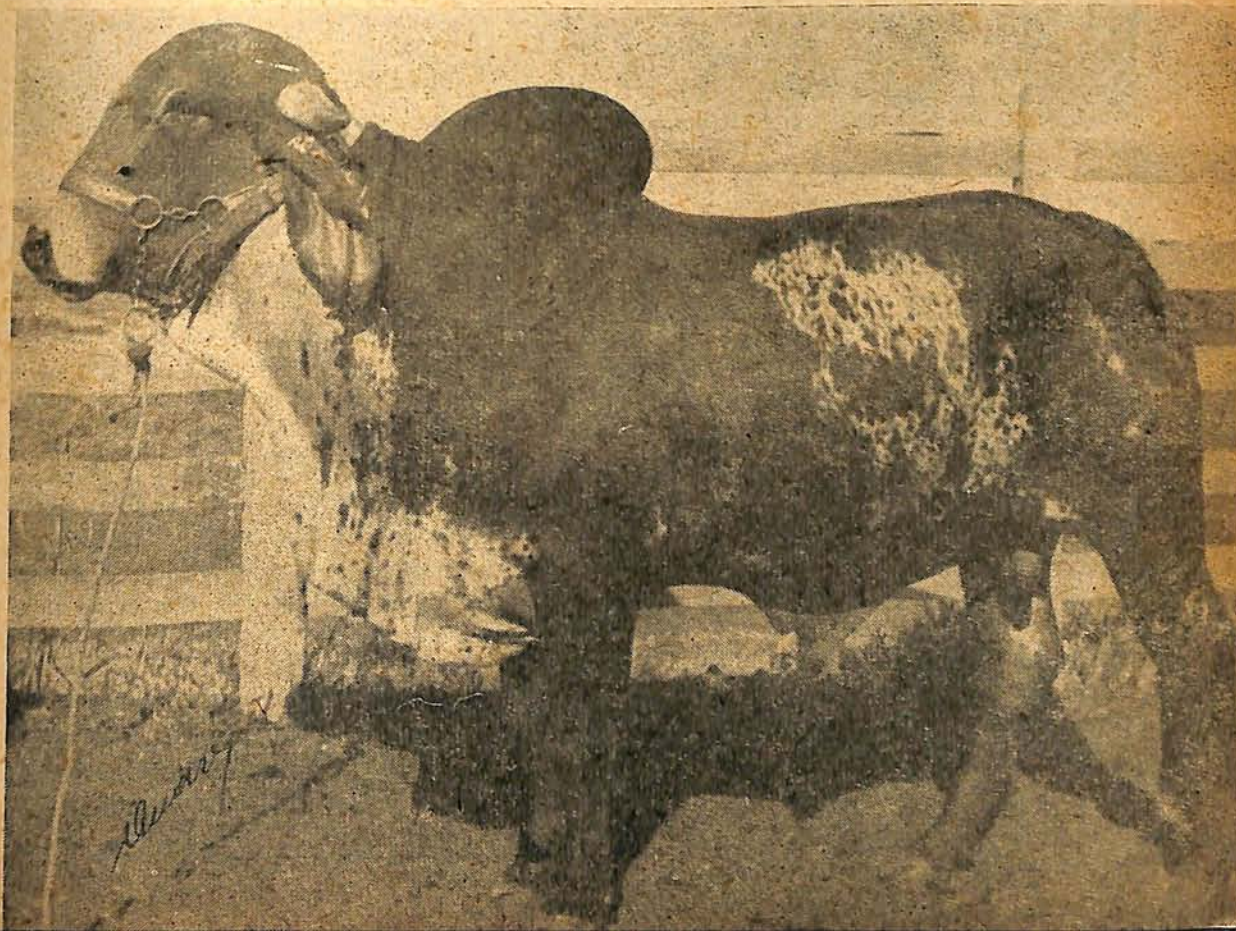
as raças GIR e NELORE

controlada pela S. R. T. M.



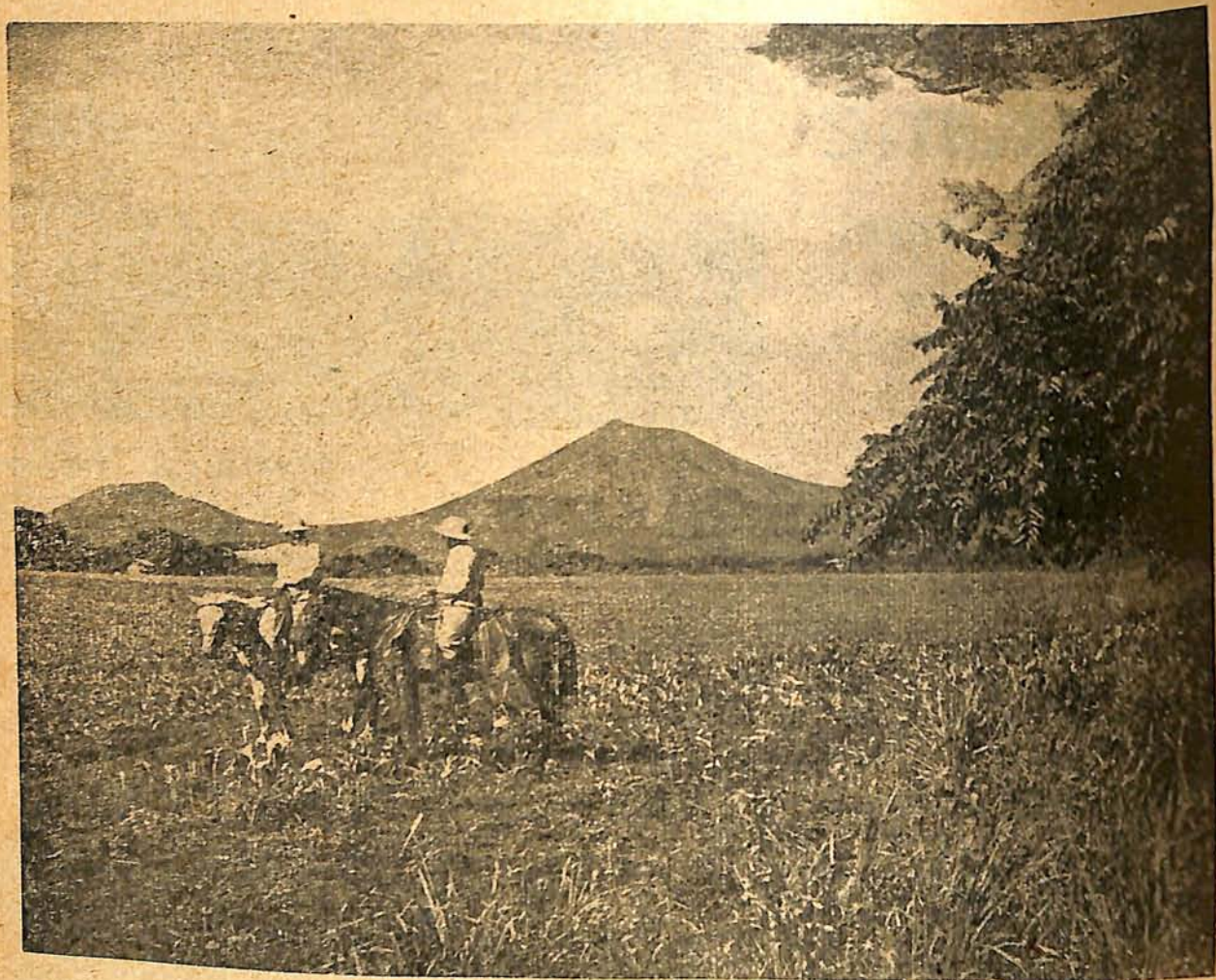
BAIANA — Puro sangue
Gir. 1.º premio na categoria
de fêmeas com mais de
4 dentes.

ACRE — Puro sangue Gir, 1.º premio e Campeão Senior.



O
ANDE
MANHO
DA
PENDA
DO
TUME".
TEM
MAIS
E
NO
NOS
DE
ADOSA
PARÇAO.
TEVE
IS
MIOS.

SE A TERRA E' BOA O HOMEM E' FORTE.



O HOMEM - PRODUTO DA TERRA

Um grupo de homens de ciência se acha empenhado em averiguar com a máxima precisão possível, o grau de relação que ha entre a fertilidade do sólo e a saúde dos seres humanos. Não faltam numerosas provas de que existe semelhante relação, porém indubitavelmente será preciso seguir investigando durante vários anos antes de que se possa fazer uma afirmação categórica.

Karl B. Mickey se esforça por demonstrar

a relação que nos ocupa e por isso escreveu um livro intitulado: "A saúde desde o sólo", em cujas paginas incluye muitos exemplos com os quais — assim se refere — pretende mais atingir propósitos de ilustração que a apresentação de provas irrefutaveis. Em um dos capítulos reproduz um informe do coronel Leonard G. Rowntree, chefe dos serviços médicos dos departamentos de conscrição militar dos Estados Unidos, documento no qual se assina.

la que os médicos examinadores "puderam comprovar que o nível ótimo de saúde em território norteamericano corresponde ao estado de Colorado, onde sete de cada dez jovens alistados foram declarados aptos para o serviço ativo". "O nível mínimo de saúde correspondeu a um dos estados do sul da União, onde apenas uns trinta por cento dos candidatos mereceu plena aprovação — lê-se no livro a que fazemos referência. — Pois bem; o sólo e sub-sólo de alguns dos estados meridionais têm notoria carência de sais de cálcio e fósforo, enquanto que a região que compreende Colorado, Kansas, Nebraska e as comarcas ocidentais de Texas e Oklahoma se caracterizam por sua riqueza em ambos elementos químicos".

Mickey expressa que um exame praticado em 810 escolares de Hereford, no Estado do Texas, demonstrou que apenas uns cinquenta por cento das crianças padece de caries dentárias, cifra que chama a atenção quando é comparada com o elevado índice de 85 a 100 por cento entre os escolares da totalidade dos Estados Unidos. "A análise do trigo, leite, verduras, carne produzidos na zona — diz — mostrou extraordinária concentração de fósforo. No caso do trigo, tal concentração se elevou ao sestuplo daquele considerado como normal; porém também foi notável a proporção de sais de cálcio. O autor cita os dados compilados pelo Dr. Weston Price, referentes ao vale de Loetschental (região setentrional da Suíça). Os habitantes daquele lugar não contavam com serviços médicos ou odontológicos; mais ainda, careciam de alimentos procedentes do exterior, posto que a altura das montanhas dificultava ou impedia totalmente os transportes. As quantidades bastante elevadas de pão de centeio integral, manteiga, queijos e verduras continham boa proporção de cálcio, fósforo e vitaminas liposolúveis (quer dizer as que dissolvem em gorduras e azeites). E eis que estudos antropológicos permitiram atribuir aos habitantes do Vale de Loetschental "as melhores condições físicas de toda Europa". Ao fazer sucessivas comparações, o autor fala, entre outros povos, dos hunzas, que descreve como os indígenas mais resistentes do Indostão setentrional. Estes indivíduos se alimentam com trigo integral, dieta à qual juntam como suplemento valiosíssimo, leite e derivados lácteos, frutas e ocasionalmente também carne. O sólo, concienzosa-



Sem alimentação farta, sadia e barata, não é possível pensar-se em um povo forte, sadio e agradável.

mente cultivado é irrigado por águas que contém abundante cálcio em solução. Todos os desperdícios humanos, animais e vegetais voltam à terra. Ademais, o autor faz notar que os hunzas oferecem notabilíssimo contraste quando são comparados com os povos do sul da Índia, onde a alimentação tem por artigo principal o arroz finalmente decorticado. O cereal não tem mais valor que o de sua energia, e daí a grande frequência das enfermidades e os sintomas de hiponutrição dos indígenas. Nas páginas de "A saúde desde o sólo" chama-se a atenção para um fato muito significativo: que nos últimos cento e cinquenta anos os norte-americanos e europeus ocidentais "tiveram alimentos mais abundantes que quaisquer outros povos do planeta, porém que entre eles abundaram as caries dentárias, o raquitismo e outras doenças degenerativas.

Tomando em conta, não só quantidade como também qualidade, o livro de Mickey nos faz notar que é muito provável que os seres humanos comam até fartar-se "e, sem embargo, continuem em estado de má nutrição por falta daqueles elementos ou fatores alimentí-



No cuidado para com uma horta ou um jardim está um modo interessante e útil de se fazer alguma coisa.

cios que são essenciais para a formação, a sustentação e a reparação do nosso corpo". Karl B. Mickey é também autor do livro "O homem e o sólo", como também de outros estudos relacionados com a alimentação e a agricultura. Ao reunir material para sua nova obra consultou muitos técnicos no terreno da fertilidade do sólo e no da nutrição. Si tivéssemos que fazer uma síntese das opiniões que ouvimos, a expressariamos assim: "O estudo científico do problema está apenas em sua fase inicial. A relação não saiu do terreno das hipóteses no que se refere a ciências. Por isso talvez tenham que transcorrer cinco ou dez anos, quando não várias décadas, antes que achemos respostas categóricas a todas as incógnitas que estabelece este novo livro; porém Mickey afirma: "A saúde futura do homem dependerá tanto do fazendeiro como do médico".

(De Aberdeen Angus - n.º 30 - 1946)

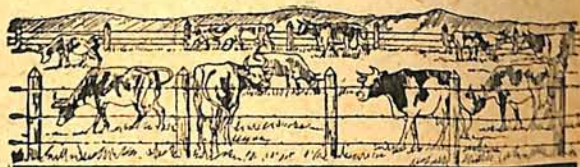
Curso de Aperfeiçoamento de Laticínios

Terminou a 30 de junho pp. o estágio do Curso Avulso de Aperfeiçoamento de Inspeção Sanitária e Indústria de Laticínios, que é o 6.º a se realizar na Fábrica Escola de Lati-

cínios "Candido Tostes", em Juiz de Fora (Minas Gerais). Este Curso Avulso funciona subordinado aos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização (dependência do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas) do Ministério da Agricultura, e visa ministrar a técnicos que exercem atividades na indústria de laticínios, conhecimentos especializados sobre a tecnologia da fabricação e sobre a perícia de inspeção dos produtos láteos.

Dirigiu o referido estágio o Inspetor de produtos de origem animal, José Assis Ribeiro, que funcionou como professor de Inspeção Sanitária e Tecnologia geral (parte A). Participaram como professores os componentes do corpo docente da F.E.L.C.T., drs. Hobbs de Albuquerque (Tecnologia geral B), Vicentino Freitas Masini (Microbiologia e Química), e srs. Eolo Albino de Sousa (Tecnologia da fabricação de queijos), Carlos Alberto Lott (Tecnologia da fabricação de manteiga), Osmar Leitão (Mecânica aplicada) e Dante Nardeli (Zootecnia aplicada).

Cursaram o referido estágio os seguintes técnicos: veterinários — Plínio Vieira Pinheiro, Ildefonso Bastos Borges, Walter Rocha Peres, Nilo Guimarães de Sousa e João Correia Netto; agrônomo — Dante Nardelli, e o técnico-agrícola — Octaviano B. Castro Filho.



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTÍVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LIDA

2-4522

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

Prima

SÃO PAULO

UM QUEIJO BEM MATURADO RENDE MAIS,
E' MAIS GOSTOSO E CONSEQUENTEMENTE,
ALCANÇA MELHOR PREÇO NO MERCADO.



Vamos fazer queijos?

DR. JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO

GRÁU DE UMIDADE DAS SALAS DE CURA

O gráu de umidade das salas de cura, isto é, o teor de umidade do ar destas salas em que os queijos ficam expostos durante a maturação, tem sido um dos detalhes para os quais os nossos queijeiros não teem dado a devida importância. E, em consequência, aí está a imensidade de queijos defeituosos, de

maturação anormal, — muito ressecados, com crosta excessivamente grossa, de grande quebra de pêso, ou muito moles, ou com casca melada, etc., etc.

Sabe-se haver íntima relação entre as características do queijo e a umidade ambiente. Si o ambiente tiver elevado gráu de umidade, a

substância nele exposta absorverá umidade, e, vice-versa. Si fôr muito sêco (de baixo gráu higrométrico), o ar retirará umidade da substância. E, isso não é verdade só para queijos. Todos os produtos alimentícios teem a conservação das suas qualidades dependente, além do mais, do gráu higrométrico da atmos-

fera onde sejam mantidos — e é o que acontece com carnes, ovos, verduras, frutas, etc. Sendo ambiente excessivamente úmido, os defeitos são de uma natureza (mofos, amolecimento, etc., por absorção de água), e, sendo ambiente muito seco, os defeitos são de natureza oposta (ressecamentos, por perda de água).

Relativamente aos queijos, verifica-se que a umidade ambiente influi não só sobre a massa, deshidratando-a (o que determina perda de peso, endurecimento e possível retardamento da maturação), como sobre a crosta, tornando-a ou muito grossa, ressequida e exsudando gordura, ou mofada excessivamente, amolecida e mal formada, respectivamente nos casos de falta ou de excesso de vapor d'água.

E, por se tratar de um detalhe de muito fácil controle, aqui resumimos os dados que devem ser observados pelos fabricantes, mesmo se tratando de pequenas fábricas instaladas em fazendas.

1.º — Que é gráu de umidade? Como determiná-lo?

2.º — Quais os gráus higrométricos indicáveis para os nossos queijos?

3.º — Quais os detalhes a serem observados para manutenção do gráu higrométrico conveniente nas salas de maturação?

1.º — Gráu higrométrico de uma sala de cura, ou gráu de umidade é a indicação da umidade relativa existente no ar desta sala. Diz-se "umidade relativa" por ser indicada em relação com a quantidade máxima de água (na forma de vapor d'água) que possa existir no ambiente. Sabe-se que o ar possui água (ou umidade) na forma de vapor d'água, em estado gasoso, portanto, invisível. A quantidade de vapor de água varia com a temperatura e a pressão atmosférica. Existe um máximo, a partir do qual o vapor se satura e se transforma em água. Em nossas condições comuns, a quantidade máxima é de 4.2 gramas de água por metro cúbico. Quando o ar de uma sala de curar tiver 4.2 gramas de água por mt.3 diz-se que o ar está saturado, e que sua umidade relativa (ou gráu higrométrico) é de 100%. O gráu será de 90% quando tiver somente 3.7 gr. de água por mt.3. O mesmo se pôde dizer com referência à atmosfera de uma cidade, de uma região, etc., cujo gráu de umidade exerce influência sobre uma série de elementos de importância vital para os habitantes. Ar seco será o de 0% de umidade; ar saturado, o de 100%.

Determinação do gráu higrométrico. — Há diversos meios para se determinar o

gráu higrométrico de um ambiente. O mais simples é o que se baseia na absorção da umidade por substâncias químicas que mudam de cor a partir de uma certa quantidade de água absorvida. Aparelhos baseados nesta particularidade não são aplicados na indústria. Cabelo humano desengordurado (higrômetro de Saussure) ou cordas vegetais ou de tripas preparados, absorvem umidade e se contraem, podendo movimentar peças ligadas a lapis, ponteiros (em mostradores) ou bonecos. Quanto maior a umidade do ambiente, maior será a contração do cabelo (ou da tripa) e maior a movimentação dos indicadores. Estes indicam diretamente (no mostrador) a percentagem de água (ou a umidade relativa), de 0 a 100%. São os chamados "higrometros de absorção".

Mais práticos, por serem mais precisos, e, mesmo, os mais usados, são os higrometros de evaporação, ou psicrometros. Quanto mais rapidamente a água se evaporar num ambiente, mais baixará a temperatura do corpo com o qual esteja em contato, e, isso indicará que o teor de umidade do ambiente é pequeno. Nesta base funciona o psicrometro de August, que se compõe de dois termômetros centígrados iguais em formato e em sensibilidade,



ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A

FABRICA DE ROLHAS METALICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4189

SÃO PAULO

fixos paralelamente num suporte. Entre os dois termômetros há um tubo capilar por onde goteja água constantemente, umedecendo um pano que envolve o bulbo (de mercúrio) de um dos termômetros. Também, em vez disso, se usa manter úmido o bulbo de um dos termômetros por intermédio de um pano embebido de água existente numa tigela fixa logo abaixo do termómetro. Pela evaporação da água do pano que envolve o bulbo, há abaixamento da temperatura no termómetro respectivo. Este é chamado "termómetro úmido", em oposição ao outro, chamado "termómetro seco". A diferença de temperatura dos dois será tanto maior quanto maior for a evaporação, que, por sua vez, será tanto mais intensa quanto menor o grau de umidade do ambiente. E, baseando-se na fórmula de August (que aqui não é dada por não ter valor prático) pôde-se determinar o grau de umidade do ambiente, pela diferença de tempe-

ratura entre os termómetros. Fleischmann organizou uma tabela que indica o teor de umidade do ambiente partindo-se da temperatura do termómetro seco, que será relacionada com a diferença da temperatura dos dois termómetros. Pela disposição dos números, descrevendo-se duas linhas imaginárias partindo destes dados com as quais se comporá um retângulo, o número que ficar no ângulo inferior esquerdo indica o grau higrométrico, assim: Ex. — temperatura do termómetro seco = 12°C ; temperatura do termómetro úmido = 9°C . Diferença = 3°C . No. indicado na tabela = 64. Isso quer dizer que o grau higrométrico desta sala é de 64%, portanto, sala excessivamente seca.

2.º — Graus higrométricos indicáveis para nossos queijos — Como os queijos, quanto à consistência, se classificam em moles, semi-duros e duros, conforme o teor de água que contiverem, e, como esta depende, além



PSICROMETRO DE AUGUST.
1 — termómetro seco; 2 — termómetro úmido. A diferença entre as temperaturas dos dois, relacionada com a temperatura do termómetro seco indica o grau higrométrico do ambiente em que o psicrometro seja mantido, conforme tabela anexa.

do mais, do grau de umidade do ambiente em que os queijos sejam mantidos durante e após a maturação, conclui-se que não só para cada classe de queijo, como em cada estágio da maturação, devem ser mantidos graus higrométricos próprios. Isso para que a massa do queijo venha perder mais água quando estiver mais úmida (início da maturação), influenciando na formação da crosta; mantenha um teor de humidade conveniente ao desenvolvimento microbiano, e, não diminua de peso depois da maturação.

Assim, para os queijos moles — Roquefort, Gorgonzola, Limburgo, etc., de crosta úmida, os graus higrométricos podem variar de 85-90%, na primeira fase da cura, em temperatura de $10-12^{\circ}\text{C}$; 90-

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. —
QUALIDADE E SABOR INEGUALÁVEIS. —
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS
TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa
Barbara do Monte Verde e Traituba.
MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

92%, na 2.a fase, entre 8-10° C, e, 95-100%, a 5-6° C durante a conservação.

Para os queijos semi-duros (Minas, Prato e variedades, Gouda, etc.) podem ser mantidos os seguintes limites:

— início da maturação — até 6-8.º dia — 83-85%, entre 10-13° C;

— maturação propriamente dita — até término — 85-90%, entre 13-15° C, e, armazenamento, ou depósito — 90-93%, entre 13-15° C.

Para os queijos duros (Parmezão, Montanhês, etc.) podem ser indicados os limites de 80-85%, entre 13-15° C, e, os de 85-90%, entre 16-18° C para o armazenamento.

Para os queijos suíços (Emental ou "Gruyère"), adotam-se os limites de 85-86% à temperatura de 14-15° C (maturação em câmara fria), e, 90% em 22-24° C (maturação em câmara quente), e armazenamento nas mesmas condições da câmara fria.

Em câmaras frigoríficas se obtém com regularidade e com facilidade ambiente próprio para a maturação dos queijos. Porém, na falta destas câmaras, as "cavas" que são salas semi-subterrâneas, ou subterrâneas são as indicáveis. E, estas muito logicamente estão sendo exigidas, sistematicamente, pelo Ministério da Agricultura, em todas as fábricas de queijos, em instalação onde não se possa montar câmara frigorífica. Tecnicamente, só são dispensáveis onde o ambiente satisfaz as condições exigidas de temperatura e de umidade, o que não acreditamos se consiga em nossas condições naturais.

Esta referência é feita es-

pecialmente aos fabricantes de queijos que teem insistido junto à DIPOA para lhes isentar da obrigação da sala semi-subterrânea. Quem pretender obter queijos em condições técnicas tem que obedecer ao que já está consagrado pela prática. E assim, só industriais retrogrados podem insistir na dispensa de observância a um detalhe de fácil execução e de real influência na maturação dos queijos.

3.º — Como controlar a umidade nas salas de maturação?

As condições para a manutenção de ambiente próprio para os queijos devem ser previstas desde antes da construção da fábrica. Assim, a sala de cura, que é a principal de todas as de uma fábrica de queijos, deve ficar livre de insolação direta, mormente à tarde, sendo que

a distribuição de janelas e de respiradouros deve ser tal que permita eficiente controle da ventilação.

Dois são os casos verificáveis — primeiro, o mais comum, o da falta de umidade. É o caso das salas muito secas, em consequência do que os queijos se apresentam ressequidos, de crosta grossa, ou trincada, sem desenvolvimento de mofo, e, comumente, exsudando gordura. Um queijo cortado e exposto ao ambiente, poucas horas após apresenta a superfície de corte ressecada e de coloração diferenciada. A perda de peso dos queijos é bastante elevada.

Corrige-se a falta de umidade, diminuindo a ventilação e mantendo água corrente pelo piso, ou um chuveiro no meio da sala, facultando ampla evaporação da água. Tanques de salga úmida cons-



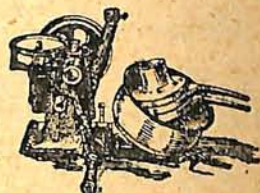
Pecas para Desnatadeiras

A sua desnatadeira não funciona?
Falta alguma peça?

Consulte



antes de encostar a sua máquina



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TECNICA

SÃO PAULO

truidos na sala de cura são de boa indicação, neste caso.

O outro caso é mais raro — consiste no excesso de umidade no ambiente, verificável quando a fábrica é construída próxima de lagos, rios, etc. A secagem dos queijos é demorada, ou não efetuada, apresentando-se a crosta úmida, amolecida nas partes de contato com a madeira, formando limo, quasi sempre de cheiro desagradável. São as condições ideais para os queijos Roquefort, Limburgo, etc., porém, péssimas para o Prato, Cobocó, Minas, etc. Corrige-se o defeito intensificando a ventilação (empregando ventilador) e distribuindo pelo piso substâncias higroscópicas — cal virgem, cimento de cal, e mesmo, serapagem. Estas serão substituídas quando úmidas.

Em qualquer dos casos, a verificação da umidade por meio de higrometro ou psicrometro é indispensável, afim de se atestar sobre si os defeitos observados decorrem

mesmo da falta ou do excesso de umidade.

INFLUENCIA DO GRAU HIGROMÉTRICO SOBRE O PESO DO QUEIJO

Quanto mais baixo o grau higrométrico, maior a perda de peso do queijo, isso porque a agua deste é absorvida pelo ambiente seco. Este detalhe se reveste de interesse econômico, pois, quanto maior a "quebra", maior o custo da produção. E, justamente o contrário se verifica nos queijos mantidos em ambiente de alto grau higrométrico, onde, ou mantem o mesmo peso, ou o aumenta!. Isso porque o queijo absorve agua de ambiente saturado.

Como ilustração, citamos as referências de Van Slyke and Publow (Cheese, edição de 1941): 2 queijos de uma mesma partida são mantidos a 15° C em ambientes de maturação diferentes. O primeiro, fica exposto, na forma comum, sobre prateleiras, em sala de 75.80% de umidade.

FABRICA DE PRODUTOS QUIMICOS
"GAS-PAR"
CARRAPATICIDA
SARNICIDA
MATABERNE
TOSFOSAL
ZOOFOSCAL
CREOS
INGREDIENTES
RATICIDA
BARATICIDA
VASO INSETICIDA
GRAXAS
Luiz Gasparetti Junior
 CAIXA POSTAL 275 - FONE 4005
 - CAMPINAS -

O outro é mantido sob uma campânula de ar completamente saturado (100%). Os resultados foram os seguintes:

Idade dos queijos	Na câmara de 75-80% de umidade		Na campânula de ar saturado — 100% de umidade	
	Umidade do queijo %	Perda de peso %	Umidade do queijo %	Aumento de peso %
2 semanas	35,99	—	35,93	—
1 mês	35,23	0,76	35,87	—
2 meses	34,86	1,13	36,01	0,08
6 meses	31,87	4,12	37,04	0,11
12 meses	26,30	9,69	37,63	1,70
15 meses	24,85	11,14	37,85	1,92

Lógicamente, há restrições no emprego de ambientes saturados de umidade, e, o fato principal é que, em condições próprias, não só a qualidade do queijo é melhorada, como aumentado o rendimento.

TABELA DE FLEISCHMANN — PARA INDICAÇÃO DO GRAU HIGROMÉTRICO DE ACORDO COM O PSICROMETRO DE AUGUST

Temperatura do termome- tro seco	Diferença entre os graus do termometro úmido e os do termometro seco																	
	0,0	0,2	0,4	0,6	0,8	1,0	1,2	1,4	1,6	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	2,8	3,0		
9,0	100	97	94	92	89	86	83	81	78	76	73	70	68	65	63	60		
9,4	100	97	95	92	89	86	84	81	78	76	73	71	68	66	63	61		
9,8	100	97	95	92	89	87	84	81	79	76	74	71	69	66	64	61		
10,0	100	97	95	92	89	87	84	82	79	76	74	71	69	66	64	61		
10,4	100	97	95	92	89	87	84	82	79	77	74	72	69	67	64	62		
10,8	100	97	95	92	90	87	85	82	80	77	75	72	70	67	65	63		
11,0	100	97	95	92	90	87	85	82	80	77	75	72	70	68	65	63		
11,4	100	97	95	92	90	87	85	82	80	78	75	73	70	68	66	63		
11,8	100	97	95	92	90	87	85	83	80	78	75	73	71	68	66	64		
12,0	100	97	95	92	90	87	85	83	80	78	76	73	71	69	66	64		
12,4	100	97	95	93	90	88	85	83	81	78	76	74	71	69	67	65		
12,8	100	98	95	93	90	88	85	83	81	79	76	74	72	69	67	65		
13,0	100	98	95	93	90	88	86	83	81	79	76	74	72	70	67	65		
13,4	100	98	95	93	90	88	86	83	81	79	77	75	72	70	68	66		
13,8	100	98	95	93	90	88	86	84	81	79	77	75	73	70	68	66		
14,0	100	98	95	93	91	88	86	84	82	79	77	75	73	71	68	66		
14,4	100	98	95	93	91	88	86	84	82	80	77	75	73	71	69	67		
14,8	100	98	95	93	91	89	86	84	82	80	78	76	73	71	69	67		
15,0	100	98	96	93	91	89	86	84	82	80	78	76	74	72	69	67		
15,4	100	98	96	93	91	89	87	84	82	80	78	76	74	72	70	88		
15,8	100	98	96	93	91	89	87	85	83	80	78	76	74	72	70	68		
16,0	100	98	96	94	91	89	87	85	83	81	79	77	75	73	70	68		
16,4	100	98	96	94	91	89	87	85	83	81	79	77	75	73	71	69		
16,8	100	98	96	93	91	89	87	85	83	81	79	77	75	73	71	69		
17,0	100	98	96	94	91	89	87	85	83	81	79	77	75	73	71	69		
17,4	100	98	96	93	91	89	87	85	83	81	79	77	75	73	71	70		
17,8	100	98	96	94	92	89	87	85	83	81	79	78	76	74	72	70		
18,0	100	98	96	94	92	90	88	86	84	82	80	78	76	74	72	70		
18,4	100	98	96	94	92	90	88	86	84	82	80	78	76	74	72	70		
18,8	100	98	96	94	92	90	88	86	84	82	80	78	76	74	73	71		
19,0	100	98	96	94	92	90	88	86	84	82	80	78	76	75	73	71		
19,4	100	98	96	94	92	90	88	86	84	82	80	78	77	75	73	71		
19,8	100	98	96	94	92	90	88	86	84	83	81	79	77	75	73	71		
20,0	100	98	96	94	92	90	88	86	84	83	81	79	77	75	73	72		

F E N O T I A Z I N

Vermifugo do Seculo XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!
100 % DE EFICIENCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES,
CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

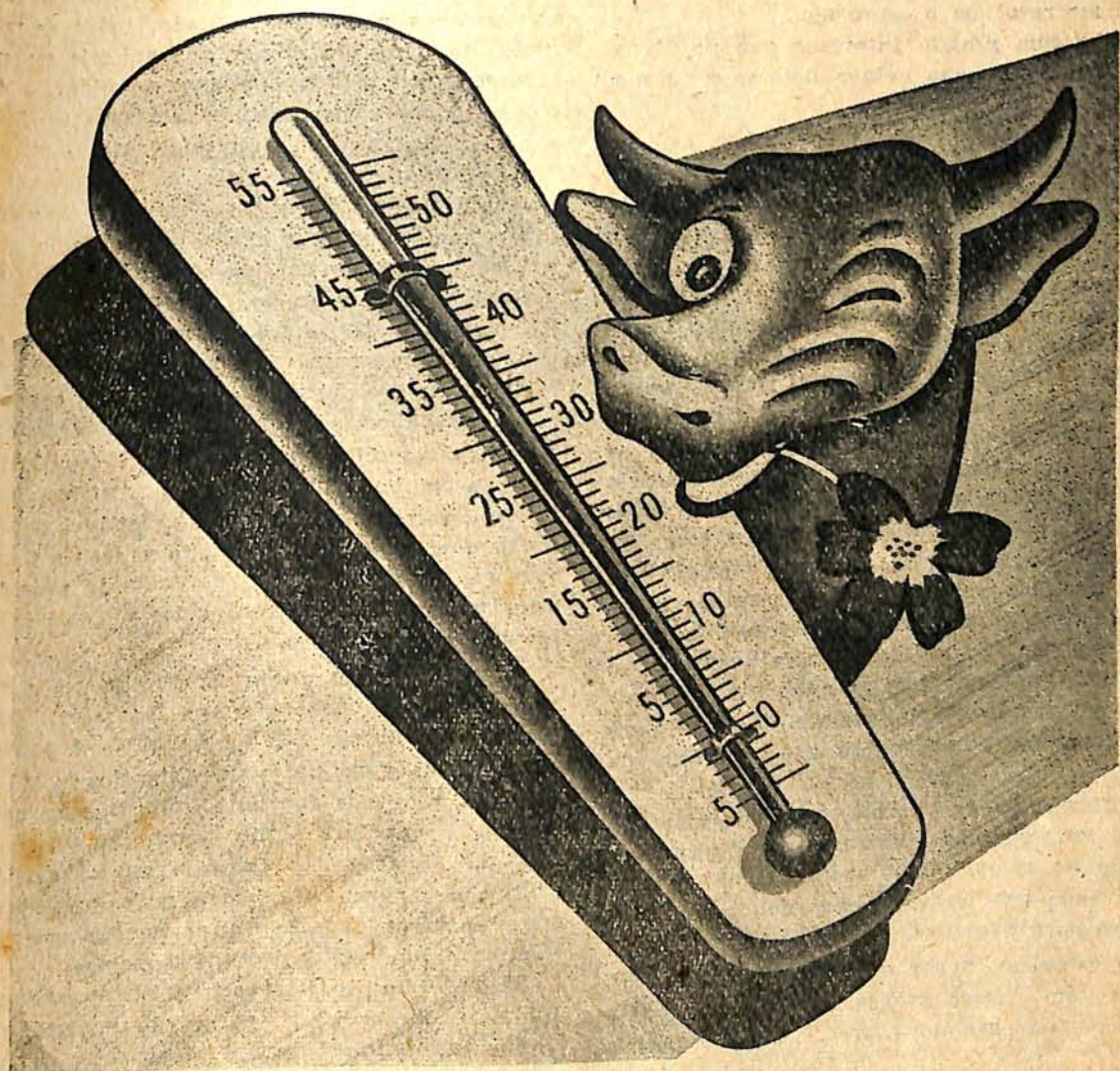
Literaturas e pedidos á

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 — TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO

O PORCO NÃO É PORCO. ELE PROCURA
O CHARCO QUANDO SENTE FALTA DE UM
LUGAR LIMPO PARA ESPOJAR.



Precisam ser amigos - O Gado e o Termometro

Os efeitos do clima foram demonstrados claramente em um grande estabelecimento dedicado à criação do porco e matanças correspondentes, a poucas milhas da cidade de Panamá, onde quasi perdi o gosto pela carne de porco, ao menos dessa variedade local. A medida que nosso auto se avisinhava dos cur-

rais-comedouros, uma grande quantidade de galináceos se levantava do sólo e voava até posar nas arvores que havia ao redor: estiveram comendo a carne dos porcos mortos pelo calor. Os leitões, fracos e enfermos, vagavam por todas as partes sucumbindo a metade deles antes de chegar à idade adulta, en-

quanto os cachacos mexiam nas latas de lixo procurando um pouco de fresco. Apesar de conhecer muito bem a fama de animal sujo que tem o porco, aqueles galináceos e o lixo quasi me revoltam o estomago.

Soube com grande interêsse que no Panamá, multa-se com cinco dolares a quem caçar urubús.

São encontrados em toda parte, até em plena cidade.

Muitas vezes os observei de minha janela enquanto lutavam pela comida dos cães do laboratório. Realizavam um serviço util, pois sem eles contaminariam toda a visinhança, nas épocas de muito calor. Desde que soube da multa me perguntava porque esses animais eram muito mais numerosos no Panamá que em qualquer outra parte por mim visitada. Sem que nenhum homem os moleste, não têm muito medo, ao contrário inspiram temor quando se contempla o espetáculo horrendo de seus circulos em torno da vitima, sempre alertas à morte, e ouvindo seus sordidos gritos quando arrancam pedaços de cadáveres putrefatos. Os suínos, como as galinhas, são animais muito sensíveis ao tempo. Como não têm glandulas sudoriparas se estrebucham continuamente na lama para refrescar-se, humedecendo a superfície da pele.

Aprendi que os porcos não se sujam na lama por simples passatempo, durante as épocas de calor. Num verão, tinha eu oito anos, meu pai estava engordando uns cem leitões para abate-los.

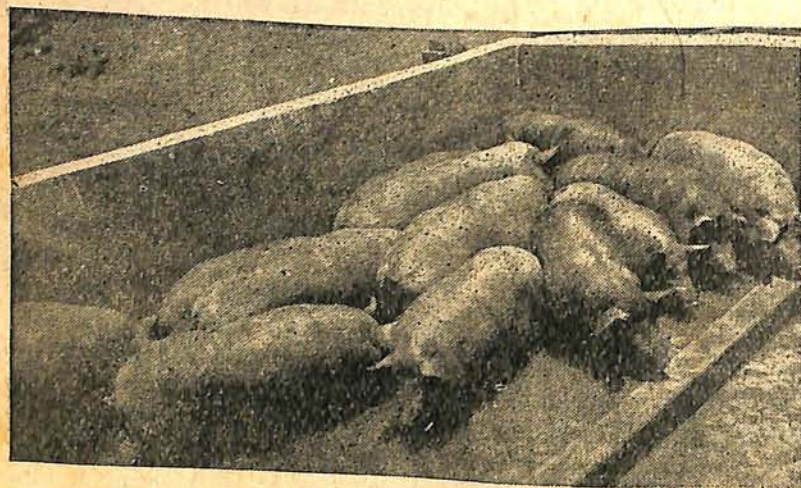
No pequeno monte que havia atraz do miharal, em nossa granja de Indiana, havia também um grande charco. Ali aprendi a

patinar no inverno, a nadar no verão e pescar nas demais épocas. Ali também gostavam de meter-se os leitões. A agua não estava estagnada de todo, pois um ribeirão corria através a chacara. Cedo, todas as manhãs, davamos de comer aos animais em comedouros separados e apenas terminavam de comer, a porta que dava para a agua se abria e assim ficava para que pudessem se refrescar na agua, durante o dia.

Numa manhã de agosto, meu pai teve que fazer uma viagem à cidade e me pediu que tirasse os porcos do comedouro logo que tivessem comido a ração. O dia brilhava e o sol abrasava já às 10 da manhã, porém eu esquecera de tirar os porcos dos currais de ração, sem agua para banhar-se. Os pecegos e as maçãs começavam a amadurecer. Que bom era escolher os melhores e come-los à sombra na horta! Porém os leitões não tinham sombra. De repente, lembrei-me da porta que devia abrir, quando vi meu pai que voltava da cidade, porém então já estavam agonizando de calor oito deles e quasi prostrados muitos outros.

Os que podiam andar se apressaram a vir para a agua quando por fim lhes abri a porta e mergulharam até o focinho. A outros, ajudando-os com um pau, fiz chegar até o charco; e outros foram levados sobre uma espécie de padiola. Em boa hora salvamos aos que todavia não estavam mortos quando voltou meu pai. Gastamos mais duas horas para enterrar os oito que haviam morrido enquanto eu comia pecegos e maçãs.

Recordei muito bem esta triste experiência quando observei os porcos do Panamá, vagando indolentemente em pleno calor da tar-



✱

O porco não é porco. Diante disto, hoje, em absoluto, não mais se admitem brejos nas criações de suínos.



✱

Devido a uma deficiência de transpiração o gado Hereford não se presta para a criação à solta nas invernadas dos trópicos.

de. Era a estação da seca e não havia lugar para espojar-se, a não ser os tanques de concreto onde se lançava o lixo. Os menores parecem sofrer mais o calor. E suspeito que essa era a razão porque muitos morriam e os sobreviventes pareciam mirrados. O bando de urubús sempre dando voltas sobre a fazenda não fazia mais que arraigar minha impressão de que a vida destes porcos não estava jamais separada da morte. Que quadro tão diferente o deste indolente estupor com o de nossas granjas do norte, com os animais lutadores, pujantes! O efeito enervante do calor é a razão pela qual nas granjas do Panamá gasta-se de 12 a 15 meses para produzir um porco de 200 libras, enquanto que animais do mesmo peso podem crescer em 6 ou 7 meses nas partes mais septentrionais dos Estados Unidos. Ainda que 200 libras representem mais ou menos o maior peso alcançado por um porco nos trópicos, no norte podem crescer até pesar duas vezes mais quando têm dois anos. Ainda em nossos Estados do sul, onde o tempo é fresco durante seis meses do ano, o verão deprimente produz condições distintas de desenvolvimento nos animais domésticos. A princípio de outubro último visitei algumas criações nos principais colégios agrícolas do sul. Vi ali um tratador que usava a mangueira de regar para porcos que estava engordando para o matadouro.

Como gostavam do choque de água quando saíam do sol abrasador no campo aberto!

Com tais luxos, claro está que os animais

passavam muito bem o calor do verão, porém nem todos os fazendeiros podem permitir-se estas comodidades. Seus porcos devem procurar por si mesmos um lugar onde espojar-se. O gado Hereford, nas granjas experimentais também se mostra arquejante quando se expõe ao calor do sol, em atitude indolente, com a pele queimando; suporta o calor muito menos que o gado Brahman originário da Índia (Zebú). Os rancheiros da costa do Golfo sabem que o zebú é muito mais resistente que as raças Hereford ou Angus; pois enquanto estas duas últimas experimentam um aumento de temperatura de vários graus, quando se expõem ao calor, os Brahman continuam pastando sem sofrer alterações na temperatura do corpo. A adaptação ao calor da Índia durante gerações sem conta, conferiu-lhes as características dos animais mantidos em celas quentes nos laboratórios, isto é, transformaram preguiçoso seu metabolismo. Não obstante sua resistência ao calor, o ritmo de crescimento se faz também com a lentidão acusada por nossas ratas e cobaias de laboratório. Enquanto um novilho tarda de um e meio a dois anos para produzir 1.000 libras no norte dos Estados Unidos, os novilhos Brahman de corte do Golfo não estão prontos para o matadouro até os dois anos e meio ou três. Nos trópicos, a situação piora. Um dos mais progressistas rancheiros do Panamá mostrou-me milhares de animais que tinha em suas terras: tinha levado pastos especiais do Pará para a engorda final dos novilhos e ainda nessas condições ne-

cessitava cerca de 4 anos para que um novilho produzisse 1.000 libras para ser levado ao mercado. As autoridades da zona do Canal, disseram-me depois que os novilhos de Cuba, Colombia ou Panamá importados para a zona afim de ir ao matadouro, não alcançavam o estado de um novilho de 900 ou 1.000 libras até na idade de 4 e meio a cinco anos e meio.

Também visitei o grande Mindi Dairy que fornece a maior parte do leite que se consome na zona do Canal. Há ali cerca de 1.400 vacas mantidas em pisos de concreto para evitar as enfermidades infecciosas e parasitárias.

Alimentam-se quasi exclusivamente com forragem importada dos Estados Unidos e misturada segundo os mesmos princípios científicos que se aplicam à nutrição do gado leiteiro do norte. A maioria das vacas são importadas também dos Estados Unidos, pois as criações experimentais que se realizaram mostram que os produtos nativos do Panamá são menos produtores de leite que os de outras regiões mais frias. Ainda assim, estas vacas importadas rendem só as três quartas partes do leite que produzem suas semelhantes do norte. Nessa época, o leite na zona do canal custava no varejo uns 18 centimos o litro; o que mostra o custo enorme da produção de qualidade nessas regiões. O calor tropical, não só retarda a evolução e diminui a produtividade dos animais que alimentam o homem, como também produz pastos e outras plantas que alimentam os animais, de inferior qualidade. Os porcos, tão afetados pelo calor nas fazendas do Panamá, recebiam uma alimentação muito pobre de sua ração principal, que eram os desperdícios fermentados da zona do Canal. Eram ricos em vitaminas A e C, provavelmente, porém com quantidades insuficientes dos elementos do complexo B, de vital importância. E essa diferença é particularmente grave pelo fato de que a vitamina B acelera a combustão dos alimentos e se antepõe ao efeito soporífero do clima quente. Nem a alfafa nem os cereais e pastos ricos em vitaminas, se cultivam em calor tropical. A forragem desses lugares é ordinária e cheia de fibras e ademais as gerações em pleno crescimento devem submeter-se a condições de vida muito duras.

Há uma relação muito interessante entre o modo de crescer e viver de um animal e a qualidade de pasto que consome. Como mencionamos antes, um novilho dos Estados do norte

tarda menos de dois anos para chegar às 1.000 libras de peso, de dois e meio a três anos na costa do Golfo, e mais de cinco anos e meio nos trópicos.

Paralelamente, os pastos do Golfo não são de tão má qualidade como os do Panamá; porém nenhum dos dois acusa a excelência das variedades do norte. As chuvas copiosas da primavera e verão, tornam as forragens do Golfo pastos grossos e durante essas chuvas copiosas, os granjeiros têm grandes dificuldades para aproveitar a colheita de feno antes que a água ponha a perder quasi toda a produção. No norte, muitas vezes se separa certa quantidade de feno entre o corte e o empilhamento, porque com a humidade se perde grande quantidade do conteúdo em vitaminas e minerais; porém no sul, os granjeiros não podem escolher.

O técnico da granja experimental do sul assinala com desgosto a pobreza na qualidade do feno com que devia alimentar seu touro Hereford, puro sangue; era uma substância marron, escura, que um do norte só usaria como palha para cama.

Posto que os animais tropicais de lento desenvolvimento comem pastos de pobre conteúdo em vitamina B, é lógico que suas carnes mostrem uma deficiência semelhante.

Desejando ratificar nossa informação sobre a conteúdo em vitaminas das carnes provenientes de climas distintos, tratamos de obter produtos colhidos no Panamá, ao largo da costa do Golfo e nos Estados do norte. Os produtos dessas três fontes estão sendo analisados para verificar seu conteúdo em vitamina B. E ainda que o estudo seja incompleto, é evidente que as carnes desenvolvidas nos climas tropicais contêm menos dessa vitamina que as do norte.

Os ovos de galinhas do Panamá, alimentadas à base de sobras, também são pobres em vitaminas; porém si as galinhas recebem a mistura importada, igual à usada nos aviários americanos, o teor em vitaminas chega a ser igual ao dos ovos do norte. Outros investigadores estabeleceram já anteriormente que o teor vitamínico dos ovos pode ser influenciado pela alimentação ingerida. Estudos realizados na costa do Golfo, no Texas, demonstraram também uma diminuição considerável na quantidade de vitaminas, em relação às carnes de Wisconsin. Tudo isto quer dizer que de agora em diante, quando comprar ovos ou carne, para você melhor negócio será

se estes produtos provêm de granjas onde os animais estão ao frio e bem alimentados.

O triste relatório dos alimentos tropicais não terminou todavia. Muitas vezes tinha pensado porque a carne que nos servem nos trópicos requer mais esforço de mastigação, até que soube que os novilhos de climas quentes não vão para o matadouro antes dos cinco anos. Isso explica o mistério: os novilhos têm que chegar à velhice antes que sejam suficientemente grandes para ir ao matadouro. Geralmente os moradores das zonas tropicais preferem a carne dura; porém eu escolho os bifes suculentos dos novilhos de crescimento rápido.

É verdade que para o gosto comum dos nativos tropicais, resultam agradáveis os bifes fritos de carne dura de que gostam os panamenhos; porém a maioria das carnes que se servem atualmente são tenras por causa de seu cozimento demorado. Essa prática marca o ponto culminante de uma situação na qual tudo está errado; não é suficiente que os animais dos trópicos cresçam lentamente pelo calor e a pobreza em vitaminas dos alimentos, nem que suas carnes sejam, em consequência, duras e cheias de nervos para a época em que alcançam o estado exigido pelos açougues: mas que, ademais, um prolongado cozimento com o propósito de amaciá-las, aumenta o prejuízo, destruindo grande parte do conteúdo vitamínico, já pobre por si.

É evidente que a gente dos trópicos enfrentou um sério problema de nutrição, pela pobreza de vitaminas na carne e outros produtos animais. Mal podem importar os alimentos ricos em valor nutritivo de países mais frios; por certo, seria mais econômico deixar que as colheitas se utilizem no lugar de origem e depois importar o produto animal total, para ser consumido nos trópicos. Tal importação é hoje muito mais simples que antes, pois as câmaras frigoríficas nos barcos e os depósitos refrigerados nas cidades tropicais, estão já suficientemente generalizados.

A influência do clima sobre o gado doméstico parece ser maior ainda que sobre os animais de experimentação nos laboratórios e sobre os seres humanos nas diferentes regiões do globo.

A principal condição para o crescimento rápido e grande vitalidade parece ser, em todas as partes, a facilidade para eliminar o calor do corpo. Nas temperaturas moderadas, todas

as condições parecem favorecer a vida: o trigo e as forragens se produzem em abundância, boas condições para colhe-los e finalmente a carne que resulta é rica em vitaminas necessárias.

Tomem nota todas as pessoas que se dedicam à criação de animais domésticos: que o lugar eleito tenha boas condições de temperatura, evite a exposição de seus animais ao frio ou ao efeito desvitalizador de forte calor. Os vaqueiros sabem que o cuidado apropriado das vacas leiteiras significa bons dividendos: o mesmo se pode afirmar aos avicultores e também aos produtores de carne. Pastagens bem irrigadas são uma grande coisa no verão. Mantenha suas galinhas em temperaturas adequadas e elas seguirão botando quando as de seu vizinho menos cuidadoso tomam férias e, portanto, os ovos valem mais no mercado.

Os técnicos de nossos Estados do Sul, da África do Sul e de outras regiões tropicais já se ocupam seriamente do assunto. A questão ficou mais séria agora que se demonstrou que o calor produz carnes pobres em vitaminas indispensáveis. Seus problemas estão estreitamente ligados com os da nutrição humana, posto que as melhores temperaturas para os animais são também as melhores para o homem. Ademais, o homem das regiões tropicais experimenta uma grande necessidade de alimentos ricos em vitaminas, tão difíceis de produzir em seu clima.

(Traduzido de "Aberdeen Angus",
n.º 29 — 1946).

ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA
FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS
R. Benjamin Constant, 77 — Tel. 2-3725
Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

DEIXE DE LADO AQUELE NOSSO MODO DE
DOMAR "À BRUTA". E', DE FATO, UM ES-
PETÁCULO "FORTE PARA OS FORTES".
MAS QUE NÃO TRAZ NENHUMA VANTAGEM,
ATE' PELO CONTRÁRIO, SO' PODE NOS
TRAZER PREJUÍZOS.



A Doma dos Potros

Apesar do progresso das máquinas que desalojaram em grande parte o cavalo, este torna-se cada vez mais procurado e portanto, melhor cotizado. Atualmente se paga mais por um animal bem amansado do que nas épocas em que era empregado em quasi todas as atividades pastoris.

Hoje em dia o cavalo é utilizado tanto para divertimentos e desportos, como para transito, especialmente em zonas desprovidas de boas estradas. Um potro amansado racionalmente e remunerando bem o trabalho da doma, pôde ser vendido facilmente com um benefício de 400%.

QUANTOS POTROS PARA CADA DOMADOR

Quando em um estabelecimento houver uns

doze potros para amansar, não convem, como se faz frequentemente, entregá-los todos a um só amansador.

O número excessivo de animais resulta ser impossível para um homem obter de cada qual um cavalo util e não pôde dedicar-se a um trabalho perfeito. Tratando-se de um lote de doze animais convem entregá-los a dois domadores, para que os resultados finais sejam apreciáveis. Um potro mal domado si cair em mãos de um cavaleiro pouco esculpulo pôde adquirir defeitos dos quais jamais se livrará.

A MELHOR IDADE PARA AMANSAR

A melhor idade para iniciar a doma de um potro está entre os três e meio a seis anos.

excetuando os de corrida. Não convem começar com um animal com menos idade pois pôde se entregar mais por debilidade e exgotamento do que por amansado, ficando manhoso para o resto de sua vida.

Pôde começar-se a doma antes dessa idade, no caso que se deseje amansar primeiramente "por baixo". Isto é mais seguro embora demore mais.

ÉPOCA APROPRIADA

Primavera e outono. Evita-se assim galopar os animais durante os fortes calores de verão, o que costuma acovardá-los. O inverno tem o inconveniente dos dias curtos, tornando praticamente difícil galopar cinco ou seis animais duas vezes por dia por um só homem.

COCHEIRA

Tratando-se de animais criados em pleno campo serão arreados em curral muito espaçoso, onde serão laçados e peados. O curral deve ser construído com taboas e nunca de arame, posto que os potros ao querer saltar a cerca metem as mãos entre os arames e podem quebrar as mãos. Não quero dizer que não haja homens do campo capazes de laçar em pleno campo, porém, são muito poucos e em uma doma racional, convem fazê-lo no curral. O domador que recebeu os animais, não deverá permitir a entrada no curral de pessoas alheias ao ofício. Todas as precauções que se tomem serão poucas pois uma laçada errada pôde inutilizar um homem ou um animal para sempre. Cinco pessoas bastam para agarrar seis potros em um dia: mais não ajudam e só atrapalham.

PREPARAÇÃO DO ANIMAL

Si se vai montar à tarde, convem agarrar o animal desde manhã cedo e deixá-lo preso numa seringa. O ideal seria fazer isto vários dias antes de montá-lo. Prende-se o animal

com o fim de ir amolecendo os músculos do pescoço, nos puxões e sentadas, porém nunca se deve forçar, garrotando-o pela cabeça para que vá para traz, nem assustá-lo.

Enquanto o animal está nessa situação pôde-se aproveitar para avisinhar-nos devagar e tratar, pouco a pouco, de acariciá-lo, começando pelo focinho, ilhargas e, si possível, tatear as paletas; tudo isto com o máximo cuidado e com o propósito de tirar-lhe as coegas. Também se pôde dar-lhe um banho e lançar sobre o banho u'a manta para que se acostume a sentir peso e a não sentir coegas. O ideal seria fazer estas operações vários dias antes do animal ser montado.

ENSILHAMENTO

A sela deve ser leve, frequentemente pesando uns 30 quilos que com o peso de um homem de 70 quilos perfaz um total de 100 quilos, o que já é excessivo para primeiro contato entre pôtros e domador. Estas cousas qualquer homem do campo conhece, porém infelizmente não as põe em prática.

O domador pôde subir com estribos ou sem eles. Isto depende de sua vontade. Si não os usa nos primeiros momentos, convem que os empregue depois de vários galopes, afim de que o animal não se acostume a ser saltado e dispare enquanto se põe o pé no estribo. A chinha deve ser bem apertada. E' aconselhavel subir com chinha feita de lona, embora ordinária é a que menos machuca o animal. As rédeas não devem estar unidas nas extremidades posto que em caso de uma queda corre-se o risco de meter uma perna dentro delas. O buçal e o cabresto devem ser bem sólidos e o buçal bem colocado.

Não ha motivos para montar o pôtro com espóras. Estas se utilizam nas festas e sua única finalidade é de luzir a habilidade do ginete, posto que com espóras o animal corcoveia mais. Porém, na doma racional não ha necessidade delas, pois em lugar de favorecer, são contraproducentes. O animal que a elas se acostume não obedecerá a nenhum movimento do corpo para iniciar o galope.

O PADRINHO

O domador precisa de um ajudante (padrinho) que merecendo-lhe toda a confiança, o secunde. Este deverá estar bem montado em um cavalo muito manso, de paletas e peito





- Que susto, heim Antonio!
 — Até o "Dunga" está rindo de você.

largos, de boa boca e ligeiro. Ademais de sua tarefa de apadrinhar os potros, o ajudante poderá, mais adiante, ajudar a galopar os animais e o fará seguindo fielmente as indicações que o domador lhe dê, pois este último já estará compenetrado das características de cada animal.

PRIMEIRO GALOPE

Ensilhado o potro será colocado o mais afastado possível do curral. O padrinho, já montado, ficará entre o animal e o curral com o fim de evitar que o potro ao sair enverede para o curral e tratando de que tome o campo livre. O potreiro onde se montarão os potros deve ser o maior e o mais limpo do estabelecimento.

Outra pessoa se colocará à esquerda do pótro, segurando-o fortemente com a mão esquerda da argola do buçal e com a direita a orelha esquerda. Desta forma segurará o mais forte possível até que o domador tenha montado e se acomodado bem e dê ordem de soltá-lo. Aí quasi tudo fica nas mãos do domador posto que com teorias não se pôde aguentar uma corcoveada. O animal deve corcovear quanto quizer porém sempre o domador deve cuidar de não estropar o animal nem de forçá-lo mais do que possa.

Uma vez que o pótro dispare, deve-se deixá-lo e apenas parar quando o animal já está entregue. Então o domador passará o cabresto para o padrinho e este puxará o pótro até o curral onde será desensilhado imediatamente, passando-lhe uma escova molhada. Depois deve-se palanquear mais um pouco para que os músculos do pescoço se tornem mais moles.

SEGUNDO GALOPE E SEGUINTE

Na segunda ensilhada pôde-se ter a seguran-

ça de que o animal vai corcovear e vai se defender tanto como na primeira. O tratamento deve ser o mesmo, porém com o tempo em cada galope vai se subjugando cada vez mais para que perca a vontade de corcovear. O animal será galopado uma ou duas vezes por dia. Esses galopes serão acompanhados por um padrinho e poderão ser de uma legua de ida e duas de volta. Cada vez que se ensilhe o animal, falar-se-á com voz suave, acompanhando cada movimento com palavras e acariciando o animal; o cavalo é muito vivo e se dá contas quando é bem tratado. Sempre se conseguirá mais com paciência e bom trato que com rapidez e pancadas; porém isto só se pôde levar a cabo entregando um número reduzido de animais para cada domador.

Quando o domador notar que o pótro corcoveia pouco, que vai obedecendo às rédeas, poderá levá-lo aos rodeios, porém sem tomar parte ativa, com o fim de ambientá-lo com os demais animais. Isto é muito relativo e como cada pótro apresenta características que o diferenciam dos demais, o domador saberá qual o trabalho mais apropriado para cada animal. Pouco a pouco os fará abrir porteiras, elegendo as de mecanismo mais simples e, paulatinamente, os levará por caminhos de mais trânsito, porém nunca com impaciência. É compreensível que um pótro se espante de tudo quanto veja, porém si o domador conhece seu officio, lhes fará entender que não ha motivo para se atemorizar. Si depois dos 4 ou 5 meses o domador notar que o animal responde bem às rédeas, pôde mudar o buçal pelo freio. Convem que este freio seja de roldana para que o pótro se entretenha e adquira confiança.

Quando se galoparam os animais algumas vezes, convem agrupá-los em tropa, si possível com uma égua madrinha. Isto facilitará muito cada vez que se ensilhar, pois é sabido que manejando a égua em pleno campo, os cavalos giram em redor dela.

Quando chegue a época de entregar o pótro, convem que vá parar em mãos de alguma pessoa que saiba a responsabilidade que tem em suas mãos.

Si cada proprietário de cavalos, seguir estas normas para amansá-los é muito provável que terá 90% de possibilidades em obter de cada pótro um cavalo manso, de boa boca, apto para todo trabalho e não uma série de "manhosos" como se vê muito a meudo.

(De Campo y Suelo - maio, 1946, n.º 355)

A Digestão na

Vaca Leiteira

A vaca leiteira pertence àquele grupo de animais conhecidos como ruminantes, onde estão também incluídos, carneiros, cabras, búfalo e um grande número de animais selvagens. Estes animais apanham seu alimento, mastigam o suficiente para prepará-lo e humedece-lo afim de ser engulido. Eles possuem quatro estômagos apenas um dos quais é um verdadeiro estômago, enquanto os outros três servem para preparar o material alimentar para mais completa digestão no verdadeiro estômago e nos intestinos.

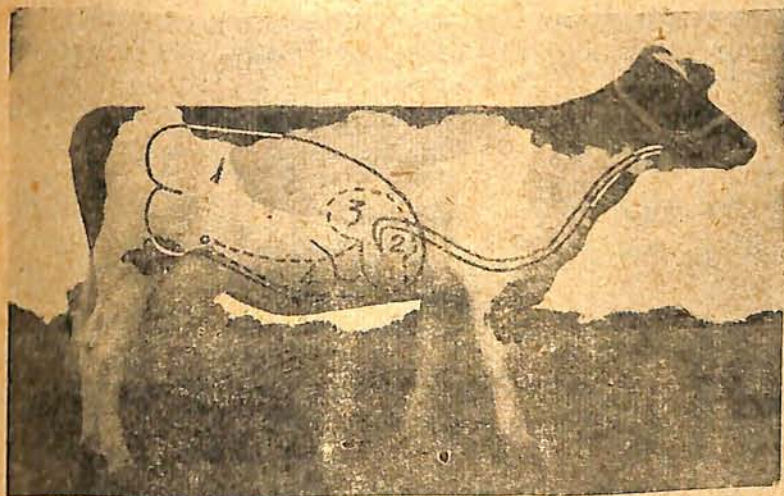
O primeiro estômago, conhecido como rumen ou panga, é o maior compartimento e tem uma capacidade de 68 a 136 lts. Ele ocupa o lado esquerdo do abdômen e está em contacto com quase toda a parede abdominal, sendo destinado a preparar as forragens grosseiras. Faixas musculares dividem o rumen em diversos sacos e sua parede possui formações chamadas papilas. Depois que o alimento é deglutido ele é completamente misturado com o material no rumen devido a movimentos resultantes da contração e expansão dos músculos de sua parede.

Aí o material é misturado com saliva e água. A temperatura do material no estômago se conserva constantemente a 38° C.

Ruminação — Quando o rumen está cheio, a vaca começa a ruminar. Os materiais grosseiros do estômago são regurgitados em pequenas porções. O bolo alimentar volta para a boca através a contração das paredes musculares do rumen, seguida por aqueles do retículo (2.º estômago). A remastigação deste material grosseiro, depois de ter sido amolecido no rumen, ajuda a partir alimentos como o feno, silagem e outros, tanto assim que depois pôde ser completamente digerido.

Observações indicam que vacas bem alimentadas gastam cerca de 6 horas por dia em comer e cerca de 8 horas em ruminar. Estima-se que no caso da vaca leiteira ha cerca de 41.000 movimentos de mandíbula num dia na mastigação.

A saliva é secretada na boca por três pares de glândulas chamadas: parótidas, submaxilares e sublinguais. Uma vaca em alimentação seca pôde secretar cerca de 1½ litros de saliva em 1 hora durante o tempo em que estiver comendo. As glândulas



Aqui está um esquema topográfico dos estômagos poligástricos, com o esôfago e os quatro compartimentos em que se dividem.

submaxilares param de secretar quando a vaca para de comer e não resume seu trabalho quando ela mastiga o alimento regurgitado. As glandulas parotidas são ativas 24 horas em 1 dia e nunca param. A quantidade total de saliva secretada durante o dia é cerca de 55 litros. A saliva é uma das mais importantes fontes de humidade para o estomago e a digestão estomacal só pôde se dar em presença de abundante humidade.

O lugar das bacterias —
Os alimentos que as vacas leiteiras comem carregam para o rumen grande número de bacterias, levedos e protozoários.

Durante todo o tempo da alimentação são conservados no rumen estes microorganismos, os quais encontram condições ideais de temperatura, humidade, e alimento para sua rápida multiplicação e desenvolvimento. Estes organismos secretam enzimas que causam rápido desdobramento e alteração do material hidrocarbonado resultando na produção de ácidos acetico e butirico. Consideravel calor é produzido e algum gaz carbonico e metano.

Consideravel proteina é reservada para multiplicação e desenvolvimento destes microorganismos no rumen. Estes usam proteina ou substancia nitrogenada.

Acredita-se que o unico factor limitante na actividade dos microorganismos é o fornecimento de nitrogenio ou proteina. No uso deste nitrogenio os microorganismos convertem-n'o em proteínas de seu corpo que são de tipo particular, dependendo dos organismos.

Recentes investigações mostraram que a vaca não utiliza as proteínas do alimento mas obtém esses elementos da digestão dos microorganismos que se desenvolvem no seu rumen. Também mostraram que os microorganismos são capazes de converter substancias nitrogenadas muito simples tais como a areia e bicarbonato de amonio em proteínas complexas e ácidos aminados exigidos pela vaca.

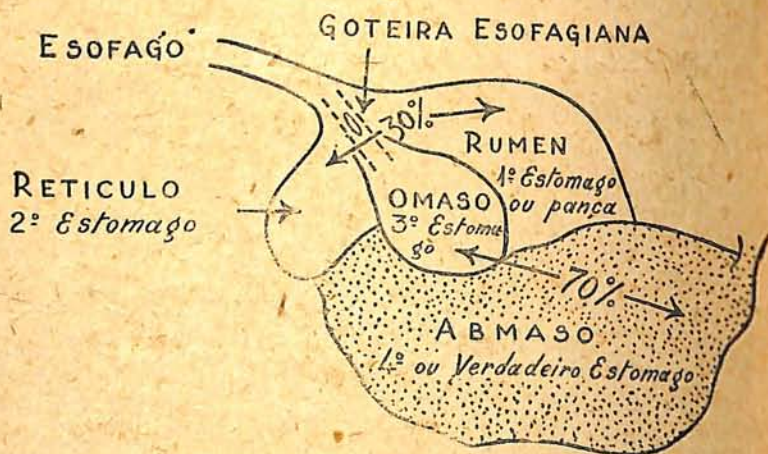
Fabricação de vitaminas —
A vaca carrega ela própria seu unico e maravilhoso laboratório. A actividade das bacterias em seu rumen pôde produzir todas as vitaminas necessárias do complexo B tão bem como a vitamina K. Sem dúvida a capacidade de fazer isto corre por conta em grande parte da citada rusticidade do ruminante e sua capacidade de utilizar alimentos secos grosseiros tão eficientemente. Não se deve inferir que o valor nutritivo do leite produzido a custas de todos dos alimentos seja o mesmo, muito embora a vaca possa elaborar uma porção do fornecimento de vita-

mina. Foi mostrado que ratos podem crescer algo melhor com leite de verão do que com o de inverno. Isto é atribuido, em parte, ao assim chamado "factor suco de grama". O que ele seja nós não sabemos, mas ele pôde ser fornecido pela alimentação de capim verde ou boa silagem.

O regulador e policial —
O 2.º estomago conhecido como reticulo ou colmeia é um pequeno órgão com a capacidade máxima de três litros. Este estomago é ligado ao rumen e ao esofago por meio da goteira esofagiana. Nele não se processa digestão. Sua função é apenas assistir a passagem do alimento do rumen para o folhoso. Qualquer corpo extranho é coletado no reticulo permanentemente. Si o corpo extranho fôr pontegudo ele pôde penetrar a parede do estomago e lesar o coração, produzindo a morte do animal.

O terceiro estomago é o omaso ou "muitas folhas" para o qual passa o alimento depois da ruminação.

Quando ele se abre ha um



Este esquema apresenta a divisão dos estômagos dos poligástricos jovens em que o abmaso ou coagulador é muitas vezes maior que os outros compartimentos. Depois que o animal passa da alimentação lactea para a de forragens, o rumen começa a crescer enquanto o abmaso ou coagulador vai reduzindo de tamanho, de sorte que no animal adulto o rumen é que se apresenta com maior capacidade.

vacuo parcial e algum material aquoso entra. Aqui devido às folhas ou laminas, o material é apertado e a água é separada. Contam as folhas com poderosa musculatura entre as quais a água é retirada e o material vai ficando cada vez mais fino sob o movimento destas folhas.

Onde se processa a digestão — Quarto estomago —

A passagem entre o terceiro e quarto estomago está sempre aberta. Quando as folhas do omaso (3.º estomago) se relaxam e deixam o alimento, este passa para o verdadeiro estomago, chamado abomaso. Este órgão permanece no assoalho do abdomen e tem uma capacidade máxima de 10 a 20 litros e é o unico verdadeiro estomago em que se dá a digestão gastrica. O alimento é alterado de uma condição alcalina para uma ácida no abomaso, graças à secreção do ácido clorídrico. O coagulo, necessário para coagular o leite no estomago dos bezerros, e pepsina, uma enzima que digere as proteínas, são secretadas no verdadeiro estomago.

O alimento aí fica mais ácido para passar ao intestino delgado. Uma valvula localizada entre o abomaso e o intestino delgado se relaxa e permite ao conteúdo estomacal entrar para o intestino delgado quando as reações ácidas atingem a certa concentração.

Goteira esofagiana — E'

uma continuação do esofago dentro do estomago, segue uma espiral e termina onde o reticulo (2.º estomago) está ligado ao omaso (3.º estomago). Em muitos ruminantes a goteira esofagiana é formada por bem desenvolvidas pregas da parede muscular. Inicialmente pensava-se que esta goteira tomasse parte na ruminação mas experiências provaram o contrário. Ela funciona apenas raras ocasiões em bovinos adultos mas preenche função importante no bezerro. Depois do bezerro mamar, o leite desce do esofago em pequenas porções, sendo que os lábios da goteira formam uma canaleta e então o leite é conduzido diretamente ao 3.º estomago e daí ele flue livremente ao 4.º estomago. Este fenómeno não acontece quando o bezerro bebe leite no balde. Neste último caso as deglutições grandes de leite não são conservadas na goteira mas passam, em parte, para o 4.º estomago. Esta pôde ser uma das razões das indigestões porque, diferente da alimentação dos animais adultos, ele não é prontamente forçado do 1.º estomago. A goteira esofagiana parece um caminho da Natureza para prover alimento para o bezerro sem demora para o verdadeiro estomago (abomaso) onde a digestão atual do leite se faz.

Assimilação — Intestino delgado — Aqui o alimento é

desdobrado em ácidos graxos simples, amino ácidos e assumidos, através a ação de enzimas secretados pelo pancreas, sucos intestinais e bile. Todo alimento deve ser desdobrado nestes simples compostos químicos antes que possam ser absorvidos através as paredes intestinais e carregados por meio da vela porta ao fígado e então para o coração e toda os nutrientes recentemente absorvidos são levados pelo sistema circulatório sanguíneo.

Os materiais indigeridos e o indigerível passam do intestino delgado para o grosso onde ação posterior de enzimas digestivos do intestino delgado e algumas bactérias agem. Apenas pequena proporção da absorção se dá no grosso intestino. Os produtos de excreção são então eliminados através o anus.

Através tais facilidades de que são providos os estomagos da vaca leiteira em converter grandes quantidades de capins e fibras em nutrientes aproveitáveis para produção de leite, o animal leiteiro é um grande benfeitor da humanidade.

O homem não pôde utilizar capins e forragens grosseiras diretamente como alimento e ainda que estes materiais possam ser produzidos em grandes quantidades por preço razoavel, ha indicação que a vaca leiteira pôde se tornar mais e mais importante como animal de fazenda.

Perfuradora "J P."

PARA FORMIGUEIROS

O unico sistema perfeito de combate às saúvas!
Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo
Ministério da Agricultura.

Peça ao seu fornecedor ou a:

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.

Rua São Bento, 100

...

São Paulo



RECEITUÁRIO PRÁTICO

"APRENDA E ENSINE"

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo o momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, nos envie, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Fungicidas — Ervas venenosas — Combate a insetos caseiros

Indicaremos os tratamentos e as fórmulas mais usuais para manter em melhor forma a sanidade vegetal. Algumas vezes, os tratamentos consistem em desinfetar o terreno ou as sementes; outras, se aplicam sobre as plantas já doentes ou sobre aquelas que se desejam preservar de possíveis infecções. Nestes casos pôde atuar-se por meio de pós, líquidos ou gases, tanto para prevenir como para atacar o mal já em desenvolvimento. As drogas que atacam os fungos chamam-se fungicidas e as destinadas a matar os insetos, inseticidas.

Em alguns casos, o elemento curativo é ingerido pelo inseto juntamente com seu alimento e assim atua, matando-o. Em outros casos, o inseticida pôde penetrar o corpo do parasito e destruí-lo. Em outros, enfim, atua sobre as vias respiratórias provocando a morte, semelhante àquela que provoca, por asfixia, a série de inseticidas oleosos, saponáveis ou resinosos, por ação de contato.

A condição essencial a se exigir a um produto (advertência que serve para regeitar o uso de qualquer substância que se considere útil sem conhecer bem certo seus efeitos) é a de que não seja nocivo para a planta que se trata de curar, porque às vezes mata-se o fungo ou o inseto, e também se destróem os tecidos da própria planta.

COMPOSTOS DE ENXOFRE

Polissulfureto de cálcio — É um dos produtos que tem a dupla propriedade de atuar

como fungicida e como inseticida. Age com excelentes resultados sobre piôlhos, sobre ácaros que provocam a queimadura das laranjas ou que transmitem a lepra dos citruses; sobre pulgões, coleopteros (bezouros) etc.; e sobre algumas doenças criptogâmicas como as que provocam a varíola, a sarna, etc.

A ação como fungicida se exerce pelos polissulfuretos e pelo enxofre que põem em liberdade por oxidação. Sobre os insetos age por um processo de desoxigenação, asfixiando-os ou destruindo alguns de seus tecidos.

Sua aplicação é interessante porque pôde ser realizada em todas as épocas do ano, ainda que em diferentes proporções, propriedade que outras substâncias não possuem. Sua aplicação é simples e o produto pôde conservar-se sem alteração. Geralmente é dos mais econômicos.

A composição média em que se apresentam é:

Polissulfureto de cálcio	30,50%
Tiosulfato de cálcio	1,50%
Água	68,00%

Aquêles que se usam em pó têm a seguinte composição:

Polissulfureto de cálcio	70%
Tiosulfato de cálcio	5%
Enxofre livre	10%
Matérias inertes	15%

Estes últimos resultam mais convenientes no verão, porque a ação do calor permite atuar ao enxofre livre e aos tiosulfatos. São aconselháveis as seguintes recomendações: 1.º) Para pomares de sementes em tratamentos preventivos, durante o inverno, pôde usar-se o polisulfureto numa concentração de 8º a 10º Be; 2.º) Para pomares de frutas de caroço sua concentração no inverno não deve passar 5º a 7º Be; 3.º) No verão essa concentração não deve passar de 1º Be; 4.º) Aos citruss pôde-se aplicar no inverno e sempre que não achem brotados, utilizando uma concentração de 3º Be; 5.º) Em caso de se querer aplicar sobre os troncos ou sobre ramos grossos pôde-se utilizar uma solução mais concentrada para eliminar os parasitas existentes; 6.º) Em caso algum convem efetuar a aplicação em dias com temperaturas que excedam 30º C porque podemos provocar queimaduras nefastas sobre os tecidos das plantas. Tão pouco convem fazer as aplicações em dias muito húmidos. Em geral, a época mais indicada é o começo da primavera em que os insetos têm menor resistência; 7.º) É preciso cuidar para que não tenha começado a brotação, porque sempre será danificada. Também não convem fazer aplicações em plantas muito debilitadas; 8.º) A concentração das soluções de polisulfureto será determinada: com o uso do aerometro de Beaumé, que se adquire nas casas do ramo ou no comércio. Está graduado desde a densidade 0 (correspondente à água destilada a 15º de temperatura) até os 70º. Estes graus se mencionam sempre com a abreviação "Be".

ERVAS VENENOSAS E COMO COMBATE-LAS

O "miomio" — Fórmulas contra sua intoxicação — Esta praga vegetal de nossos campos que produz graves males ao gado por intoxicação deve ser atacada a fundo para evitar os sérios prejuízos que ocasiona. Nos pastos cercados é fácil arrancar as plantas desde a raiz, aproveitando sobretudo o tempo húmido em dias seguintes aos de chuva porque se torna mais fácil o trabalho. Convem fazer a extração antes da floração do "miomio". As plantas retiradas devem ser destruídas pelo fogo porque mantém sua toxicidade ainda quando secas.

Em grandes extensões de campo será preciso eliminar o "miomio" praticando uma aração superficial e logo uma gradeação. De tal forma, as raízes ficarão expostas à intemperie e provoca-se a dessecação.

Como medidas de prevenção para que o gado tome aversão ao "miomio" e que em caso de achá-lo não o coma, aconselha-se fechar os animais e submete-los a uma inalação queimando "miomio" dessecado e logo depois se lhes dá alguns brotos da mesma planta para serem ingeridos. Isto provoca cólicas e indigestão e ao repetir a operação três ou quatro vezes os animais sentem manifestação repugnância o que evita que eles comam a planta quando a encontrem no campo.

No caso de aparecerem intoxicações, deve-se administrar rapidamente uma bebida composta de:

Xarope simples 1.000 cc.
Ipecacuanha 10 grs.

LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia
AMPOLAS - POMADA - COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilossulfonamido de sodio em solução aquosa)
a 10% para pequenos animais.
e, 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.
Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida
10% - Oleo de Fígado de Cação 20% -
(Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e
50.000 U. I. Vit. D.).

Uso tópico.
Comprimidos - (Sulfatiazol) comprimidos
de g 0,50.
Uso oral.

INDICAÇÕES

Afta epizootica (febre aftosa), faringites, pleelites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarreia dos leitões, fealdas infecciosas, abscessos, queimaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirurgicas.

Amstras e literaturas a disposição dos
Srs. Médicos Veterinários e Criadores.

LABORATORIOS LYSOFORM S. A.

Rua Taquari, 1338 — Fone 9-3257

São Paulo

Também pôde aplicar-se uma injeção subcutânea de apomorfina assim preparada:

Apomorfina	0,02
Água destilada	10 cc.

Ou então uma poção:

Partura emético	3 gramas
Vinho comum	1 litro

Posteriormente convem aplicar um purgante constituído por 150 grs. de óleo de ricino.

Fórmulas contra percevejos — Quando estes insetos se encontram em quartos convem fechar herméticamente portas e janelas, pregando papéis nas frinchas afim de que não haja renovação do ar. Queima-se enxofre e para que não falta ar à combustão pôde-se introduzir previamente um tubo de borracha até o recipiente e adaptar um fôle. Antes convem lavar bem o piso, paredes, com água quente tendo soda a 2% deixando ainda húmidos para depois queimar o enxofre. Deixa-se o quarto fechado até o dia seguinte quando passa-se pelas paredes a seguinte fórmula:

Bicloreto de mercúrio ..	10 grs.
Água	1.000 cc.

Deve-se ter muito cuidado com esta solução que é tóxica para o homem. Deve ela ser passada com um pano sobre os móveis. Si os móveis apresentarem fendas e gretas convem passar sabão em pasta.

Outra solução que é muito tóxica porém

que se pôde aplicar sobre móveis, com cuidado, pôde-se preparar assim:

Bicloreto de mercúrio ..	10 grs.
Água raz	50 grs.
Canfora	30 grs.
Alcool	150 grs.

Uma tintura muito eficaz se prepara com:

Alcool a 50°	500 cc.
Tabaco	100 grs.
Ácido bórico	15 grs.
Ácido fênico	15 grs.
Ácido salicílico	30 grs.

Esta fórmula se prepara assim: No alcool a 50° se põe o tabaco e se deixa por três dias aquecendo a banho-maria a 60°, durante uma hora por dia. Junta-se depois o ácido bórico, o ácido fênico e o ácido salicílico.

Os lugares ou móveis infestados por percevejos lavam-se primeiro com uma solução bem quente e esfregada com uma escova preparandose assim:

Água	10 litros
Soda cristal	500 grs.

Uma vez secos, aplica-se a tintura com um pincel, repetindo esta operação três ou quatro vezes numa semana. Si se tratar de móveis que podem se estragar pela lavagem com soda, pôde-se usar um pano molhado nessa lixívia, ou simplesmente em água quente e logo se aplica a tintura com mais insistência.

Si se deseja caçar ou pintar uma casa que foi invadida por percevejos mistura-se a tinta ou à cal a tintura que atrás citamos na proporção de 10 ou 15% em volume.

(Solução da pag. 18)

Vitamina D2 (Calciferol) é o elemento ativo — fixador do cálcio no organismo — do

DEPOSITON - VETERINÁRIO

produto vitamínico, quimicamente puro, de grande eficácia no tratamento preventivo e curativo do Raquitismo, Osteoporose, Osteomalacia (Cara Inchada) dos animais de grande e pequeno porte, Artrite das Aves, etc.

PARA MAIORES ESCLARECIMENTOS, DIRIGIR-SE AO
INSTITUTO TERAPEUTICO "HUMANITAS" S/A

Secção Veterinária, caixa postal 1381

São Paulo



Sua Carta Chegou

MOLÉSTIAS ACUSADAS PELO MAIOR NÚMERO DE CRIADORES:

A Organização Industrial S. José — de Montes Claros — Est. de Minas Gerais, assinalou:

em bovinos: Colibacilose (Curso branco), Paratifo (Tristeza, Diarréia dos bezerros), Pneumonia dos bezerros (Pneumo enterite), Coccidiose (Diarréia de Sangue dos bezerros), Vermínoses.

em suínos: Vermínoses.

em cães e gatos: Vermínoses.

RESUMO ATE' HOJE:

Assinalados desde início (total):

em bovinos: Pneumoenterite, 14; Paratifo, 13; Febre Aftosa, 11; Curso branco, 11; Vermínoses, 8; Mamite, 7; Diarréia de sangue dos bezerros, 7; Carrapatos, 6; Sapinho, 6; Berne, 4; Verrugas, 4; Brucelose, 4; Peste de coçar, 3; Difteria dos bezerros, 3; Peste dos pulmões, 2; Carbunculo verdadeiro, 2; Manqueira, 1; Aborto, 1; Prolapso do utero, 1; Pasteurelose, 1; Sarna, 1; Carbunculo sintomático, 1; Piobacilose, 1; Milase, 1; Berne, 1; Osteomalácia, 1 e Tuberculose, 1.

em equinos: Garrotilho, 6; Sarna, 2; Vermínoses, 2; Cara inchada, 2; Aborto, 1; Carrapatos, 1; Raiva, 1 e Osteofibrose, 1.

em suínos: Gripe, 3; Aftosa, 2; Vermínoses,

3; Diarréia dos leitões, 2; Peste, 1; Sarna, 1; Piolhos, 1 e Paratifo, 1.

em ovinos e caprinos: Vermínoses, 1; Solitária, 1; Milase, 1 e Sarna, 1.

em cães e gatos: Cinomose, 2; Carrapato, 2; Piroplasmose, 2; Tifo canino, 1; Sarna, 1; Raiva, 1 e Vermínoses, 1.

em aves: Cólera, 4; Coriza, Aspergilose, Diarréia branca, Vermínoses, Piolhos, Carrapatos e Pilgarra, uma em cada.

Segundo a ordem pelo maior número de ocorrências assinaladas, no próximo número (Setembro), escreveremos sobre:

em bovinos — Diarréia de sangue dos bezerros.

em equinos — Raiva.

em suínos — Piolhos.

em cães e gatos — Sarna.

em aves domésticas — Diarréia branca.

VERMINOSES — BOVINOS

As verminoses grassam em larga escala na criação do gado vacum, sobretudo em bezerros e garrotes, ocasionando graves prejuízos. O enfraquecimento do animal atacado processa-se paulatinamente e daí o nome de peste de secar que o vulgo dá às verminoses. Os principais sintomas são: pêlos arrepiados, mucosas pálidas, magreza extrema e diarréia preta.

As deficiências de higiene (aguas paradas, brejos, lama, pastos sujos, etc.) e o regime de criação defeituoso são responsáveis pelo aparecimento e manutenção das verminoses entre os animais.

A profilaxia, pois, consiste em evitar aguas paradas, impedir que os animais bebam em

Fazenda RETIRO FELIZ

ORIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE
DA RAÇA

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (M. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 81
2.º Andar :: RIO DE JANEIRO

riachos pouco profundos e fazer a rotação das pastagens. Isto porque, o animal já parasitado defecando n'água parada elimina ovos capazes de infestar outros animais.

A rotação das pastagens consiste em transferir a criação de um pasto para outro, por 3 a 4 mezes, deixando o primeiro completamente abandonado, durante esse período.

Como vermífugos importantes a fenotiazina ocupa papel de destaque. Para animais adul-

tos podem-se administrar 20 comprimidos, para novilhos e garrotes 12 e para bezerros 8 comprimidos. Também pôde-se usar o sulfato de cobre a 1%, devendo o animal ficar em jejum de 18 a 24 horas antes de ser medicado. Aplica-se de 200 a 500 cc. da solução para cada animal.

CARRAPATOS — EQUINOS

O combate ao carrapato se faz quer pelas balneações carrapaticidas, quer pela rotação das pastagens, sendo que só serão eficientes os resultados quando os dois métodos forem combinados.

Muitos são os preparados encontrados no comércio para preparar os banhos carrapaticidas. São quasi todos à base de arseniato de sódio cuja concentração varia de 1,8 a 2,0 gramas por mil. Entre dois banhos sucessivos devem decorrer 20 dias, em média.

Tambem são usadas pulverizações de D.D.T. a 40% e outras misturas em que se combina essa substância com a Rotenona.

A rotação das pastagens, medida que deve acompanhar os banhos carrapaticidas, consiste em interditar durante um certo período, variavel com a época dos anos e em média, igual a 6 meses, os pastos infestados.

SARNA — SUINOS

Nos suínos ha duas espécies de sarnas: uma é produzida por um parasita chamado *Demodex phylloides* e outra é produzida pelo chamado *Sarcoptes scabiei*, variedade suis.

O primeiro se localiza profundamente na pele que então aparece coberta de pequenos nodulos, rugosa, seca e engruvinhada. O ani-

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:

G Y R

INDÚ-BRASIL

GUZERATH

procedentes de nossa Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.

Os interessados podem dirigir-se à nossa sede ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:

RECIFE (Sede) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar - End. telegr.: QUEIROZ.

SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento, 290.

RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.

MANAUS — Ferreira da Silva & Cia. — Rua Marechal Deodoro, 236.

BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo Antônio, 117.

SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Portugal, 285.

PARNAÍBA — Ranulpho Tórres Raposo — Av. Pres. Getúlio Vargas, 260.

FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A. — Rua Major Facundo, 125-131.

CURITIBA — João Franco Filho — Rua 15 de Novembro, 608.

PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Praça Rui Barbosa, 39 — 1.º andar.

Mantemos exposição permanente de animais em Recife à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos interessados.

mal sofre muito e sente uma coceira intensa que lhe causa mal estar. Este tipo de sarna é rebelde ao tratamento.

A sarna sarcoptica tambem causa intenso prurido e formação de crostas. As aplicações de pomadas à base de enxofre e óleo de cade ou as decocções de tabaco a 5-7% dão bom resultado.

Em qualquer dos dois casos convem separar os animais atacados, evitando assim que fiquem em contáto com os animais sãos.

SARNA — OVINOS

Nos ovinos ha tambem duas espécies de sarnas. A primeira chamada sarcoptica se localiza de preferência na cabeça e só excepcionalmente se estende às axilas, ventre e outras partes do corpo. A outra sarna dos ovinos chama-se psoroptica e é extremamente grave porque é muito contagiosa e causa graves prejuizos ao animal. Ha sempre atrazo de crescimento, de engorda e perda quasi total de lã. Formam-se crostas na superfície do animal que sofre intenso prurido e procura cercados, esteios e outros objetos onde possa se coçar violentamente.

A extirpação se consegue aplicando sarnifugos com preparados à base de cal e enxofre ou de nicotina e enxofre, em quatro banhações com intervalo de doze dias cada uma e desinfetando, ao mesmo tempo, bretes, cercas, etc. Toda a lã presa nas cercas ou encontrada nos pastos deve ser exterminada e depois de banhar todos os animais, convem separar aqueles mais atacados que merecem cuidados especiais.

TIFO CANINO — CÃES

Clinicamente são descritas duas formas mais ou menos distintas desta doença: forma icterica e forma hemorrágica.

As vezes, entretanto, ha superposição dessas duas formas.

Na forma icterica predomina a ictericia associada a processos catarrais gastro-intestinais e ao aparecimento de ulcerações na mucosa bucal. A febre é elevada.

Na forma hemorrágica se evidenciam particularmente fenômenos gastro-intestinais, com vomitos e diarréia sanguinolenta e tambem ha febre elevada.

O diagnostico só póde ser feito por profis. clonal veterinário.



Para aparelhos
munidos de fogareiros
ou fornilhos

**INGREDIENTE
"JUPITER"**

(em pó e em pedras)

Para o expurgo de
sementes e de grãos,
sacaria, etc.

**BI-SULFURETO
DE CARBONO
"JUPITER"**

ARSENIATOS "JUPITER"
exterminadores do "curaquerê"

**ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSÜ" e "JUPITER"**

Para o preparo de
calda bordalêsa
**SULFATO DE COBRE
"NEVAZUL"**

(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.
**ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"**

Para pulverizações
**PÓ BORDALÊS ALFA
"JUPITER"**
(Fungicida anérgico
com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth)
e outros produtos químicos
agrícolas e industriais

**PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A**
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO

SEMENTES DE CAPIM

novas - analizadas - germinação garantida
selecionadas.

VARIEDADES:

CATINGUEIRO ROXO (gordura) —
JARAGUA' (limpo, colhido no ca-
cho) — CABELO DE NEGRO — CO-
LONIZO — RHODES (clorita) —
MARMELADA DE CAVALO.

Solicitem lista de preços à
SOCIEDADE AGRO-MERCANTIL
LOSACCO LTDA.

Rua Flor. de Abreu, 110 — S. PAULO
Artigos em geral para a agricultura.

O tratamento específico até ha pouco inex-
istente veio encontrar na penicillina o elemen-
to capaz de debelar o tifo canino.

ASPERGILOSE — AVES

E' uma moléstia provocada por um cogu-
melo que se localiza em diversos órgãos da
ave produzindo várias lesões e daí as fórmias:
peritoneal, articular, intestinal, cutanea, res-
piratória e a ocular.

Diversas têm sido as drogas experimentadas
no tratamento da aspergilose, porém, sem
grandes resultados.

As medidas preventivas desempenham papel
mais importante uma vez seguidas a rigor.
Dentre elas: os alimentos devem ser limpos e
nunca mofados, pois o mofo geralmente é pro-
duzido pelo cogumelo responsavel pela doença.
As aves devem permanecer em lugar limpo,

onde exista boa ventilação e livre de humi-
dade. A palha colocada nos pios dos gali-
nheiros deve ser limpa, seca e removida fre-
quentemente.

Os ovos utilizados para incubação devem
ser limpos, sem ser sujos de fezes, gordura
ou terra na casca.

Após uma incubação, as chocadeiras devem
ser desinfetadas com rigor. Nunca usar ser-
ragem de madeira para forrar os pios dos
galinheiros.

FEIRA DE REPRODUTORES

(Continuação da pag. 22)

diantre prévio exame sanitário, que se proces-
sará nos locais de procedência ou no ato da
entrada ou em ambos.

Art. 14 — Os reprodutores apresentados
serão ainda sujeitos às provas de tuberculose,
brucelose e, possivelmente, de fertilidade, se
assim solicitar a parte interessada.

Parágrafo 1.º — As provas mencionadas
serão feitas no local da realização da Feira
por veterinários oficiais, e serão gratuitas.

Parágrafo 2.º — Os resultados obtidos de
tais provas serão devidamente anotados e no-
tificados ao comprador pretendente por ocu-
são da transferência.

Art. 15 — Serão imediatamente reexpedi-
dos ou recolhidos aos lazaretos os espécimes
cujo estado de saúde for considerado prejudi-
cial às condições sanitárias das Feiras.

Art. 16 — Em todas as Feiras, ficarão os
animais sob os cuidados de veterinários do De-
partamento da Produção Animal.

(Continúa na pag. 77)

Soro antiofídico PINHEIROS

medicação de urgência



*A Sra.
faça
assim:*

O PREPARO DA "RICOTA"

É esta uma preparação secundária que poucas vezes se pratica nas fazendas ou chácaras nas quais se elabora queijo e onde o sêro resultante vai para a alimentação dos porcos.

Um dos produtos que se podem obter facilmente desse sêro é a "ricota" que pôde ser de fácil e agradável consumo. Sua preparação se realiza assim: trata-se de separar a parte de albumina que ficou no sêro depois da elaboração do queijo. Para isso aquece-se o sêro a 80-85°C, revolvendo constantemente para que o calor atue uniformemente por toda a massa do líquido.

Uns grumos brancos vão se formando e aflorando do líquido e que são constituídos pela albumina separada. No caso de não se observar essa precipitação da albumina, devido à falta de acidez no sêro, faz-se necessário agregar um pouco de sêro ácido que ficou do dia anterior na proporção de um litro para 200 litros de sêro aquecido.

No caso de não se ter sêro ácido, este pôde ser substituído com a mesma quantidade de vinagre de vinho branco diluído em quatro ou cinco litros de água.

Realizada a coagulação, procede-se à separação com uma espumadeira ou com uma peneira de malhas finas e coloca-se a massa em formas apropriadas, espécie de vasos com 1/2 quilo de capacidade e dispondo de furos. Deixa-se escorrer o sêro durante 12 horas no mínimo e já está o produto pronto.

O rendimento é ao redor de 3 quilos de "ricota" por 100 litros de sêro aquecido. Este rendimento e a qualidade do produto podem ser melhorados juntando 10 a 20% de leite fresco, integral ou desnatado. Também pôde efetuar-se uma salgação em proporção de 3 a 4% de sal fino, amassando bem para homogenizar, o que favorece a boa conservação.

PODENDO, LEIA

Floricultura

J. S. Decker

"Biblioteca Criação e
LAVOURA" - N.º 8
Edições Melhoramentos



A cultura das flores data da mais remota antiguidade. Desde épocas bastante recuadas as crônicas relatam as preferências dos homens pelas flores, cuja beleza e perfume exerceram, sempre, sobre eles, estranha fascinação. Por isso, a sua cultura se tornou, através dos tempos, um dos afazeres mais agradáveis a que o homem poderia se entregar nas suas horas de descanso. É que ela lhe permite trazer, com as flores cortadas, uma parcela da própria natureza para dentro do lar, adornando-o com sua beleza e suavizando-o com seu perfume.

"Edições Melhoramentos", dentro da sua série "Criação e Lavoura", acabam de publicar um trabalho útil a todos os que se interessam pela cultura das flores — "Floricultura", de J. S. Decker.

Pela sua feição popular, o livro se destina aos lares em geral, às donas de casa que desejam formar o seu jardim e, pelo seu cunho de difusão geral de conhecimentos, interessa aos que se dedicam a esta cultura como fonte de renda.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Domínio

Usina União de Laticínios

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.
Cooperativa Central de Laticínios
Laticínios "Léco".



A VIII.ª Exposição Agro-pecuária de Juiz de Fora e o Concurso Leiteiro.

Juiz de Fora, a Manchester mineira, não se empolgou com a realização da sua VIII Exposição-Feira Agro-pecuária e Industrial, e por isso, o conjunto dos produtos a ela trazidos não representaram a pujança da região de influência daquela fértil e industriosa cidade. Isso, entretanto, não vem em desabono da qualidade dos produtos apresentados, tendo se verificado que a falta de quantidade foi suprida pelo alto índice de qualidade.

Motivos de natureza várias justificaram a pequena repercussão da Exposição no seio das classes interessadas, sendo de se esperar que em certames vindouros os obices sejam vencidos, e então, a rica zona de influência de Juiz de Fora se fará representar condigna-

A A.P.C.B. lhe oferece o valiosíssimo "Serviço de Controle Leiteiro", capaz de, por si só, valorizar o seu gado e acreditar sua fazenda.



mente em quantidade e em qualidade, revelando o alto nível em que se encontram sua indústria, sua agricultura e, principalmente, sua pecuária leiteira.

Apesar de pequena a representação de animais, estes se sobressaíram pela sua qualidade, dados os ótimos conjuntos das raças leiteiras clássicas — Holandesa, Jersey e Guernsei.

CONCURSO LEITEIRO

Participaram somente 12 vacas, que foram classificadas pelo porte (grande e pequeno) e pelas crias (1.ª, 2.ª e mais de 2). Figuraram os seguintes expositores: Kingma & Cia. com 10 vacas (Morgada, Marreca, França, Granja, Grécia, Mantiqueira, Maravilha, Capoeira, Condessa — todas H. P. B., e Fartura — Jersey-holandesa), José Custódio Pinto, com 1 vaca (Bonita — H. V. B. 3/4) e Manoel Albuquerque M. da Silva, com 1 vaca (Vanguarda — H. P. B. 3/4).

Os resultados das 3 ordenhas diárias durante 3 dias, de 4 a 6 de junho de 1946, foram os seguintes:

Morgada — H. P. B. 7/8 — 78,6 litros, com 3,47% de gordura, dando 2.727 kg. de matéria gorda;

Bonita — H. V. B. 3/4 — 76,3 litros com 3,1% de gordura, dando 2.369 kg. de matéria gorda;

Marreca — H. P. B. 7/8 — 68,9 litros com 3,99% de gordura, dando 2.751 kg. de matéria gorda;

França — H.P.B. 1/2 — 67 litros com 3,55% de gordura, dando 2,377 kg. de matéria gorda;

Granja — H.P.B. 15/16 — 66,5 litros com 3,62% de gordura, dando 2,408 kg. de matéria gorda;

Grécia — H.P.B. 3/4 — 64,8 litros com 4,27% de gordura, dando 2,766 kg. de matéria gorda;

Mantiqueira — H.P.B.P.C. — 61,00 litros com 3,11% de gordura dando 1,896 kg. de matéria gorda;

Vanguarda — H.P.B. 3/4 — 59,5 litros com 2,9% de gordura, dando 1,725 kg. de matéria gorda;

Maravilha — H.P.B.P.C. — 53,6 litros com 3,33% de gordura, dando 1,785 kg. de matéria gorda;

Capoeira — H.P.B. 3/4 — 53,0 litros, com 3,83% de gordura, dando 2,03 kg. de matéria gorda;

Fatura — Jersey-holandêsa — 44,8 litros com 3,36% de gordura, dando 1,5 kg. de matéria gorda;

Condessa — H.P.B.P.O. — 44,4 litros com 3,24% de gordura, dando 1,436 kg. de matéria gorda.

Estes resultados, que podemos considerar ótimos, vieram confirmar a observação já consagrada, de que as mestiças holandesas são as melhores leiteiras (em quantidade de leite), e que, o teor de gordura médio é superior a 3%, considerado o mínimo para o leite de consumo.



os adubos
químico-orgânicos

"POLYSU" e "JUPITER"

garantem maior colheita e
melhor produção. Fórmulas
especiais para toda e qual-
quer cultura, especialmente
para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA,
BATATA, TOMATE, HORTA-
LICAS, CEREAIS, ETC.

Depósito permanente de FERTILIZANTES SIMPLES

Para o preparo de calda
bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

Para pulverizações
PO BORDALES ALFA "JUPITER"
(Fungicida enérgico com
16% de cobre)

VERDE PARIS

(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS
e INDUSTRIAIS

ARSENÍATOS "JUPITER"
exterminadores do "curuquerê"

FORMICIDA "JUPITER"
O Carrasco da Saúva
PRODUTOS QUÍMICOS

ELEKEIROZ^{S/A}

S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 255

Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

(16-6 a 15-7-1946)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Clc.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETARIO
				Leite	M. G.		

Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B

4. ^a	Campineira	296	300	4.466,000	181,800	4,07	Hol. p b 7/8	—	João Morais Barros.
—	Mimosa	298	300	3.986,000	155,400	3,89	Hol. p b PCOC	—	João Morais Barros.
3. ^a	Granfina	286	300	3.716,000	146,100	3,90	Hol. p b 3/4	—	Orlando Barros Pereira.
3. ^a	Cristalina	287	300	3.656,000	153,600	4,20	Hol. p b 3/4	—	Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Cativa	300	259	3.427,000	143,200	4,18	Hol. p b PCOC	—	João Morais Barros.
4. ^a	Dudinha	297	281	2.921,000	121,100	4,14	Hol. p b PCOC	—	João Morais Barros.
1. ^a	Indiana	411	104	1.046,000	44,000	4,20	Hol. p b PCOC	—	João Morais Barros.

Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão A

2. ^a	Nina	306	300	3.363,000	136,800	4,07	Hol. p b PCOD	—	Soc. Civil Fazenda Maria Amélia.
2. ^a	Bagé	307	267	3.225,000	139,600	4,33	Hol. p b PCOC	—	Soc. Civil Fazenda Maria Amélia.
3. ^a	Audácia II	273	283	2.866,000	112,100	3,91	Hol. p b PCOC	—	Soc. Civil Fazenda Maria Amélia.
—	Vitória	367	206	2.683,000	98,100	3,65	Hol. p b n r	—	Soc. Civil Fazenda Maria Amélia.

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
Lafayette Alvaro de Souza Camargo.	28	Rosquinha	4. ^a	2.º	17,280	0,556	3,21	52	Hol. p b PCOD
Granja Vila Brandina, Campinas.	29	Balalaica	5. ^a	2.º	14,430	0,504	3,49	74	Hol. p b 7/8
Controle em 6/7/946. Regime de	138	Salamanca	5. ^a	2.º	17,460	0,622	3,56	94	Hol. p b PCOD
campo c/ ração suplementar, duas	203	Linda Flôr	4. ^a	2.º	16,630	0,571	3,43	81	Hol. p b PCOD
ordenhas.	205	Araponga		2.º	19,520	0,600	3,07	50	Hol. p b
	454	Baiarda		2.º	13,410	0,502	3,74	99	Hol. p b
	455	Lolita		2.º	19,340	0,593	3,06	43	Hol. p b
	456	Combuca	7. ^a	2.º	16,650	0,578	3,47	97	Hol. p b PCOD
	457	Celada	6. ^a	2.º	16,860	0,569	3,37	44	Hol. p b 3/4
	458	Síria	7. ^a	2.º	17,000	0,510	3,00	61	Hol. p b 7/8
	459	Ofélia	3. ^a	2.º	18,140	0,619	3,41	72	Hol. p b PCOD
Colégio Adventista Brasileiro. Sto.	45	Fortalesa	2. ^a	9.º	15,240	0,693	4,54	237	Hol. p b PCOC
Amaro. Controle em 3/7/946. Re-	46	Belinha	2. ^a	2.º	20,810	0,672	3,22	38	Hol. p b PCOC
gime de semi-estabulação c/ três e	48	Aliança	2. ^a	3.º	20,240	0,780	3,85	77	Hol. p b PCOC
duas ordenhas.	49	Valisa	7. ^a	2.º	24,910	0,719	2,88	42	Hol. p b PCOC
	100	Favorita	2. ^a	3.º	18,310	0,560	3,05	84	Hol. p b PCOC
	120	Falua	3. ^a	2.º	18,520	0,571	3,08	55	Hol. p b PCOC
	139	Professora	5. ^a	2.º	23,160	0,711	3,07	36	Hol. p b 7/8
	140	Rainha	4. ^a	2.º	19,510	0,669	3,42	47	Hol. p b PCOD
	141	Traituba	5. ^a	2.º	20,300	0,771	3,79	46	Hol. p b 7/8
	142	Angai	5. ^a	1.º	22,530	0,813	3,60	—	Hol. p b PCOD
	309	Marquesa	2. ^a	9.º	9,580	0,363	3,78	268	Hol. p b PCOC
	332	Maravilha	2. ^a	8.º	11,560	0,507	4,38	220	Hol. p b PCOC
	390	Panacéa	2. ^a	5.º	15,540	0,557	3,58	132	Hol. p b PCOC
	460	Platêa Sentinel	1. ^a	2.º	19,690	0,766	3,89	48	Hol. p b PCOC
	461	Marrêca	3. ^a	2.º	16,000	0,502	3,13	50	Hol. p b PCOC
	477	Paulista	6. ^a	1.º	29,930	0,908	3,03	20	Hol. p b PCOC
	478	Farroupilha Sent.	1. ^a	1.º	16,990	5,570	3,35	25	Hol. p b PCOC

C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (kg.)	Prod. de M. G. (kg.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
Orlando Barros Pereira, Fzda. Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 6/7/946. Regime de campo c/ ra- ção suplementar, duas ordenhas.								
51	Pagã	7. ^a	2. ^o	18,840			44	Hol. v b 7/8
106	Duquesa	5. ^a	2. ^o	17,370			35	Hol. v b n r
108	Rumba	4. ^a	4. ^o	10,390			145	Hol. v b 3/4
111	Orgia	5. ^a	1. ^o	15,370			22	Hol. v b 7/8
112	Favêla		2. ^o	17,790			33	Hol. v b n r
126	Formosa	5. ^a	2. ^o	16,540			35	Hol. v b 1/2
188	Moeda		1. ^o	16,980			13	Hol. v b n r
189	Mombuca	7. ^a	2. ^o	18,640			36	Hol. v b PCOD
219	Limeira		3. ^o	9,120			60	Hol. v b n r
123	Serpentina	5. ^a	2. ^o	16,060			76	Hol. v b 7/8
286	Granfina	3. ^a	8. ^o	10,220			298	Hol. v b 3/4
287	Cristalina	3. ^a	9. ^o	9,480			299	Hol. v b 3/4
310	Carícia		8. ^o	8,110			265	Hol. v b n r
313	Báia		8. ^o	10,440			—	Hol. v b n r
314	Alvorada		8. ^o	8,760			261	Hol. v b n r
315	Cachopa	2. ^a	8. ^o	12,990			248	Hol. v b n r
333	Carioca		7. ^o	12,790			242	Hol. v b 7/8
335	Alegria	4. ^a	7. ^o	12,190			232	Hol. v b 3/4
336	Sonata	4. ^a	7. ^o	11,180			230	Hol. v b 7/8
338	Cascadura	2. ^a	7. ^o	10,380			228	Hol. v b 3/4
339	Normanda	2. ^a	7. ^o	9,540			237	Hol. v b 3/4
392	Maringá	3. ^a	4. ^o	9,160			140	Hol. v b 7/8
393	Senhorinha	5. ^a	4. ^o	11,560			147	Hol. v b 3/4
394	Marquesa		4. ^o	13,300			143	Hol. v b n r
427	Paulistana	2. ^a	3. ^o	17,230			75	Hol. v b 7/8
479	Rosquinha	2. ^a	1. ^o	11,660			27	Hol. v b 3/4
João Morais Barros, Fzda. Bóia Vis- ta, Campinas. Controle em 29/6/46. Regime de campo c/ ração suple- mentar, duas ordenhas,								
212	Campineira II	4. ^a	3. ^o	11,660	0,508	4,36	61	Hol. p b 7/8
266	Saudade	7. ^a	2. ^o	13,600	0,451	3,32	44	Hol. p b 1/2
296	Campineira	4. ^a	9. ^o	13,960	0,530	3,80	281	Hol. p b PCOC
298	Mimosa		9. ^o	10,570	0,468	4,43	281	Hol. p b PCOC
343	Baronesa	6. ^a	7. ^o	11,460	0,510	4,45	237	Hol. p b PCOD
344	Garopa	4. ^a	7. ^o	8,890	0,439	4,94	226	Hol. p b PCOC
345	Sorocaba	1. ^a	6. ^o	7,770	0,346	4,45	241	Hol. p b PCOC

346	Lorena	5. ^a	7. ^o	10,760	0,424	3,93	237	Hol. p b 7/8
347	Javanesa	6. ^a	7. ^o	12,050	0,538	4,38	220	Hol. p b 7/8
348	Rita	2. ^a	7. ^o	7,420	0,364	4,90	234	Hol. p b PCOC
349	Ligeira	4. ^a	7. ^o	5,560	0,292	5,25	210	Hol. p b PCOC
352	Lipa	4. ^a	7. ^o	8,630	0,350	4,06	227	Hol. p b 7/8
353	Melindrosa	1. ^a	7. ^o	14,680	0,580	3,95	238	Hol. p b 7/8
354	Jaca	4. ^a	6. ^o	8,730	0,375	4,30	237	Hol. p b 3/4
355	Guariba	2. ^a	7. ^o	7,740	0,309	4,00	212	Hol. p b PCOD
357	Gazetilha II	2. ^a	7. ^o	8,530	0,322	3,75	220	Hol. p b 7/8
358	Carioca	1. ^a	7. ^o	11,820	0,505	4,27	237	Hol. p b PCOC
374	Menina	2. ^a	6. ^o	10,440	0,365	3,50	178	Hol. p b 7/8
375	Dondoca	3. ^a	6. ^o	8,970	0,389	4,34	187	Hol. p b 7/8
376	Esperança	4. ^a	6. ^o	7,940	0,367	4,63	185	Hol. p b 7/8
377	Mariposa	7. ^a	6. ^o	6,470	0,282	4,36	195	Hol. p b PCOC
382	Noiva	5. ^a	5. ^o	14,200	0,511	3,60	141	Hol. p b 7/8
383	Faceira	7. ^a	5. ^o	11,370	0,488	4,30	171	Hol. p b 7/8
384	Rebeca	5. ^a	5. ^o	10,470	0,425	4,06	165	Hol. p b 7/8
385	Cocada	7. ^a	5. ^o	9,760	0,344	3,52	148	Hol. p b PCOC
387	Moderna	3. ^a	5. ^o	13,300	0,577	4,34	170	Hol. p b 7/8
388	Oncinha	6. ^a	5. ^o	6,960	0,376	5,40	145	Hol. p b PCOC
389	Faxina II	3. ^a	5. ^o	15,270	0,589	3,86	138	Hol. p b PCOD
401	Corruira	3. ^a	4. ^o	8,400	0,389	4,63	130	Hol. p b PCOC
402	Pitanga	5. ^a	4. ^o	11,790	0,451	3,82	94	Hol. p b PCOC
403	Cereja	5. ^a	4. ^o	6,660	0,277	4,15	127	Hol. p b PCOC
404	Itapira	5. ^a	4. ^o	18,110	0,765	4,22	86	Hol. p b PCOC
405	Niagara	3. ^a	4. ^o	13,850	0,502	3,62	94	Hol. p b PCOC
406	Pipoca	5. ^a	4. ^o	16,170	0,637	3,94	133	Hol. p b 1/2
408	Gralha	1. ^a	3. ^o	11,420	0,420	3,67	98	Hol. p b PCOC
409	Araras	1. ^a	4. ^o	10,320	0,385	3,72	117	Hol. p b PCOC
410	Leda	5. ^a	4. ^o	11,570	0,428	3,70	103	Hol. p b 7/8
412	Bela	4. ^a	4. ^o	7,960	0,331	4,15	90	Hol. p b 7/8
414	Tunisia	3. ^a	4. ^o	15,020	0,546	3,63	112	Hol. p b PCOC
415	Estrelinha II	7. ^a	4. ^o	11,640	0,522	4,46	90	Hol. p b 7/8
416	Dália	4. ^a	4. ^o	8,740	0,410	4,70	108	Hol. p b PCOC
417	Dúvida	4. ^a	4. ^o	12,030	0,439	3,65	130	Hol. p b PCOC
418	Catalina	3. ^a	4. ^o	7,550	0,257	3,40	84	Hol. p b PCOC
419	Dadá	4. ^a	4. ^o	9,420	0,436	4,64	126	Hol. p b 7/8

C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (kg.)	Prod. de M. G. (kg.)	Parê. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
420	Havana	1. ^a	4.º	9,680	0,339	3,50	85	Hol. p b PCOC
421	Aurora	5. ^a	4.º	10,640	0,496	4,66	134	Hol. p b PCOC
437	Coruja II	7. ^a	3.º	15,750	0,565	3,58	71	Hol. p b PCOC
438	Carioca II	1. ^a	3.º	8,930	0,381	4,27	68	Hol. p b PCOC
439	Borboleta	4. ^a	3.º	10,250	0,401	3,91	74	Hol. p b PCOC
440	Frisia III	6. ^a	3.º	18,670	0,754	4,03	58	Hol. p b PCOC
441	Lindoia III	7. ^a	3.º	15,260	0,512	3,35	56	Hol. p b PCOC
443	Briosa III	7. ^a	3.º	8,120	0,252	3,10	72	Hol. p b PCOC
445	Polaca	7. ^a	3.º	17,880	0,738	4,13	58	Hol. p b PCOC
446	Suissa II	6. ^a	3.º	9,150	0,365	3,85	51	Hol. p b 3/4
447	Granfina	2. ^a	3.º	13,200	0,541	4,10	61	Hol. p b 7/8
448	Dona	3. ^a	3.º	8,570	0,319	3,72	68	Hol. p b PCOC
449	Araçá II	3. ^a	3.º	11,260	0,441	3,92	54	Hol. p b PCOC
450	Noruega	1. ^a	3.º	10,270	0,420	4,10	55	Hol. p b PCOD
451	Duquesa	1. ^a	3.º	10,430	0,428	4,10	57	Hol. p b PCOC
469	Amorosa	2. ^a	2.º	7,800	0,390	5,00	33	Hol. p b 7/8
470	Dansarina	5. ^a	2.º	20,740	0,795	3,83	38	Hol. p b 1/2
471	Roleta	3. ^a	2.º	11,090	0,400	3,61	41	Hol. p b 7/8
474	Manga	5. ^a	2.º	10,920	0,477	4,37	39	Hol. p b PCOC
475	Bolota	6. ^a	2.º	8,960	0,500	5,58	39	Hol. p b 7/8
480	Mocinha	7. ^a	1.º	13,630	0,608	4,46	27	Hol. p b 3/4
481	Batá	5. ^a	1.º	16,910	0,647	3,82	28	Hol. p b 7/8
482	Luneta	5. ^a	1.º	17,750	0,689	3,87	22	Hol. p b 7/8
483	Medida	3. ^a	1.º	10,240	0,383	3,73	60	Hol. p b 7/8
484	Careta II	7. ^a	1.º	15,800	0,600	3,80	28	Hol. p b PCOC
485	Carinhosa	3. ^a	1.º	12,370	0,551	4,46	22	Hol. p b PCOC
236	Nayde Bollhayes	4. ^a	1.º	10,810	0,912	4,73	13	Jersey PCOC
237	Nesla	4. ^a	8.º	10,030	0,498	4,96	226	Jersey PCOC
239	Zondla	4. ^a	5.º	15,250	0,680	4,45	129	Jersey PCOC
241	Rusa	4. ^a	1.º	13,880	0,694	5,00	—	Jersey PCOC
242	Randla	3. ^a	6.º	11,060	0,518	4,68	165	Jersey PCOC
244	Etna	3. ^a	1.º	11,110	0,535	4,81	12	Jersey PCOC
245	Layla	3. ^a	7.º	8,220	0,404	4,91	180	Jersey PCOC

Zely Dias Figueiredo, Granja Carolina. Controle em 9/7/946. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.

Sociedade Civil Fzda. Maria Amélia,	306	Nina	2. ^a	9. ^o	8,510	0,380	4,46	286	Hol. p b	PCOD
Fzda. Lapa, Campinas. Controle	360	Darci	3. ^a	7. ^o	9,800	0,481	4,90	250	Hol. p b	PCOC
em 4/7/946. Regime de semi-esta-	364	Bandeira	1. ^a	7. ^o	5,290	0,265	5,00	243	Hol. p b	PCOC
bulação c/ duas ordenhas.	365	Bonita		7. ^o	7,500	0,340	4,53	246	Hol. p b	n r
	366	Fiteira	3. ^a	7. ^o	8,220	0,301	3,66	—	Hol. p b	7/8
	422	Maravilha	5. ^a	4. ^o	12,000	0,452	3,76	—	Hol. p b	7/8
	424	Diana		3. ^o	6,710	0,288	4,29	214	Hol. p b	n r
	425	Novidade		4. ^o	8,860	0,377	4,24	140	Hol. p b	n r
	426	Campineira	7. ^a	4. ^o	7,690	0,331	4,30	176	Hol. p b	3/4
	453	Silvia		3. ^o	10,880	0,456	4,19	86	Hol. p b	b
	476	Seriema	7. ^a	2. ^o	10,500	0,324	3,08	35	Hol. p b	PCOD
	486	Piranga	4. ^a	1. ^o	15,010	0,607	4,04	—	Hol. p b	PCOC
	487	Borboleta		1. ^o	15,720	0,628	3,99	—	Hol. p b	b

OBSERVAÇÕES: — Cle. = Classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida: Hols. Frie. = Holstein Friesian.

CLASSES: — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.^a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos e. 7.^a) fêmeas de mais 8 anos.

São Paulo, 16 de Julho de 1946.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

Feira de Reprodutores

(Continuação da pag. 68)

Parágrafo único — Mediante autorização do Departamento da Produção Animal, e quando não se tratar de moléstia infecto-contagiosa, poderão os expositores ter veterinários de sua confiança para assistência de seus animais.

Art. 17 — Nem um medicamento poderá ser administrado a qualquer animal sem anuência do profissional encarregado da assistência veterinária, salve no caso previsto no parágrafo único do artigo anterior.

Art. 18 — Correrão por conta do expositor as despesas de aquisição de medicamentos e outros, conseqüentes de medidas sanitárias porventura exigidas para o tratamento dos seus animais.

Art. 19 — O Governo não se responsabilizará pela morte, nem por moléstias, danos ou quaisquer acidentes sofridos pelos reprodutores antes, durante ou depois de sua permanência nas Feiras.

CAPÍTULO V

Da Manutenção e Recebimento dos Animais

Art. 20 — Os animais destinados à Feira deverão estar no recinto no máximo até 24 horas antes da sua abertura.

Art. 21 — Os reprodutores deverão vir sempre acompanhados dos documentos de despacho e consignados à Feira, obrigando-se o criador a comunicar por telegrama o embarque, o número, a espécie dos animais e o dia provável da chegada.

(Conclue no próximo n.º)

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Julho
de 1946

LEITE (Litro)

1.º — DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acordo com deliberações — mínimo

Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr\$ 1,20	5,00
" B	4,00 a	3,00
" C		2,50

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acordo com resolução n.º 103 de 29-8-45).

LEITE "IN NATURA"

PREÇO DE COMPRA

Ao Produtor pelas Usinas (preço mínimo)	Cr\$ 0,90 o litro
As Usinas pela Comissão Executiva do Leite	Cr\$ 1,20 o litro

PREÇO NO ATACADO, NAS LEITERIAS

	Balcão	A domicílio	Nas mesas
1 litro	Cr\$ 1,50	Cr\$ 1,80	Cr\$ 2,20
1/2 litro	Cr\$ 0,80	Cr\$ 0,90	Cr\$ 1,20
1/4 litro	Cr\$ 0,50	Cr\$ 0,70	—

EM CARROS TANQUE

1 litro, Cr\$ 1,50 — 1/2 litro Cr\$ 0,80 (Nas Ilhas mais Cr\$ 0,10 por litro)

LEITE NA C.E.L.

A granel, nos Postos da C.E.L. — engarrafado, c/ fecho inviolável, "CEL"

	Balcão	Domicílio
1 litro	Cr\$ 1,80	1,70 — 1,90
1/2 litro	Cr\$ 0,70	0,90 — 1,00
Copo	Cr\$ 0,60	—

3.º — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Preço p/ os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,50
Idem em Rio Preto e Sorocaba	1,60
Idem em Marília, Campinas e Piracicaba	1,90
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,00 a 1,80 (e)

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entre na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr\$ 1,00
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10
Leite int. posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	0,50 a 0,60
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	0,50 a 0,55
Em creme, na fazenda	—
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 18,00 a 18,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	12,00 a 18,00

MANTEIGA

(KS.)

	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacad. aos varejts.	Varejistas aos consumidores
Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Nacional ou estrangeira
Extra	18 à 19,00		22 à 24,00	Cr\$ 17,00	3 à 19,00	Cr\$ 20,00
De 1.ª	14 à 19,00					
2.ª (sem sal)	12 à 18,00					
2.ª (com sal)	16,00	13,00				
Estrangeira						

(*) Atinge às vezes Cr\$ 1,80 e mais.
Nota. Manteiga e queijo argentino. Não tem havido entrada. Há escassez na Argentina.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 12,00 a 14,00	14,00 a 16,00
Parmesão Nacional	14,00 a 15,00	
Parmesão Argentino	18,00 a 19,00	
Minas	10,00 a 12,00	10,00 a 12,00
M. Curado	12,50 a 13,00	12,50 a 13,00
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas embrulhado papel celofane, idem	400,00 a 450,00	
Ulab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgs.	5,00-5,50 48,00	5,00-5,50 48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido		170,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Boeke" — kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ¼ kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.ª qualidade	5,50	6,00-7,00
Argentina	8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procuras ★

BOVINOS

GADO HOLANDES — Vendem-se 2 touros e 5 bezerros puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520 — Tel. 2-7101 — S. Paulo.

TOURO GIR — Neto de Maxixe. Está com 3 anos e 6 meses. Chita vermelho. Olívio Junqueira. Tatuf. E. F. S.

SUINOS

PORCOS NILO — Vendem-se reprodutores suínos da raça Nilo, à Cr\$ 12,00 o quilo. Sociedade Agrícola Prudente Corrêa, Brauna, N. O. B., Est. S. Paulo.

PORCOS PIAU — Na Fazenda Santa Helena vendem-se leitões desmamados puro sangue Piau, tipo médio aos preços de Cr\$ 300,00 cada um, macho ou fêmea, ou Cr\$ 500,00 o casal. — Fazenda Santa Helena - Tel. 26 - Pedreira - Cia. Mogiana E. F. — Estado de S. Paulo.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

INSETICIDA

INGREDIENTES "GAS-PAR"

EM PÓ E EM PEDRAS

Os mais concentrados
DO MERCADO
CAIXA POSTAL 275 - CAMPINAS

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 39 a Cr\$ 30,00. Pedidos à redação.

Preço para publicidade: Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 250,00 e
12 vezes, Cr\$ 460,00.

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar deste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em beneficio de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos! * O número de sócios aumenta dia a dia! * Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecê-la e fortalecer-se! Por isso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: seja UM dos nossos e seremos TRÊS MIL por você. Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

* A Revista dos Criadores é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. * Esse mundo (no qual giram seus negocios) fica, assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. * E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! * Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. * Subscryva hoje mesmo a Revista dos Criadores e essa cooperação será em seu próprio beneficio. * (Os sócios da A. P. C. B. recebem a revista gratuitamente).

A REDAÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar deste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.

Estado

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.



Qual a parte mais importante do seu cavalo

Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil, rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de 300 gr., Cr\$ 18,00



Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00

A A.P.C.B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de latas de Pa
potes

Caloá, estou enviando a importância de Cr\$

Meu nome completo
(escrito bem claro)

Endereço
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)



Dinol — além de pião é dotôr!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

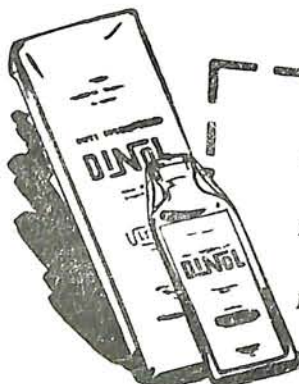
LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Dr. Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso
pé de Cargento)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!



Cupon

GRÁTIS

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)